

New York Times Bestselling Author
of The Billionaire Boys Club Novels

Jessica Clare

HIS
Royal
PRINCESS

MM
Inter
Mix

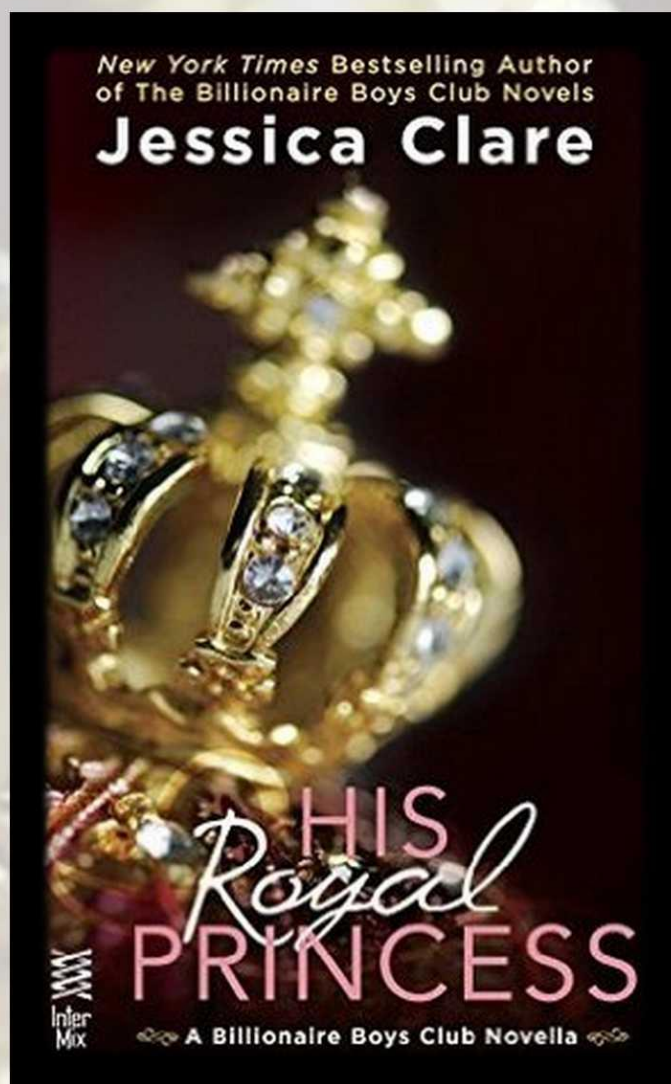
❧ A Billionaire Boys Club Novella ❧





of The Billionaire Boys Club Novels

PEGASUS APRESENTA



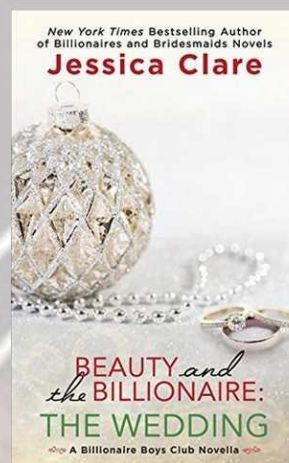
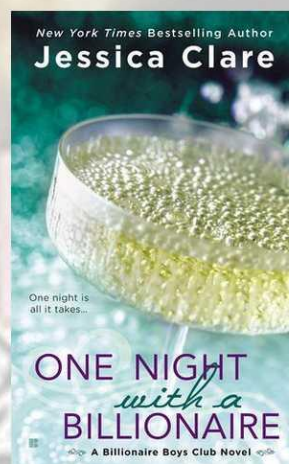
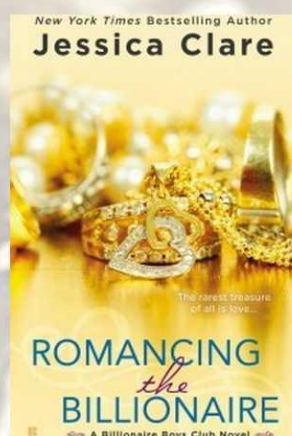
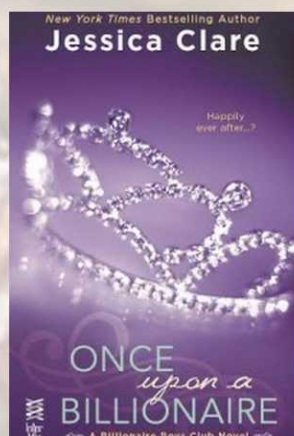
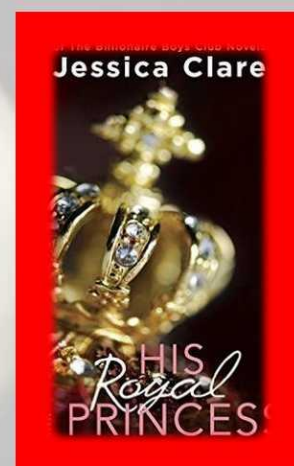
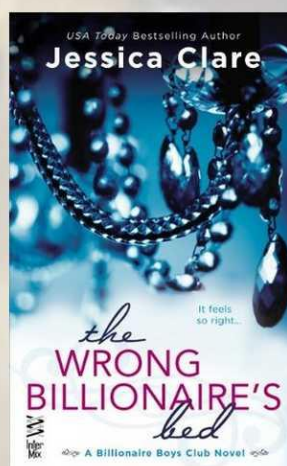
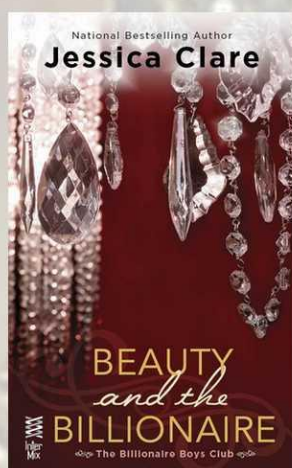
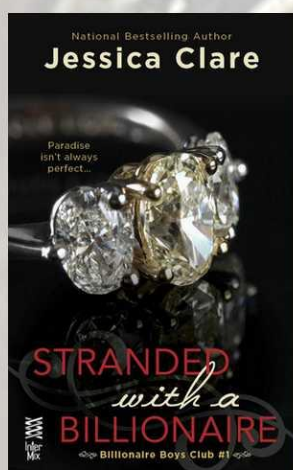
Jessica Clare
Billionaire Boys Club 3,5



of The Billionaire Boys Club Novels
ssi **PEGASUS**
APRESENTA

Jessica Clare

Billionaire Boys Club



PRINCESS

Sinopse

O romance deles levou a um casamento real em *Once Upon a Billionaire*.

Agora veja como tudo começou para a princesa Alexandra de Bellissime e o ator americano Luke Houston.

Como herdeira do trono de Bellissime, a princesa Alexandra deveria ser reservada e tranquila... não ter uma paixão por uma estrela de cinema. No entanto, quando soube que Luke Houston estaria filmando cenas de seu próximo filme em seu pequeno país, não resiste e entra furtivamente no set para ter um vislumbre do galã de Hollywood.

Quando quase é flagrada pela imprensa na locação, se esconde no primeiro local disponível – justamente o trailer particular de Luke, conseguindo muito mais do que apenas um vislumbre dele. Um encontro íntimo e pessoal que deixa seu coração agitado, colocando em sua mente alguns planos nada apropriados para conhecê-lo melhor...

Quer romance mais irresistível? Procure o resto dos títulos do *Billionaire Boys Club*, começando com *Stranded With A Billionaire*, assim como a série, *Billionaires and Bridesmaids*, começando com *The Billionaire And The Virgin*.



A tradução em tela foi efetivada pelo grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o a aquisição integral da obra literária física ou em formato E-book.

O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direta ou indiretamente.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for vinculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, e bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responde individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria e coparticipação em eventual delito cometido por aquele, que por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro, direto ou indiretamente, responderão nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



**Por favor, não publique nossos arquivos
em redes como blogs e Facebook**

**Se você viu algum arquivo do PL em
algum lugar sem a nossa autorização,
converse com a moderação.**

**Se você gosta dos livros do PL ajude!!
Quem gosta, respeita nosso grupo!**

**Não publique diretamente no Face,
blogs e afins, não exponha o grupo
de forma desnecessária.**



**Não aceitamos reclamações sobre
as traduções do grupo!**

**Se não gostou, leia o livro
no idioma original**

Capítulo Um

Verão 2013

— Princesas reais realmente não deveriam ter uma queda por atores de Hollywood — Lady Margaret Von Strauss disse a Alex, pelo que parecia ser a sétima vez, naquele dia — É inapropriado e indecoroso.

— Não é uma paixão — Alex protestou novamente, enquanto ajeitava sua peruca de cabelos escuros no espelho. Encontrou uma echarpe clara e arrumou-a em torno do cabelo, em seguida, colocou grandes óculos redondos que escondiam seu rosto — Só quero ver como ele é pessoalmente.

Ok, era realmente uma paixão, porém Alex admitiria para a conservadora Margaret. Maggie deveria ser sua assistente, mas por conta da diferença de idade, se parecia muito mais uma mãe, ou uma babá. Pelo amor de Deus, não era como se fosse caçar Luke Houston no set do filme e se oferecer a ele. Só queria dar uma espiada no homem.

E realmente, que mal havia? Nunca mais teria chance. O minúsculo reino de Bellissime não costumava ser escolhido para locações de filmes. Seu país ficava escondido nas montanhas, entre a França, a Suíça e a Itália, era mundialmente famoso por suas trufas e chocolate, não pelo turismo. Cenas de um filme de ação com

perseguição de carros sendo filmadas a poucos quilômetros do palácio real?

Claro que Alex necessitava verificar e assistir.

Sonhadoramente, saiu do banco traseiro do sedan imaginando Luke Houston. Ele era muito bonito e charmoso, mesmo que seus filmes fossem um pouco questionáveis. Viu *Mars Troopers*¹ sete vezes, fascinada com seu personagem, *Alien Overlord*² apenas três vezes porque seu papel era pequeno. Viu todos os *Pirates! Ahoy!*³ Mais vezes do que podia se lembrar, ele era um marinheiro displicente que roubou o coração da heroína. E, embora Alex não costumasse fantasiar, precisava admitir que sonhou ser aquela donzela em perigo mais de uma vez.

Na maioria delas, apenas desejava ser uma atriz, para que pudesse passar um tempo perto do próprio Luke.

— Espere aqui — Margaret falou para Alex, tocando-lhe o braço — procurarei pelos fotógrafos.

Alex assentiu e esperou pacientemente atrás da parede coberta de hera de um prédio antigo. Era um antigo depósito de chocolate, de uma empresa que faliu no ano passado. De acordo com suas — fontes — a produção estava gravando uma série de cenas de jogos de azar neste armazém. A julgar pela frota de caminhões e carros estacionados ao longo da estrada de paralelepípedos, seu informante estava correto. Alex sentiu uma reviravolta de excitação no estômago.

¹ Traduzido do inglês: Soldados de Marte ou Soldados marcianos.

² Traduzido do inglês: Alienígena Soberano

³ Nome dado à uma série de filmes com continuação, semelhante a Velozes e Furiosos. Onde Pirates significa Piratas e Ahoy é uma interjeição utilizada para sinalizar navios ou barcos, derivada do grito em inglês médio. Tem conotação de saudação, advertência ou despedida.

Ela veria Luke Houston, o homem mais quente e sexy de Hollywood.

Era arriscado, claro. Tão arriscado que seu corpo ficou rígido de medo quando um carro passou pela rua. Se a avó descobrisse, ficaria irritada. Ouviu tantas vezes no ano passado: — *Devido às atitudes de sua mãe as coisas estão instáveis. Agora, mais do que nunca, precisamos demonstrar ao povo união e serenidade* —

Era o que faria... tão logo conhecesse Luke.

Margaret voltou depois de circundar o prédio.

— Não vi nenhum *paparazzo*⁴ — falou, meio sem fôlego — Ainda tem certeza de que deseja fazer, Sua Graça?

Alex assentiu. Não desistiria agora.

Margaret deu um longo suspiro de sofrimento, depois alisou o cabelo.

— Muito bem. Vamos entrar.

Ela abriu a porta do armazém e as duas mulheres entraram. Não bateram, é claro. Alex não o fez, bater implicava que não deveria estar lá e estava pedindo permissão. Nunca pediu permissão também.

O som ecoava no interior do armazém. Parecia um prédio pequeno, considerando-se que a maioria dos edifícios, de Bellissime, eram muito antigos. O interior parecia vazio. O teto era sombrio e, ao longe, ela podia ver uma área iluminada e várias pessoas aglomeradas, com

⁴ Paparazzo, cujo plural é paparazzi tem origem italiana, refere-se ao mosquito que fica em volta da pessoa provocando aborrecimento. A partir deste significado passou a referir-se também, como um sinônimo, ao fotógrafo persistente que tem foco nas celebridades e para tirar uma foto é capaz de perseguir a pessoa e não mede esforços para tirar fotos de preferência indiscretas ou comprometedoras.

microfones suspensos pairando sobre elas. Outros corriam e havia cabos de energia por toda parte. No final do depósito, dois trailers estavam estacionados próximos um do outro. De um lado, uma mesa cheia de sanduíches, bandejas de frutas e bebidas e alguns funcionários por perto.

Alex apertou a alça da bolsa com força, olhando em volta com entusiasmo. Então era cenário de seu mais novo filme. Qual papel estaria representando desta vez? Um jogador? Um ex-presidiário com um coração de ouro? Um bilionário em busca de vingança?

Um funcionário se separou do grupo próximo à mesa e se aproximou, carrancudo.

— Posso ajudá-las em alguma coisa senhoras? — Seu sotaque era americano e não parecia contente em vê-las.

Margaret deu um passo à frente, uma expressão ativa no rosto.

— Eu preciso falar com o responsável.

O homem cruzou os braços.

— Senhoras, vocês precisam sair. Esta filmagem não é aberta ao público.

Filmagem! Então eles estavam gravando! Sua expressão era calma, Alex pegou um fio invisível em sua jaqueta de lã azul-marinho e depois passou a mão sobre a saia do mesmo tom.

— Quem é seu superior? — A voz de Margaret era fria e firme.

— Eu estou no comando da segurança do perímetro, então saiam a menos que queiram ter suas bundas chutadas para fora.

Alex pigarreou. Elas não estavam ali para fazer barulho, somente para bisbilhotar.

Margaret olhou para Alex e depois assentiu, dirigindo-se ao homem.

— Meu nome é Lady Margaret Von Strauss, sou a assistente pessoal de Sua Alteza Real, Princesa Alexandra Olivia III de Bellissime. Vendo a expressão vazia do homem, continuou — Você sabe que este país é uma monarquia, certo? Sua Graça deseja dar uma olhada no set.

O queixo do homem caiu, levemente. Ele olhou para Alex.

Ela inclinou a cabeça em reconhecimento.

— Eu... preciso falar com o diretor. Esperem aqui — Gesticulou para as mulheres, em seguida, pegou um walkie-talkie conversando enquanto se afastava.

Margaret voltou para o lado de Alex com uma fungada.

— Americanos rudes!

— Calma, calma — Alex disse em tom apaziguador. É o trabalho dela. Sempre primorosamente gentil. O trabalho de Margaret era ser a vilã — Evidentemente estamos nos intrometendo. Se o diretor nos pedir para sair, nós iremos.

— Ele não vai, se lhe disser quem você é — Margaret afirmou com outro fungar arrogante. Era muito antiquada e não entendia que a sociedade estava mudando, que a realeza não era tão... reverenciada nos tempos modernos.

Um homem alto e magro, com cabelos grisalhos desgrenhados, se aproximou alguns minutos depois, com a testa franzida. Seus óculos com armação de metal que não pareciam se encaixar corretamente no nariz e suas roupas estavam amarrotadas.

— Princesa! — Ele estendeu as mãos para Alex — É um prazer recebê-la no set.

Alex estendeu a mão dando-lhe um sorriso educado, ignorando a quebra de protocolo. As pessoas normalmente se curvavam quando a encontravam, novamente, os americanos não seguiam as mesmas regras que os europeus e ela não se importava. A postura rígida de Margaret demonstrava insulto, então Alex fez questão manter sua voz calorosa — Espero não estarmos nos intrometendo, senhor...

— Stanton. Nick Stanton — Ele apertou sua mão vigorosamente.

— Ah. Você dirigiu *Pirates! Ahoy!*, não é?

O homem praticamente estremeceu de prazer.

— Dirigi! Você é uma fã?

— Muito fã — Alex olhou para o set e tentou não ser tão óbvia ao procurar por alguém em particular — Este filme é parecido?

— Oh, não, não. Está mais para um tipo de filme de ação com perseguição de carros — Ele riu e, em seguida, enfiou a mão dela em seu braço antes que pudesse recuar — Estou muito honrado por você estar aqui! Vamos fazer um giro pelo set.

— Seria absolutamente adorável — Alex sorriu. Esperava que o passeio incluísse um encontro com os atores principais.



Uma hora depois de um breve tour pelo set – que consistiu principalmente em desfilar para a equipe, foi conduzida ao escritório atulhado de papéis de Stanton, onde passou a entretê-la com histórias de *Hollywood*⁵ e o quanto era mais barato filmar em Bellissime do que em Praga, onde fez sua última filmagem. Alex manteve seu sorriso educado, interiormente estava desesperada para conhecer Luke Houston. Deus, neste momento se contentaria com um rápido vislumbre do homem. O diretor não parecia estar particularmente apressado. Na verdade, estava empurrando um roteiro em sua direção e oferecendo-lhe uma ponta, já que era tão fã.

Alex, recusou, claro. Seria impróprio para uma pessoa da realeza aparecer em um filme de cultura pop, especialmente um que poderia ter sexo, nudez, violência ou linguagem chula. Seria o pesadelo do departamento de Relações Públicas.

— Veja — o diretor falou empurrando um roteiro muito manuseado em sua direção — Você pode ler esta parte agora mesmo. Direi se serve para o trabalho.

— Eu realmente devo recusar — Alex afirmou gentilmente — Mas...

Houve uma batida rápida na porta.

— Sr. Stanton?

A irritação brilhou no rosto do homem magro.

⁵ **Hollywood** é um distrito da cidade de Los Angeles, na Califórnia, famoso por sua concentração de celebridades e empresários do ramo cinematográfico.

— O quê? — Sua voz tornou a palavra mais aguda do que Alex esperava e, ao lado dela, Margaret pulou.

— Os fotógrafos estão aqui.

Fotógrafos? O estômago de Alex embrulhou e lançou a Margaret um leve olhar de preocupação. Sutilmente. Nunca demonstrando realmente o quanto estava preocupada. Uma princesa era sempre calma e serena.

Margaret, claro, assustou-se.

— Fotógrafos?

As sobrancelhas cinzentas e espessas do diretor se uniram.

— Sim. Estamos fazendo uma matéria para os jornais locais. Eu não vejo...

As mãos de Alex apertaram sua minúscula bolsa. Ah não. Não posso aparecer no noticiário, bisbilhotando um set de filmagem americano. Eles se perguntariam o que ela estava fazendo, as pessoas especulariam sobre seu caráter, seus motivos e sabe-se lá mais o quê. Era ruim. Muito ruim. E usando peruca! Pensariam que estava tendo um caso com alguém!

Os jornais teriam um furo de reportagem. Pior ainda, sua avó ficaria muito desapontada.

— A princesa não pode ser vista aqui — Margaret sibilou as palavras entre os dentes — Causaria um escândalo e seu filme seria cancelado se o palácio souber.

— Está me ameaçando? — O diretor bufou.

— Estou segura que existe uma solução perfeita para o incidente — Alex cortou tranquilamente — Talvez eu pudesse sair pelos fundos do prédio enquanto você convida os fotógrafos para entrar? — Só teria que desistir de ver Luke Houston em pessoa se contentando em vê-lo na tela. Lutou arduamente para disfarçar sua decepção. Margaret estava certa. Foi um erro.

— Desde que não haja ninguém esperando na parte de trás do prédio para fotografá-la — Margaret acrescentou acidamente.

Alex deu um olhar suplicante ao diretor.

Ele estalou os dedos.

— Poderia permanecer em um dos trailers particulares até que a barra esteja limpa — o diretor sugeriu, pondo-se de pé — Vamos nos certificar de que ninguém a veja e depois a levaremos pelos fundos, princesa.

— Dirija-se a ela como Sua Graça — Margaret o corrigiu.

O coração de Alex tremeu loucamente em seu peito, mas deu ao Sr. Stanton um sorriso suave e meigo.

— Seria muito bom.

Capítulo Dois

Luke esfregou o rosto no chuveiro de seu trailer, como se pudesse de alguma forma lavar sua irritação com este projeto. Uma semana de filmagem e já estava cansado de tudo.

Precisava de férias, realmente precisava. O problema em atuar era que, no momento que sua carreira decolou, os projetos começaram a aparecer simultaneamente. E, no seu caso, sua carreira decolou depois de vários anos de trabalho duro e pequenos papéis em inúmeros filmes de baixo orçamento.

Irônico que agora que finalmente estava chegando a algum lugar, tudo o que conseguia pensar era em fugir. Não que houvesse algo particularmente terrível no filme. O roteiro era medíocre, mas as refilmagens provavelmente consertariam o pior. Embora sua co-estrela fosse uma idiota e usuária de drogas, ao menos chegava no horário todos os dias e sabia suas falas. No entanto, o diretor estava estressando-o. Trabalhou com Nick nos filmes *Pirates! Ahoy!*, Stanton era casado na época. Agora ele estava no meio de um divórcio conturbado e criticando as suas performances. Os músculos da nuca enrijeceram e os esfregou sob o jato de água. Sabia que não era o melhor ator de Hollywood, mas porra, não era um idiota. Pareceu que, para este filme, Nick queria um. Toda vez que fazia uma sugestão ou mudava um pouco as falas, o diretor tinha um ataque.

Luke tentou ligar para seu agente, que ficou chocado com tudo. O estúdio estava apaixonado pelo roteiro, disse seu agente. Possuía todos os ingredientes de um filme de sucesso e Luke estava em ascensão. Se

o filme estourasse nas bilheterias? Ele estaria na lista dos grandes astros.

Então rangeu os dentes e suportou todas as sugestões vazias. Parou de tentar melhorar seu personagem. Deu ao diretor exatamente o que ele queria, embora odiasse cada momento.

O que estava matando seu amor pela atuação. Passava muito tempo em seu trailer, deprimido e se exercitando para queimar parte da frustração.

A água ficou fria, um sinal de que esteve no chuveiro mais do que o necessário, Luke suspirou, desligando e pegando uma toalha. Viriam procurá-lo em breve. O diretor estava ocupado conversando com uma pessoa importante em seu escritório, aproveitou a oportunidade para ir ao seu trailer — estudar — suas falas. Não que houvesse muito a decorar. Seu personagem assassino – profundo e em camadas – tinha toda a complexidade de um homem das cavernas.

Agarrando uma toalha, esfregou o cabelo para secá-lo saindo do banheiro em seguida e entrando no trailer.

Ele não estava sozinho.

Havia uma mulher parada de costas. Vestia um tailleur azul marinho, saia lápis até os joelhos, blazer feito sob medida para seus ombros estreitos. Seu cabelo estava coberto por um lenço feio e, quando ela virou a cabeça ligeiramente para o lado, viu que usava óculos de sol, apesar de estar dentro do trailer. Seus sapatos de salto alto eram abertos nos delicados calcanhares e carregava uma pequena bolsa em suas mãos. Olhava para um dos cartazes de seu último filme na parede. Ficou feliz por ter feito o pôster para o último filme, seu empresário

havia se assegurado de que cópias fossem exibidas com destaque onde quer que ele fosse.

Luke rapidamente enrolou a toalha em volta da cintura.

— Posso ajudá-la, senhora?

A mulher se virou. Sua boca abriu silenciosamente e depois se fechou. Os olhos não eram visíveis sob os enormes óculos de sol, mas não podia evitar a sensação de que o estava... cobiçando. Depois de um momento, ela limpou a garganta delicadamente — O... diretor me disse para vir aqui.

Sua voz era suave e educada... e com sotaque. Uma local, então. Ele estudou sua forma novamente. Não sabia dizer sua idade, parecia jovem e suas pernas eram divinas. Seu blazer bem cortado sugeria que estava em boa forma. Então, por que o diretor a mandou aqui?

A não ser que...

Luke gemeu. Desde o seu divórcio, Nick estava muito — a fim de — prostitutas. Essa era uma das razões pelas quais filmavam na Europa em vez do Canadá. A Europa era uma ótima vitrine de prostituição, ele foi aconselhado pelo diretor nervoso, mais de uma vez, alegando que fazia maravilhas para os níveis de estresse.

E Nick notou que Luke esteve estressado a semana toda.

Bem, explicaria sua roupa deselegante e o que, obviamente, era uma peruca. Se Nick lhe enviou uma prostituta, seria melhor que fosse anônima, porque estava prestes a ser expulsa a pontapés. A última coisa de que precisava no momento era de complicações de qualquer tipo.

— Escute, senhorita. Eu sei por que está aqui.

— Você sabe? — Ela parecia surpresa.

— Sim. Foi muito legal da parte de Nick e tudo, porém não estou com disposição para... companhia.

— Oh, não estou aqui para fazer-lhe companhia — afirmou, com voz suave e encantadora. Uma covinha apareceu em sua bochecha.

Ótimo. Não só era uma prostituta, como também não era inteligente. Ele revirou os olhos e se moveu para a cama no final do trailer, pegando suas boxers.

— Quer se livrar dos óculos de sol? Você não está enganando ninguém.

— Não estou? — Sua voz soou melancólica.

— Não — Ele deixou cair a toalha e puxou sua boxer, então se virou para ela.

Ela removeu os óculos de sol, enquanto ele se virava, deixando-o surpreso. Sobrancelhas fortes arqueavam sobre olhos azuis claros e, seu rosto era quadrado e majestoso. Não delicado e bonito como a maioria das mulheres de Hollywood que tiveram suas bochechas esculpidas e narizes aparados com perfeição. Era elegante, mas não uma enorme beleza e era mais jovem do que esperava.

Também parecia totalmente chocada, seu olhar passando de seu peito para a boxer várias vezes. Seus olhos se estreitaram.

— Algum problema?

Ela inclinou a cabeça como se considerasse a pergunta.

— Não, estou bem. Obrigada.

Ele notou, no entanto, que apertava aquela bolsinha branca.

Uma prostituta nervosa que se parecia mais com *Mary Poppins*⁶ do que com uma acompanhante? Ou Nick pensava que ele tinha algum fetiche estranho, ou perdeu algo na tradução.

— Todos as acompanhantes europeias se vestem como você? Com trajes de professora?

Mais uma vez, sua boca se abriu silenciosamente, como se quisesse responder e não tivesse resposta adequada. Rapidamente disfarçou o olhar chocado e um pequeno sorriso se espalhou em seu rosto, fazendo-a parecer absolutamente travessa. A covinha reapareceu.

— Realmente não sei. A maioria das acompanhantes não se vestem com trajes semelhantes?

— Não que eu tenha visto — Por que estavam conversando em vez de expulsá-la de seu trailer? Seria porque ela estava sorrindo como se estivesse se divertindo? Havia algo naquele lampejo de covinha impertinente que o intrigava.

— Existe um código de vestimenta? — Seu rosto estava totalmente sério quando perguntou.

— Eu acho que não, né? — Quando aquele sorriso retornou, Luke não conseguia decidir se queria sorrir junto com ela ou se queria franzir o cenho. Uma maldita prostituta em seu trailer. Ele realmente subiu

⁶ *Mary Poppins* é o primeiro de uma série de oito livros infanto-juvenis escritos pela escritora australiana Pamela Lyndon Travers (ou P.L. Travers), publicado originalmente em 1934, em Londres. O personagem principal é uma babá mágica inglesa, que aparece em uma tempestade de vento para cuidar das crianças da família Banks. A Disney adaptou o livro para o cinema em 1964.

na hierarquia, não foi? Deveria se sentir lisonjeado, no entanto, estava principalmente insultado — Por que você acha tudo tão divertido?

Ela sorriu de novo dando de ombros.

— Eu só... não foi assim que imaginei.

— Nosso encontro? — Tentou pensar o que ela havia imaginado. Talvez de joelhos naqueles saltinhos finos na frente dele, com o seu pau na boca? Empurrando-a sobre o braço do sofá de seu trailer e fodendo forte até que gritasse seu nome? Seu pau ficou duro com o pensamento, pegou uma camiseta nas proximidades para segurar na sua frente para que ela não pudesse ver como seus devaneios o afetaram.

— Pensei que você era... mais alto — Ela mordeu o lábio e olhou quase pesarosa.

— Você não deve conhecer muitos atores de Hollywood — Andou em direção a ela.

— Eu não — Havia uma curiosidade quase infantil em seus olhos brilhantes enquanto o observava.

— Somos todos baixos — Luke inclinou-se para ela, um pouco perto demais. Ele descobriu há muito tempo que entrar no espaço pessoal das pessoas os forçava a realmente se concentrar em você e, geralmente, eles davam o que você desejava. Viu quando os olhos dela se aproximaram de seu rosto e os cílios tremularam — A realidade não é boa o suficiente para você?

Seus lábios se separaram e, por um momento, quis se apoderar daquela linda boca e assumir o controle da situação.

— Eu... eu não disse...

— Claro que não disse — Ele se aproximou um pouco mais — Você é um pouco como eu, não é? É paga para criar uma história para seus clientes. Fingir ser o que eles gostariam que fosse, não quem realmente é.

Por alguma razão, ela sorriu novamente.

— Creio que sim.

Ele se pegou sorrindo. Ela era... agradável. Era difícil ficar com raiva.

— Bem, pode dizer ao Nick que agradeço o gesto, mas realmente não gosto — gesticulou, indicando-a — de acompanhantes.

— Não sei se deveria estar feliz ou ofendida.

— Não se preocupe é a primeira vez para mim também.

Mais uma vez aquela inclinação da cabeça atenta.

— Primeira vez que dispensa uma... acompanhante?

— Primeira vez que me ofereceram uma. Eu normalmente saio para comer fora com todos os outros. Creio que deveria estar feliz por finalmente ter chegado a um patamar mais alto.

Ela parecia satisfeita também.

— Porque você foi tão maravilhoso no seu último filme. Seu coração foi tão destroçado.

Luke parou. Essa mulher o surpreendia constantemente.

— Em *Pirates!*?

Ela assentiu com entusiasmo, as mãos apertadas na pequena bolsa que segurava diante de si como uma armadura.

— Você assistiu? — Claro, imediatamente se sentiu estúpido por perguntar. Todos viram *Pirates! Ahoy!* Mesmo que apenas pela bela Estrella George.

— Várias vezes.

Ele sentiu uma carranca no rosto.

— Meu personagem era o protagonista romântico.

— Mas era óbvio que ele estava se recuperando de uma decepção anterior. O jeito que olhou para ela... no começo do filme, ficou claro que houve outra pessoa.. — sua expressão se transformou em sonhadora — Parecia tão desamparado.

Luke esfregou o queixo, sentindo uma mistura estranha de orgulho e constrangimento. Ele desenvolveu seu personagem como alguém com o coração partido. A segunda fase para o seu personagem era muito superficial, então tentou torná-la mais emocional. Ninguém nunca havia percebido, até agora. Até ela.

— Bem... obrigado.

Ela apenas deu-lhe outro daqueles sorrisos serenos.

— De nada.

Tão formal. Uma risada subiu em sua garganta ele se curvou dando-lhe um beijo na bochecha. Era óbvio que era uma fã, então lhe deu uma coisinha para levar para casa, embora não fosse seu pau.

— Eu agradeço a lisonja, mas nada mudou. Ainda não estou interessado.

Ela tocou a bochecha e um leve rubor subiu por seu rosto.

— Estou quase desapontada.

Ele também estava. Luke apontou para a porta, ela assentiu e saiu do trailer. Ele se jogou no sofá esfregando sua virilha dolorida distraidamente. Não era seu tipo: estranhamente elegante, muito interessada em sua carreira e muito profissional do sexo.

Mas às vezes... Ele suspirou. Às vezes era bom ter seu trabalho apreciado por alguém que não seja seu diretor ou agente. Luke esfregou o rosto. Devia realmente estar no limite se estava pressupondo tanto da opinião de uma maldita acompanhante paga.

Seu telefone tocou com aviso de mensagem. Pegou-o olhando para a tela. Sua assessora de imprensa.

Beckee: *Acabei de ouvir que o Steve está procurando alguém para — namorar — Janella Davidson em alguma divulgação na imprensa. Poucos tapetes vermelhos, algumas fotos etc. Ela é uma estrela! Você está interessado??*

Luke gemeu. Conhecia Janella. Boa garota que dormiu com todos os seus diretores. Ele não queria ser um corno público, não importa quão falso fosse o — relacionamento —

Luke: *Passo.*

Beckee: *Ok, mas temos que colocar alguém em seus braços! Precisamos colocar você nesses tabloides!!*

Luke: *Pensarei sobre o assunto* — Digitou a resposta e depois largou o telefone.

Não podia nem ficar com raiva de Beckee, estava simplesmente fazendo seu trabalho. Era ele quem de repente recusava suas sugestões.

Estava finalmente conseguindo tudo pelo qual tanto batalhou. Por que sua conquista o deixava tão frio?

Capítulo Três

Alex bebeu o chá, sonhadoramente, no café da manhã com a mãe.

— Você não está comendo, querida — Sua Alteza Real Alexandra Olivia II, deu a sua filha um olhar de preocupação quando ela delicadamente mordiscou um triângulo de torrada — Está se sentindo bem?

— Estou bem — Alex largou o chá e, obedientemente, pegou sua faca e garfo — Apenas distraída.

— Muito trabalho? Devo dizer à minha mãe que está te sobrecarregando com afazeres?

Alex sacudiu a cabeça e cortou uma linguiça.

— Não é relacionado à coroa.

— Então não se importa se eu decolar e tiver um fim de semana selvagem em *Monte Carlo*⁷? — Franziu as sobrancelhas para Alex e sorriu — Espalhar meu charme real e tudo mais.

— Mãe, por favor, estou tentando comer — Alex gesticulou para sua salsicha, mas estava sorrindo.

O último ano foi de mudança para mãe e filha. Quatro anos antes, o pai de Alex, o duque Jerome Von Schessel, da *Saxe-Gallia*⁸, faleceu em um acidente de barco. Sua mãe lamentou respeitosamente, embora o casamento tenha sido arranjado e nem sempre feliz. Depois de três

⁷ **Monte Carlo** é um dos 10 distritos do Principado de Mônaco. Região conhecida por sua luxuosidade

⁸ **Saxe-Gallia** é uma região da França povoada por Gauleses e Saxões.

anos de — viuvez adequada — a princesa Alex mais velha foi até a filha e teve uma conversa sincera, de coração para coração. Ela deu a primeira metade de sua vida ao trono, agora queria que a segunda metade fosse para si mesma. Decidiu abdicar da linha de sucessão e viver a vida em seus próprios termos.

Estava perfeitamente bem para Alex, porque amava sua mãe e queria sua felicidade... só não queria ouvir os detalhes dos seus encontros com os jardineiros reais, donos de estábulos, jogadores em Mônaco e o que mais houvesse. Embora sempre fosse discreta em público, Alex ouviu muito sobre suas aventuras.

Sua mãe suspirou novamente e abaixou a torrada.

— Só me preocupo com você, querida.

Alex deu uma mordida em sua comida, mastigou e depois limpou a boca com um guardanapo.

— Eu te asseguro, estou bem, mãe. Vovó tem me dado o suficiente para que possa assumir seus deveres aos poucos. Não é como se não tivesse sido preparada toda a minha vida.

— Sim, mas antes você era a segunda na linha de sucessão ao trono. Agora é a herdeira. Eu só receio que se ressinta de mim — Os olhos brilhantes de sua mãe pareciam infelizes.

— Nunca. Quero que se divirta. E gosto de ser herdeira da coroa. Me dá um propósito.

Sua mãe sorriu.

— Só não permita que defina você. É sempre tão séria. Nunca conheceu alguém que te fizesse querer esquecer a realeza e ser uma pessoa comum?

Alex comeu outro pedaço de linguiça para que não tivesse que responder. A verdade era que sim. Pensou em Luke Houston com o peito nu. Dando-lhe um beijo na bochecha. Tirando a toalha e vestindo a cueca bem diante dela.

Ah, ela pensou em alguém que a fez querer esquecer muito a realeza.

E continuava pensando. Na verdade, estava constantemente pensando em maneiras de vê-lo novamente.

— Então vai para Monte Carlo neste fim de semana, mãe? — Manteve seu tom suave, apesar de as engrenagens em sua cabeça estarem girando.

Talvez possa convidar o elenco do filme para visitar o palácio real? Não seria tão fora de contexto. Dignitários importantes e visitantes famosos de Bellissime eram frequentemente convidados para o jantar e uma visita.

Apenas... teria que se certificar de que tanto sua avó quanto sua mãe estariam fora quando o convite do palácio fosse enviado.



Dois dias depois, sua mãe estava em Monte Carlo, sua avó na propriedade rural para um fim de semana de ar fresco e Alex tinha para si o palácio real... bem, ela e uma centena de funcionários. Já era bom o suficiente. Enviou um mensageiro pessoal com um convite manuscrito para jantar e fazer uma visita ao palácio real de Bellissime. Seu mensageiro foi instruído a convidar o diretor e o elenco principal retornando com o número de pessoas que viriam. Silenciosamente, se preocupou, esperando que não aparecessem trinta pessoas quando na verdade só se importava com uma. O decoro deveria ser seguido, então ignorou suas preocupações.

Enquanto esperava pela resposta, remexeu as roupas em seu armário. Tudo o que possuía era... bem, na verdade, bastante recatado. Tudo da mais alta qualidade, suas saias eram justas, para não voar com uma simples brisa, seus vestidos extremamente formais, ou mais ainda, do que roupas de gala. Não havia nada adequado para uma noite — informal — no palácio real.

Na verdade, não possuía nada informal.

Ela pegou uma novo *De la Renta*⁹ e depois chamou sua assistente — Ligue para o mensageiro e diga a ele que a festa mudou para traje de gala.

— Imediatamente, Sua Graça. A mulher saiu rapidamente e Alex voltou a estudar seus vestidos. Então chamou a cozinha para avisá-los do jantar improvisado. A equipe teve que ser notificada para preparar

⁹ Óscar Arístides Ortiz de la Renta Fiallo, conhecido como **Oscar de la Renta**, foi um estilista e designer de moda dominicano, naturalizado estadunidense. Iniciou seu trabalho em Madri, Espanha, mas ficou mundialmente famoso após se tornar o queridinho das Primeiras Damas dos Estados Unidos, entre outras celebridades. **De la Renta** se refere às suas criações.

a sala de estar de *Chesterfield*¹⁰, os cozinheiros sobre como lidar com o jantar, depois havia servos adicionais que faziam de tudo, desde pegar casacos a garantir que as pegadas enlameadas não permanecessem no piso de mármore por mais de um instante. Logo o palácio estava fervilhando com os preparativos.

Alex se vestiu com esmero. Em vez de seu coque usual, deixou o cabelo solto. Sua maquiagem era leve e usava apenas as joias mais simples e sem coroa. Uma coroa seria deselegante. Escolheu um lindo longo com uma saia de sino, mais curta na frente e mais longa atrás, deixando seus saltos à mostra. Um lindo brocado de cor cinza, que poderia ser considerado feio não fosse pelas minúsculas flores na cor vinho delicadamente bordadas, distribuídas pela saia e corpete. O vestido possuía um corpete apertado que ia do quadril até o peito, cortado em linha reta nos seios para não lhe ter um decote profundo. As princesas nunca usam decote. Como era sem alças e sem mangas, o estilista fez um bolero combinando, pois ela não tinha permissão para mostrar muita pele. Por um momento, Alex pensou em desistir, porém a festa estava fadada a ser noticiada na manhã seguinte, não queria dar mais para escreverem além do que já havia. Seguiria com o plano original...

Quando desceu do quarto, faltava meia hora para a chegada dos convidados. Não se preocupou se viriam. Certamente que viriam — quem recusaria um convite do palácio real? Ajustou sua manga assim que seu mensageiro veio encontrá-la.

¹⁰ Dormer Stanhope, 4º Conde de **Chesterfield**, um político e escritor inglês. Famoso por dar atenção à elegância, bons modos e educação. Sua etiqueta impecável acabou por ser inspiração para a criação de um sofá de couro clássico e atemporal, em L que leva seu nome. Aqui a sala leva seu nome por também conter o sofá em sua decoração.

— Quantos serão? — Alex perguntou.

— Quatro, sua graça. Gostaria dos nomes?

E parecer demasiado ansiosa? Certamente que não. Sacudiu a cabeça rapidamente, embora estivesse morrendo de vontade de perguntar se Luke Houston estava entre os quatro.

— Eu os verei no jantar. Por favor, informe à equipe quantos serão recepcionados.

Ele assentiu e fez uma reverência.

Alex alisou as saias e foi para seu salão privativo, onde podia se inquietar em paz. Havia uma sala para os convidados, a família real tinha seu próprio espaço para relaxar. Lá pegou um livro, não conseguiu se concentrar. Tudo o que desejava era saber quem viria. Seria o diretor e três estranhos? Esperava que não. Se Luke Houston não viesse, daria tudo de si para que sua alegria não fosse totalmente destruída. Queria que a visse, observar seu olhar e a expressão em seu rosto quando percebesse quem ela realmente é e não quem pensou ter conhecido em seu trailer.

Quem beijou na bochecha. Na frente de quem tirou a roupa. Suas bochechas esquentaram com o pensamento e pressionou as costas de uma das mãos no rosto.

O tempo passou, estava na hora, olhou para o relógio. Nunca chegou exatamente no horário. Sua avó, a rainha, insistia que a realeza estivesse sempre cinco minutos atrasada. Nunca cedo demais, porque demonstraria ansiedade, nem atrasados demais, porque seria grosseria. Cinco minutos? Criava expectativa. Cada minuto passava infinitamente devagar, até que ela gemeu e verificou a maquiagem pela

centésima vez. Seu brilho labial estava imaculado, seus olhos sutis, sua perfeição loira ondulada. Seriam tiradas fotos e ela estaria como sempre — completamente serena, totalmente sem defeitos. Uma boneca princesa que sorria e fazia o que lhe foi ensinado.

Finja ser o que eles acreditam que deve ser, em vez de quem realmente é.

Caramba, ele realmente a atrelou a tal observação. Alex sorriu gentilmente para seu reflexo, beliscou suas bochechas para dar-lhes cor então, cautelosamente, deixou sua sala de estar privativa para cumprimentar seus convidados.



Luke puxou o colarinho apertado de sua gravata borboleta verde. Normalmente gostava de usar um paletó de terno, mas a gravata parecia estar sufocando-o. Esteve se preparando para representar seu papel e seu pescoço estava um pouco mais grosso do que antes dos treinos. Engoliu em seco, encorajando o pomo de Adão a romper silenciosamente o tecido de seda e deixá-lo sem outra escolha a não ser ir sem gravata.

Ou desistir do encontro formal. Sim, poderia funcionar.

Era seu primeiro convite para um lugar... intimidante. Tapetes vermelhos e estreias de filmes não se pareciam em nada com ser convidado para um maldito palácio real. Pensou em recusar, só porque

estava de mau humor ultimamente, o diretor insistiu que suas estrelas fossem.

— A princesa é uma grande fã dos meus filmes — Nick insistiu pela décima segunda vez naquele dia, parecia que não estava errado, porque ali estavam eles, sendo deixados nos degraus da frente do maldito castelo de *Cinderela*¹¹. Cem degraus esculpidos conduziam da entrada de paralelepípedos até entrada do palácio. Parecia algo de um dos filmes de época que ele pediu a seu agente para evitar — vários hectares de janelas, cornijas e funcionários em todos os lugares que olhasse. Dois criados usando libré abriram as portas do palácio, e Pamela Jones, sua co-estrela, gritou de excitação enlaçando seu braço.

— Não é emocionante, Luke?

— É algo do tipo — demorou, sentindo-se ainda mais deslocado. Estavam fazendo um sobre a máfia com perseguições em alta velocidade. Por que merda foram convidados a jantar com a realeza? Não fazia sentido.

O interior do palácio era tão elegante quanto se esperava. Pinturas de membros importantes da realeza ladeavam as paredes, em todos os lugares havia móveis antigos, tapetes *Aubusson*¹² e coisas muito caras para simples mortais como ele. Porra! Luke começou a suar. Estariam sendo enganados? Era uma pegadinha, não era? Alguém de um daqueles programas de TV de — *pegadinhas* — surgiria em um corredor fazendo com que se sentissem idiotas.

¹¹ **Cinderela** é um dos contos de fadas mais populares da humanidade. Sua origem tem diferentes versões. A versão mais conhecida é a do escritor francês Charles Perrault, de 1697, A Gata Borralheira. Princesa eternizada pelos estúdios Disney.

¹² O **Aubusson** era fabricado na França e utilizado pela realeza francesa em meados do século XVI. Trata-se de um tapete sem pelo e bem fino. Hoje em dia são fabricados na China, mas com as mesmas padronagens que os tornou tão famosos.

Foram conduzidos a um salão formal com mais móveis antigos e uma grande lareira de mármore, crepitando apesar do ar quente de verão. Sobre a lareira havia uma pintura imensa da rainha, sentada, com um dos seus famosos gatos brancos e fofos no colo.

— Será que veremos um dos gatos esta noite? — Pamela perguntou, cutucando seu braço.

— Não sei.

Um dos servos tossiu e os cumprimentou.

— Quero verificar seus nomes para os lugares reservados no jantar. Por favor, digam-me se estiverem incorretos — Levantou uma lista e começou a ler em uma voz sonora — Senhorita Pamela Jones.

— Aqui — Pam entrou na conversa.

O criado lançou-lhe um olhar de repreensão e Pam vacilou no braço de Luke.

— Não é uma chamada.

— Desculpe — ela falou humildemente.

— Lucas Houston — o homem leu em seguida.

— Luke — ele corrigiu — Apenas Luke Houston.

O homem fez uma anotação e continuou.

— Tony Crawford? — O vilão do filme levantou a mão.

— Nicholas Stanton? — O diretor assentiu.

O criado dobrou a lista e deu-lhes um olhar austero.

— Quando Sua Alteza Real, a Princesa Alexandra entrar na sala, o protocolo apropriado de Bellissime é se curvar na cintura para os homens e, para as mulheres, fazer reverências. Ela deve ser chamada de Sua Graça a menos que lhes dê permissão para tratá-la de outra maneira — O olhar que lhes deu indicou que era algo improvável.

Pam assentiu e imediatamente fez uma reverência.

— Não para ele, benzinho — Luke disse a ela — Ele é apenas um dos servidores do palácio.

— Oh. Certo — Pam esfregou o nariz — Estou muito nervosa.

Todos estavam. O criado se virou e saiu, fechando as portas atrás de si, os três atores ficaram sozinhos com o diretor.

— Eu disse que ela é uma grande fã minha, não é? — Nick falou pela milionésima vez naquela noite — Ama meus filmes.

— Ela é velha? — Tony perguntou. Ele parecia calmo, mas estava atuando há mais tempo do que Luke tinha de vida, então talvez fosse mamão com açúcar para ele — Não me lembro de ver fotos da família real nos tabloides.

— A realeza de Bellissime não é tão conhecida como a de Mônaco ou a britânica. Gostam de manter um perfil mais discreto. Nick deu-lhes um aceno de cabeça, como se estivesse intimamente familiarizado com a família real — Não ficaria surpreso se eles puxassem as cordas para garantir que montássemos o filme aqui. Grandes fãs de cinema, todos eles.

— Uau! — Pam exclamou, impressionada.

Luke conteve sua risada de escárnio. Duvidava que alguém da família real soubesse alguma coisa sobre filmes.

As portas se abriram e dois lacaios entraram. Estranhamente, o coração de Luke disparou. A pompa do lugar era desconcertante, precisava admitir.

— Sua Alteza Real, Princesa Alexandra Olivia III, Duquesa de Beaulac e Legítima Herdeira do trono de Bellissime — Os lacaios se afastaram e se curvaram.

Todos os outros se curvaram também, exceto Pam, que caiu em outra reverência. Luke se sentiu desajeitado pra caralho, como uma marionete vestida para a diversão de outra pessoa.

— Levantem-se! — ouviu uma voz suave e familiar.

Atônito, Luke se endireitou e, quando o fez, fitou os olhos azuis com sobancelhas fortes, um rosto elegante, mas não bonito e uma covinha da qual se lembrava muito bem.

Oh, doce Jesus! Chamou a porra da princesa real de prostituta. Ficou horrorizado. Quase. Então notou o olhar malicioso em seu rosto.

E ele riu em voz alta. Ela o enganou muito bem, não é?

Capítulo Quatro

O jantar foi... maravilhosamente estranho.

Alex comeu sua refeição delicadamente, manteve a conversa fluindo e ouviu a incessante sonoridade do diretor com um olhar atento em seu rosto. Todo instante, queria olhar para Luke, puxá-lo de lado e perguntar o que pensava dela agora. Não podia, claro, não com outras três pessoas presentes. Mas queria tanto.

Tentou dar a eles um pouco da cultura de Bellissime durante o jantar. Os vinhos eram de um tipo especial de uva, cultivadas em seus próprios vinhedos e, cada prato, era servido com uma variedade de molhos tradicionais. Beberam o vinho e ignoraram o cardápio cuidadosamente preparado, ficando mais ruidosos a cada reabastecimento de suas taças. Especialista em lidar com jantares, mesmo os ruins, Alex prestou atenção a cada convidado, percebendo o que comiam e o que não comiam. O diretor e Tony bebiam e comiam com entusiasmo, ignorando qualquer coisa que parecesse — *estranha* — A atriz ao lado de Luke também bebeu um pouco, mas remexeu a comida ao redor do prato mais do que comeu.

Luke bebeu apenas água e comeu pequenas porções de frango e legumes ignorando todo o resto.

A conversa voltou-se para o filme em um determinado momento, Nick se gabou de que teriam um sucesso de bilheteria. Enquanto observava, Luke pegou um saleiro, derramou um pouco na mão e jogou por cima do ombro.

Seu gesto fez com que uma Pam bêbada ficasse histérica.

— Você não deveria agir assim no palácio real, bobo!

Ele congelou, como se só então percebesse o que estava fazendo.

— Tudo bem — Alex interrompeu suavemente — Realmente. Então é supersticioso, Sr. Houston? — Fixou o olhar nele, animada. Esta era a sua chance de iniciar uma conversa!

Antes que pudesse responder, Pam riu de novo.

— Oh, Deus, sim. Luke é totalmente sensível sobre qualquer coisa em relação ao filme. Havia uma escada no set uma vez e tivemos que refazer uma cena porque ele continuava chegando perto demais e se recusou a passar debaixo dela!

A boca expressiva de Luke se apertou e ele tomou um gole de água, em silêncio.

A conversa continuou sem ele, Alex ficou desapontada. Enquanto os outros três estavam meio insanos e em alto astral, Luke ficou quieto, falando apenas quando diretamente questionado. Não estava gostando do jantar? Estava irritado com ela? Suas palmas suavam com o pensamento.

Depois que o jantar acabou, tiraram algumas fotos para o inevitável comunicado de imprensa, ela perguntou se gostariam de uma visita ao palácio, já que era a coisa educada a fazer. Eles aproveitaram a chance, e só pareceram um pouco desapontados quando ela os entregou para a governanta real, que cuidava de todas as turnês.

As princesas não agiam como guias turísticos, obviamente.

Afastou-se de seus convidados se retirando para sua sala privada, no final do corredor, tentando ignorar sua frustração. Talvez devesse ter ousado e convidado apenas Luke para jantar em vez de todos eles. Mas odiava dar manchetes aos jornais, principalmente agora, quando sua mãe já estava se empenhando da melhor forma possível em fazer com que o assessor de imprensa do palácio real tivesse um colapso nervoso. Fim de semana excitante em Monte Carlo, na verdade.

Alex suspirou. Às vezes queria ser tão corajosa quanto sua mãe e não se importar com o que o mundo pensava. Talvez pudesse empurrar todos os outros para o lado, ir até Luke e dizer: eu gosto de você. Quero conversar com você e não com esses tolos. Conversa comigo?

O protocolo falou mais alto a partir do momento em que ficou de pé. Levou quase cinquenta e cinco anos para que sua mãe tivesse coragem de fazer o que queria. E talvez... talvez fosse melhor que não falasse com ele. Só ficaria toda risonha e balbuciante e ele pensaria que era uma tola. Alex se sentou em um sofá elegante, suspirou colocando a cabeça entre as mãos.

— Estou me intrometendo?

Alex olhou surpresa ao ver Luke — a famosa estrela de Hollywood, pelo amor de Deus — encostado na porta que havia fechado. Estava tão envolvida em sua própria angústia que não o ouviu entrar.

Deu uma breve batida na porta e um sorriso torto apareceu em seu rosto.

— Oi.

Ela piscou. Mil pensamentos correram por sua cabeça. *Você não deveria estar aqui. Este salão é apenas para membros da família real. Onde estão seus amigos? A equipe vai te ver.*

Tudo o que saiu de sua boca foi um pequeno: — Oi.

— Então... podemos conversar por um momento? Sinto que realmente precisamos.

Alex se levantou gesticulando para que entrasse. Ele deu um passo para dentro e, quando o fez, ela rapidamente fechou a porta e se encostou nela. Com a porta fechada, foi capaz de respirar novamente. Ao ver seu olhar confuso, Alex fez uma pequena e pesarosa careta.

— Se a equipe vir você aqui...

Seus olhos se arregalaram. Ele apontou para a porta onde ela se encostou.

— Devo ir?

— Não! — Suas mãos pressionaram a boca depois que soltou a palavra, horrorizada — Quero dizer, não, por favor, sente-se — Ela apontou para uma cadeira.

Em vez de ouvi-la, se inclinou sobre o ombro, o braço na porta, o rosto se aproximando do dela. Ela sentiu o cheiro de sua loção pós-barba, picante e deliciosa, sua altura era exatamente igual à dela. Alex podia olhá-lo nos olhos, algo um pouco desconcertante e muito excitante. Luke sorriu amplamente.

— Então... você pretendia me dizer que era uma princesa?

— Você tirou conclusões tão precipitadas sobre tudo — Caramba, estava difícil recuperar o fôlego — Por que o corrigiria?

Ele riu.

— Estou feliz por não ter feito todas as coisas que estava pensando em fazer com você.

Oh. Se achava difícil respirar antes? Era impossível agora.

— Tais... Como?

— Bem, admito que fiquei intrigado com o disfarce de prostituta puritana, mas gostei de você — Apontou o dedo para seu cabelo — Esta é a cor natural?

Ela assentiu.

— Sua peruca era terrível.

— Eu sei. Foi para os paparazzi não me seguirem.

— Então estava se esgueirando por aí, Princesa travessa?

Alex sentiu-se bastante corada e animada com suas palavras.

— Boas princesas não conseguem o que querem, então decidi ser trapaceira.

Ele sorriu novamente, como se estivesse completamente encantado com o pensamento.

— Sou fã de princesas trapaceiras.

— Você é? — Oh, doce Senhor tende piedade, ele estava flertando com ela! Se conteve e acrescentou: — Mas não de acompanhantes trapaceiras.

Sua risada soou, ecoando pelas paredes.

— Não, não sou fã de acompanhantes.

— Estou curiosa... por que você pensou imediatamente em acompanhante? Não pensei que estivesse vestida como uma.

— Você não estava. Eu só.. — Ele esfregou o rosto com uma das mãos – uma grande mão, ela notou.

— Estava tendo uma semana difícil no set, alguns diretores são conhecidos por — encorajar — seus atores, enviando massagistas, acompanhantes ou drogas para ajudá-los a relaxar.

Seus olhos se arregalaram de horror.

— Drogas? Drogas ilegais?

— Não, eles enviam medicação para sinusite — explicou sarcasticamente — Sim, drogas ilegais.

As bochechas de Alex coraram e sentiu-se tola. Que pergunta idiota.

— Claro.

— Um tanto protegida demais aqui no palácio, princesa? Desculpe, Sua Graça? — Fez uma careta — Acho que estamos um pouco deslocados.

— Por favor, me chame de Alex — Acenou com a mão, descartando o pensamento de seus títulos.

— Alex — falou lentamente, ela estremeceu com a forma como pronunciou seu nome. Foi legal. Talvez legal demais — Eu sou o Luke.

— Eu sei — Ela mordeu o lábio — Sou um pouco sua fã.

— Já sabia desta parte.

— Mas não sou fã de você usando drogas ou fornicando com acompanhantes.

Ele riu, seu sorriso retornando e se alargando tanto que teve um lampejo de dentes brancos perolados.

— Também não sou fã dessas coisas. Se Stanton quisesse me fazer feliz, deveria ter enviado meu personal trainer para um bom treino.

Ela deu-lhe um sorriso tímido, aliviada. O pensamento de sua imagem brilhante manchada doía mais do que gostava de admitir.

Ele estudou seu rosto, seu olhar passando de seus olhos para sua boca. Estudou-a por um longo segundo, todo seu corpo gritando. BEIJE-ME! Mas ele não a beijou. Pelo contrário, se endireitou.

— De qualquer forma, só queria me desculpar com você, princesa. Certamente a ofendi, no outro dia, expulsando-a do meu trailer.

— Nem um pouco – ela respirou. Todas as noites ainda pensava sobre os globos arredondados perfeitamente bronzeados de sua bunda, quando largou a toalha para vestir sua boxer — Eu estava me intrometendo.

— Na verdade, não. Devia saber melhor do que ninguém que não há privacidade no set.

O que a lembrou de algo que ele havia dito anteriormente.

— Você estava tendo uma semana ruim? Posso perguntar por quê?

— Pode — ele brincou. Cruzou os braços sobre o peito e apoiou-se em uma das pesadas cadeiras de madeira de carvalho que seu avô apreciava, parecendo displicente e delicioso ao mesmo tempo — O diretor e eu não estamos vendo as coisas da mesma perspectiva.

— Oh! Mas vocês já trabalharam juntos antes, não é? Em *Pirates!*

— Foi com o Nick casado. Não com o que gosta de prostitutas e não admite mudanças no roteiro — Fez uma careta — E não é um bom roteiro.

Nick lhe deu uma cópia durante o passeio pelo set e ela havia folheado. Também achou terrível, presumiu que era sua própria ignorância sobre como os roteiros de Hollywood deveriam ser.

— Pode conversar com ele sobre sua opinião? Tenho convicção que deseja te manter feliz. Você é o ator principal.

— Alguns diretores são muito firmes em relação ao roteiro. Tentei fazer pequenas mudanças improvisando em algumas cenas. Ajustando as coisas aqui e ali para dar mais profundidade. Ele imediatamente enlouquece e nos manda refazer. E sei que, quando o filme estiver no auge, parecerei um grande idiota e serei criticado em todos os lugares — Soltou a respiração frustrado e ficou de pé, andando de um lado para o outro — Nick simplesmente não consegue enxergar que o roteiro é ruim porque ele mesmo o escreveu. Tem todas as frases memorizadas.

— Oh, querido — Alex mordeu o lábio — O que seus colegas pensam?

— Meus colegas? Você quer dizer os outros atores? — Deu de ombros — Tony está em uma espiral decadente seus últimos filmes foram fracassos, então está feliz em trabalhar, mesmo que não seja o papel principal. Pam faz apenas pelo salário. Ela aparece nos filmes, mas está mais em tapetes vermelhos e com celebridades. Ninguém parece se importar com o filme, a não ser eu e Nick, infelizmente, estamos em lados opostos.

— Você acabará descobrindo alguma maneira — o acalmou se sentindo meio idiota. Estava simplesmente repetindo frases inúteis enquanto ele contava sobre suas frustrações de trabalho. O que poderia fazer? Queria que ele continuasse falando, só não conseguia pensar em nada melhor para dizer. Pela primeira vez em sua vida, era difícil conversar.

Luke deu outro sorriso torto.

— Tomara que sim. Desculpe-me por encher seus ouvidos.

— Não se desculpe. Gosto de ouvi-lo falar sobre o seu trabalho — Fez uma pausa e então apertou as mãos — Ainda creio que deveria tentar conversar com Nick. Informá-lo de suas frustrações.

— É um bom pensamento, princesa, ele não parece respeitar as opiniões de ninguém além da sua — O olhar que ele lhe deu foi meio divertido, meio frustrado.

Ela pensou por um momento.

— Então, obviamente, terei que influenciá-lo.

Luke estacou.

— O que você quer dizer?

— Quero dizer, se ele respeita minhas opiniões, precisaremos de um plano — Batendo um dedo no lábio, pensando, então se sentiu desconcertada quando percebeu que o olhar de Luke seguiu para sua boca — Irei ao set na próxima semana. Precisamos de um sinal para quando você quiser mudar alguma cena.

— Como bater na minha perna? — Ele colocou a mão para o lado e bateu o dedo na calça.

Ela assentiu.

— E se ele tentar mudar, deixarei claro que adoro a nova maneira como a cena está sendo feita. Se ele realmente valoriza minha opinião tanto quanto você diz, pode funcionar, não é?

— Faria isso?

Alex deu-lhe um olhar brincalhão.

— É fato que você nunca esteve perto de muitas princesas reais. Nossas melhores armas são palavras meigas.

— E as usa para fazer todo mundo agir como você quer?

— Nem sempre. Costumo tentar fazer com que vejam as coisas como eu quero que sejam vistas.

— Mesma coisa.

Será? Porque agora estavam na mesma página, mas ele não a estava convidando para sair, era o que ela desejava. Sorriu para ele, desejando desesperadamente saber como flertar. Foi criada em um palácio real cheio de mulheres e mais protegida do que gostaria de admitir. Nunca namorou. Até o momento, qualquer pessoa que demonstrasse interesse e estivesse no mesmo nível que ela, exigiria um acordo constitucional entre dois países.

No momento? Daria o braço direito para flertar efetivamente com o homem. Para que percebesse quão interessada estava. Continuou sorrindo feito uma idiota implorando com os olhos para ser notada.

— Bem... é muito legal da sua parte oferecer, princesa. Acredito que veremos se vai funcionar, não é?

Ela inclinou a cabeça.

— Não tem que fazer, você sabe.

— Sei que não. Mas somos... amigos — Ela se engasgou com a palavra. Queria ser mais que amiga. Muito. *Convide-me para sair, Luke! Me diga que está interessado em mim como pessoa! Por favor!*

Tudo o que ele fez foi concordar.

— Você é uma boa amiga.

Engoliu seu suspiro. Ela era, não era? Uma boa, segura e meiga amiga.

Ugh!

Capítulo Cinco

As filmagens recomeçaram naquela segunda-feira às seis da manhã, Luke notou, enquanto pegava seu café da manhã, que a princesa estava no set. Lá estava, com aquela peruca horrível, que escondia suas lindas ondas loiras e óculos de sol escondendo seus olhos brilhantes. Mais uma vez, estava vestida com um *tailleur* totalmente insosso, camisa e saia impecáveis, se perguntou por que pensou nela como uma prostituta. Irradiava serenidade e elegância apesar de seu disfarce.

E cara, estava tão fora de seu alcance que quase se sentiu mal por ter gozado tantas vezes pensando nela no final de semana. Talvez fosse aquela boca meio virginal e o jeito que nunca parecia perder a calma perto de ninguém além dele. Ele? Diria que estava nervosa. Era como se importasse com o que ele pensava, o que era uma sensação inebriante para um ator medíocre. Talvez fossem as saias comportadas e a maneira como vislumbrou os pequenos tornozelos e os pés delicados, naquele vestido usado na noite de sexta-feira. Se masturbou algumas vezes, imaginando-a se curvando e desamarrando suas sandálias de tiras.

Sim, o alvo de suas fantasias mudou oficialmente para princesas. Com certeza não era para a maioria dos homens, porém, a maioria dos homens não conhecia a princesa Alexandra de Bellissime.

Alex, disse a ele com uma voz rouca. *Me chame de Alex.*

Oh, chamou-a de Alex de fato. Chamou por ela no chuveiro enquanto se masturbava. Clamou por Alex em seus sonhos quando a fez se debruçar sobre o sofá em seu trailer e a fodeu. Gemeu seu nome, empurrando sua cabeça em direção ao seu pau imaginando o boquete que lhe daria com aquele ar sereno e majestoso.

Luke sabia que não deveria ter fantasias sexuais com a princesa, não havia problema em sonhar, certo? Ela nunca olharia para um nada como ele, mesmo que fosse famoso. Era sua fã e interessada nos filmes, nada mais. Garotas como ela namoravam duques e garotos que possuíam cavalos de polo e aquela porra toda, não caras como ele, crescidos em um trailer no leste do Texas cujos parentes mastigavam fumo e pensavam que roupas de camuflagem era um item básico do guarda-roupa.

Mas lá estava ela, toda refrescante e bonita. Tentou não encará-la quando alguém da produção lhe deu uma xícara de café, sendo presenteado com um sorriso como se tivesse lhe dado joias. Nick estava mais uma vez conversando com ela e sua acompanhante, uma mulher seca e de aparência feroz, o que significava que suas chances de conseguir alguns minutos para oi eram zero.

Porém, quando ela olhou para cima e seus olhos se encontraram? Dando-lhe uma piscada sutil? Luke não pôde deixar de sorrir. Tudo bem, o dia seria interessante. A cena de hoje seria um comvente diálogo onde o herói confessava seu passado à heroína. O texto parecia mecânico e sem vida, o que significava que Luke queria sugerir alguns ajustes.

Muitas e muitas ideias. Evidentemente Nick odiaria todas.

Levou seu café para o estúdio onde maquiariam alguns hematomas em seu rosto, depois vestiu as roupas do personagem para a cena. Compararam fotos da cena anterior para se certificar de que seus cabelos e roupas estavam corretos e... quando tudo estava pronto, uma hora ou mais já havia se passado. Saiu para o set e flexionou os braços, relembrando as falas, tentando entrar na pele de seu personagem.

Ou pelo menos é o que deveria estar fazendo. Em vez disso, olhou para Alex. Nick providenciou uma cadeira de diretor para ela e estavam conversando. Os dois tinham roteiros na mão, Alex parecia estar absorvendo cada palavra dele.

Ele esteve falando na orelha dela pela última hora? A mulher tinha a paciência de um santo.

A iluminação foi ajustada, Pam chegou ao set com seu próprio conjunto de hematomas maquiados e os dois sentaram-se na beira da cama. Na cena, seu personagem deveria apertar suas mãos e dizer sua fala olhando-as o tempo todo. Mudaria um pouco.

— Tudo bem — Nick falou, levantando-se da cadeira. Seu roteiro rasurado com borda enrolada em sua mão, os óculos manchados meio tortos no nariz — Luke, nesta cena, você está contando seu passado ao personagem de Pam. As coisas terríveis que fez e o quanto se arrepende. Está confidenciando a ela que é uma pessoa ruim e que fez péssimas escolhas. Pam? Você está apenas ouvindo e, a cada palavra, fica mais horrorizada, ok? Ótimo. Vamos — Ele gesticulou no ar — Ação!

As falas do diálogo fluíram na cabeça de Luke. Transformou-se em seu personagem. Olhou para o personagem de Pam, preocupação escrita em seu rosto começando a falar. Não do jeito que estava no roteiro, do jeito que deveria ser. Contou a ela as tragédias de sua

infância então estendeu a mão e apertou a dela, lentamente a puxou para seu peito. Quando ela se afastou sacudindo a cabeça horrorizada, permitiu que a dor e a angústia aparecessem em seu rosto.

Não conseguiu chegar nem na metade de suas falas antes de Nick gritar: — Corta!

Foi como se um balão tivesse sido estourado. Luke resmungou ficando de pé, frustrado. Droga! Foi bom. Melhor que bom. Foi incrível. Até mesmo Pam estava dando a ele mais do que normalmente. Sabia quando uma cena parecia certa e esta, com certeza, era.

— Está fazendo tudo errado, Luke — Nick explodiu — Meu Deus, porra, quantas vezes...

Uma fungada alta o fez ficar em silêncio. Nick virou-se e Luke também.

A princesa limpava os cantos dos olhos com um lenço.

— Foi maravilhoso! Tão emocional! — Deu-lhes um sorriso trêmulo e depois voltou sua atenção para Nick — O que havia de errado com a cena?

Nick gesticulou para o roteiro.

— Aqui diz claramente que ele precisa olhar para as mãos enquanto fala!

— Oh, mas você viu a angústia em seu rosto? — A princesa Alex pressionou a mão no seio como se tivesse sido atingida — Foi tão comovente que não consegui desviar os olhos. Eu adorei.

Nick fez uma pausa. Olhou para o roteiro e começou a andar de um lado para o outro.

— Filmaremos das duas formas, depois decidiremos qual o melhor caminho.

Droga! Ela era boa. Não se lembrava de ter lhe dado o sinal, mas já estava agindo. A princesa deu-lhe um sorriso choroso e delicadamente enxugou os olhos.

A princesa recatada era melhor atriz do que ele.



Todos os dias daquela semana, a princesa apareceu no set, usando seus tailleurs caros e sem graça e aquelas perucas horríveis, ouvia horas e mais horas intermináveis de Nick gritando em seu ouvido enquanto o filme continuava. E, embora nem todas as cenas tenham sido modificadas como Luke gostaria, estava adicionando o suficiente ao seu personagem, com a ajuda imperceptível de Alex, para deixar de odiar o maldito filme. Sentia-se como se estivesse chegando a algum lugar e, toda vez que via a princesa e sua boca se curvando em um sorriso fraco de aprovação, sentia vontade de gritar para o céu... ou agarrá-la e beijar aquela boca deliciosa.

Não fez nenhum dos dois, é claro, apenas pensou muito em fazer. Pena que ela estava tão fora de seu alcance, era patético. Nunca considerou ter um tipo específico, mas sua elegância e confiança estavam fazendo a maior confusão com sua libido. Luke concluiu que, de fato, tinha um tipo e, aparentemente, uma queda por pernas longas, saias comportadas e mulheres inteligentes e astutas, que sabiam como conseguir o que queriam. Qual homem normal, com sangue nas veias,

seria imune? Disse a si mesmo que era normal que Alex alimentasse sua masturbação, agora obsessiva. Talvez fosse porque estava sempre por perto e eles nunca podiam trocar nada mais que uma ligeira saudação. Ou talvez, apesar da inexistente comunicação, tenha ficado claro para ambos que possuíam um acordo secreto.

Com certeza, ele decidiu. O segredo e o pensamento de enrolar o diretor estavam alimentando sua luxúria. Não era a simples confiança de uma mulher que se tornava mais bonita a cada vez que a fitava. Era apenas a situação.

Que ficou... muito estranha na sexta-feira.

Tiveram quatro ótimos dias de filmagem, nos quais Luke se sentiu — ligado — ao personagem e as cenas filmadas o deixaram feliz. No quinto dia a princesa chegou e sua cadeira já estava ao lado da cadeira do diretor, os assistentes trouxeram seu chá quente em vez de café. Apareceu radiante, um sorriso gracioso para todos e olhos brilhantes prontos para assistir às filmagens.

Luke olhou para o roteiro, desconfortável. A cena era uma discussão acalorada que... levaria a um sexo selvagem e raivoso entre os personagens.

E a princesa estaria assistindo.

Porra. Seria... estranho.

Soltou um suspiro e enfiou o roteiro debaixo do braço. Talvez pudesse falar com Nick, sobre a possibilidade de filmar em outro dia, de preferência quando a princesa não estivesse por perto. Por um lado, não sabia se queria que o assistisse simulando sexo com Pam. Para os dois, era uma cena de nudez, não estava envergonhado de andar por

aí usando um tapa-sexo, mas e se ela estivesse lá? A meia usada como tapa-sexo pode ser incômoda, seria estranho para todos na porra do set.

Agora... como se livrar da situação sem foder as coisas? Aproximou-se do diretor. Nick já estava em sua cadeira, contando animadamente a Alex sobre sua última sessão enquanto ela ouvia atentamente. Luke tinha certeza de que a história havia sido contada duas vezes, ela fazia parecer que ninguém mais detinha sua atenção quando ouvia, então entendeu a obsessão de Stanton por ela.

Merda, ele se sentia completamente obcecado.

— Nick? — Luke limpou a garganta para chamar a atenção do diretor — Podemos conversar por um momento?

O diretor franziu a testa.

— Você não deveria estar no vestiário? Precisamos começar enquanto a luz natural ainda está dourada com o nascer do sol.

— Yeaah. Estava pensando, talvez devêssemos filmar uma cena diferente hoje? Não estou me sentindo no clima — Deu uma olhada para a princesa, que estava folheando o roteiro, esperou que Nick entendesse.

Nick, obviamente, não entendeu a dica. Ele franziu a testa.

— Estamos todos prontos para esta cena hoje — Colocou a mão no ombro de Luke.

— Não tenho certeza se deveria fazer tal cena com uma plateia — explicou, insinuando mais claramente.

— Você quer que a gente feche o set? Não acha que está sendo ridículo? — Era umas das reações prediletas de Nick, que não era um fã de contornar os pontos fracos dos atores. Normalmente Luke concordava com ele, mas hoje...

A princesa Alex escolheu aquele momento para olhá-lo, os olhos azuis fixos em seu rosto, fazendo-se se sentir ainda mais sujo com a cena que se aproximava.

Tentou pensar em novas desculpas. Pam estava menstruada. Ele estava enjoado e não conseguia lidar com uma cena de beijo no momento. Alguma coisa. Qualquer coisa. Quando olhou para o rosto infeliz de Nick, supôs que poderia simplesmente se foder e fazer a cena.

— Não. Quer saber? Deixe para lá. Vamos fazer.

Luke pensou em coisas nada sexies no vestiário. Não era difícil, levando-se em conta que a responsável pelo guarda-roupa tinha oitenta anos. Seu personagem, ainda machucado é claro, estaria nu debaixo dos lençóis e Pam entraria no quarto para confrontá-lo. Ele se levantava e discutia com ela, os dois começavam a lutar e tudo se transformaria em luxúria. Sem problemas. Apenas se manteria no personagem, fingindo.

Fingindo muito mesmo.

Conseguiu manter a calma caminhando para o set com nada além de uma toalha ao seu redor e o tapa sexo firmemente no lugar. Sua maquiagem estava pronta, Nick se remexia na cadeira.

— Finalmente — retrucou o diretor — Podemos continuar?

Luke assentiu, recusando-se a olhar para o diretor. Se o fizesse, veria Alex, a última coisa que queria ver neste momento era seu rosto adorável observando cada movimento seu.

Foi para o set e subiu na cama. No alto, o microfone direcional posicionado. Câmeras circulavam e, pela primeira vez em sua carreira, se sentiu... nervoso. Porra, era estranho pra caralho. Normalmente não dava a mínima para quem assistia, pois, atuar era algo impessoal. Todos no set viam pessoas fingindo transar uma centena de vezes.

Só que Alex estava aqui. Era novata no meio, não entendia quanto pouco ele se importava. Que quando beijava Pam, não era ela e sim um personagem. E, quando fingia que estavam transando, era apenas atuação.

— Daremos uma chance à cena. Ação! — a voz de Nick soou.

Porra! Hora de se concentrar. Luke se deitou nos lençóis e pôs a mão na testa, como seu personagem faria. A porta do set se abriu e Pam entrou.

— Precisamos conversar, Jason.

— Não temos nada para conversar, Stef.

— Creio que temos — A voz de Pam vacilou, depois ficou mais forte. Estava fazendo um ótimo trabalho ao interpretar a heroína tímida encontrando sua força — Você deveria ter me dito quem você realmente era. Que é um...

— Um o quê? — Sentou-se na cama e os lençóis escorregaram de seus quadris. Para o público, ele deveria parecer nu. Porra, ele estava nu, exceto por um tapa-sexo escondendo suas partes íntimas — Um

mafioso? Um assassino? Um matador de aluguel? Quando deveria ter revelado? Em uma conversa casual, Stef? Em qual momento?

Do outro lado da sala, Pam se sacudiu em fúria contida.

— Antes de me apaixonar por você, seu desgraçado! Antes de estar completamente envolvida!

Luke pulou da cama, as cobertas caindo no chão. Caminhou pelo quarto, colocando cada gota de ameaça em seus passos, Stef/Pam estremeceu contra a parede.

— E agora? Não sou bom o suficiente para você? Porque sou um assassino, não deveria colocar minhas mãos em você? O fato de eu ser um monstro te faz me querer menos? — Colocando as mãos na parede ao lado dela, se curvou.

Stef/Pam estremeceu.

— Jason...

Então deveriam se beijar. Apaixonadamente, ele deveria arrancar o vestido dela. Se deitariam e fariam amor desesperadamente. E dois minutos de filmagem provavelmente acabariam levando horas. Horas intermináveis de borrifos em seu corpo e pessoas tentando acertar a luz na sua bunda...

Ele se abaixou para Pam...

Ela ofegou. Seu hálito cheirava a cebola e alho. Atrás dela, havia uma minúscula aranha na parede.

Era um sinal.

— Aranha! — Luke gritou — Está de cabeça para baixo. Não posso! Má sorte. Vou para o meu maldito trailer — Pegou o lençol da cama, enrolou-o nos quadris e se afastou.

Finalmente, uma desculpa na qual poderia se apoiar. Todo mundo sabia que era supersticioso. Reclamariam, mas lidariam com o problema. E ele... de alguma forma descobriria como lidar com a garota dos seus sonhos assistindo-o simular sexo com outra mulher.

— Ele está falando sério? — Ouviu Pam perguntando.

— Luke, saia daqui! — Nick gritou.

— Tenho que acender uma vela para dar sorte. Preciso reiniciar meus chakras — afirmou. Era besteira, é claro, mas soava bem. Bateu a porta de seu trailer suspirando de alívio quando ficou sozinho. Porra. Por que tanta dificuldade com a cena? Acendeu a vela da sorte – sempre as encontrava em alguma mercearia e trouxe uma para o set, colocou-a no chão, pegou uma cerveja do frigobar e caiu no sofá.

Não estava funcionando.

Bebeu a cerveja, não o ajudou a relaxar. Estava muito cansado, muito tenso. Alex pensava que era um idiota porque fugiu do set por causa de uma aranha? Porra, espero que não.

Ouviu uma batida na porta do trailer.

— Vá embora! — gritou. Provavelmente era Nick, vindo reclamar por ter arruinado a cena.

A porta se abriu. Alex espiou, sua peruca preta armada na cabeça.

— Podemos conversar, Luke?

Não era a pessoa que esperava que viesse atrás dele. Ainda assim, como poderia não atendê-la? Assentiu.

Ela entrou no trailer com cuidado fechando a porta atrás de si, depois parou ao lado da parede, observando-o.

— Você parece incomodado hoje.

— Ouviu o que eu falei lá fora, azar. Uma aranha pendurada de cabeça para baixo é mau presságio no set — Não era, mas parecia muito sinistro para ele e se adequava às suas necessidades. Estava pronto para criar uma nova superstição se o tirasse de uma situação embaraçosa.

Alex inclinou a cabeça.

— Você já estava estressado antes da aranha. O que está acontecendo? É minha presença?

Rapaz, ela não dava voltas, não é?

— Na verdade, agora que mencionou — pausou, ficando de pé. O lençol ainda apertado em volta de sua cintura, o manteve lá ao se aproximar dela — Exatamente quanto tempo ficará assistindo as filmagens?

— O que quer dizer?

— Quero dizer, por que continua aparecendo? Todos os dias, está aqui ao amanhecer. Sai à noite quando todos vão embora. Durante toda a semana, assistiu às filmagens deixando Nick falar em seu ouvido sem parar. Sei que não é porque ele é interessante. E agradeço a ajuda que me deu nas cenas, só estou tentando descobrir qual é o problema. Por que continua voltando? — Porra, quanto mais se aproximava dela, mais

perfeita parecia. Sua pele era como porcelana, seus lábios cor de rosa o faziam pensar em coisas sujas. Algumas mechas de cabelo loiro apareciam sob a peruca. Ele queria arrancar aquela coisa feia de sua cabeça.

Na verdade, queria realmente beijar os lábios entreabertos, provavelmente, era uma péssima ideia. Caras como ele não beijam garotas como ela.

Seus olhos se arregalaram, levemente, como se não estivesse acostumada a mostrar surpresa.

— Por que continuo aparecendo?

— Sim.

— Pensei que era óbvio. Estava esperando que me convidasse para sair.

Olhou-a, atordoado. Se ela tivesse dito que a terra era plana, seria mais plausível.

— O quê?

— Eu disse que estava esperando...

Ele gesticulou com a mão no ar.

— Eu te ouvi. Só não... acreditei. Por que espera que a convide?

Aquele sorriso minúsculo e enigmático, que o deixou tão louco, surgiu em sua boca.

— Gosto de você.

— Disse que sou baixo.

— Torna você humano. E não é tão baixo assim. Apenas menor do que imaginei. Ainda assim gostaria que me convidasse para sair.

— Você é da realza. Sou apenas... ninguém — Droga, ele nem terminou a faculdade. Ela deveria ser convidada por caras com diplomas, no mínimo. Era esperta. Precisava de alguém com pelo menos um PhD¹³.

— Você é Luke Houston, é engraçado, inteligente, um dos melhores atores que já vi, e...

Estava convencido. Ela o queria? Ficaria feliz em aceitá-la. Suas mãos foram para seus ombros e puxou-a para o peito, se apossou de seus lábios em um beijo urgente. Estava certo, se encaixavam perfeitamente. Era aproximadamente uns cinco centímetros mais alto, o suficiente para que seus corpos se moldassem.

Ela retesou por um momento e depois se derreteu nele. Todo o ar pareceu deixar seus pulmões em um suspiro suave e ofegante, suas mãos foram para seu peito. Seu peito nu, pois ele não vestia nada além do tapa-sexo. Dane-se! Não se importou. Sua boca invadiu a dela, quente e devoradora. Sua reação foi curiosa, um beijo quase... tímido. Queria mais reação. Não estava se afastando, também não parecia muito empolgada. A mão dele foi para seu cabelo, dando puxão em sua nuca, começou a trabalhar sua boca com lambidas lentas e sensuais. A cada lambida, ela relaxava um pouco mais, até que estava se agarrando a ele, sua língua acariciando cada um de seus movimentos.

¹³ PhD vem da expressão latina “philosophiae doctor”, título que era concedido a quem chegava ao final de estudos em determinada área. E não precisava ser em filosofia: a palavra “philosophiae” remete à sua origem grega, de “amor ao conhecimento”. Corresponde ao Doutorado.

Pequenos ruídos, como miados, escaparam de sua garganta quando se afastou, os lábios estavam inchados e vermelhos.

Ela era absolutamente linda. Seu olhar era atordoado enquanto o fitava.

— Quer sair comigo? — Perguntou beliscando sua linda boca antes que ela pudesse responder, só porque podia.

Alex assentiu, aparentemente ainda meio tonta. O punho fechado em seu peito mostrava sua tensão.

— Você... tem que ser muito direto comigo — falou, sem fôlego — Sou uma princesa. Não sei como pedir as coisas que desejo. Estou acostumada a receber, não sei como pedir...

— Shhhh — sussurrou e se inclinou para outro beijo — Gosta de mim? É o que está me dizendo, querida?

Ela assentiu e ergueu o queixo, só um pouquinho, para que pudesse beijá-la novamente.

Ele obedeceu, embora seu pau parecesse querer arrebentar o maldito tapa-sexo. Queria pressioná-la contra a parede do trailer e empurrar contra seus quadris, todavia suspeitava que teria que ir devagar com a princesa. E realmente, estava bem para ele.

Seja direto com ela.

— Eu gosto de você — disse entre beijos profundos e ardentes — Gostei desde o momento em que te conheci. E tenho devaneios sujos com você — Suas palavras a fizeram tremer — Mas você está fora do meu alcance, querida.

— Não estou — ela respirou — Você é o famoso Luke Houston.

— E você é sua Alteza Real, Princesa Alex, blá, blá, blá.

Ela deu uma risadinha com seu título e ele sorriu também, gostando que relaxasse em seus braços outra vez. Sua mão desceu do seu lado, acariciando-a através do casaco. Sua risada era linda. Se perguntou quantas pessoas conseguiram ouvi-la? Parecia algo especial para ele — Gostaria que tivéssemos um encontro, princesa?

— A princesa blá, blá gostaria muito de sair em um encontro — respondeu, olhando para sua boca — Quando? Onde?

— Amanhã a noite. Devemos nos encontrar em algum lugar privado. Então poderá se livrar desta porcaria. – Apontou a peruca que estava um pouco fora do lugar por causa dos beijos. Não se importava.

Ela mordeu o lábio, o que o fez gemer interiormente.

— Pensarei em algo e enviarei um motorista para buscá-lo. Deverá estar incógnito também, só por segurança.

— Fique tranquila. Agora preciso de um favor seu.

O olhar aturdido e corado pelo prazer desapareceu um pouco de seu rosto.

— O quê?

Assentiu e apertou seu quadril.

— Eu preciso que não fique no set hoje. Está me distraindo.

Um olhar conhecedor brilhou no seu rosto, a covinha brincalhona retornou.

— Porque tem que beijar Pam e é estranho quando estou assistindo?

— Porque beijar Pam é terrível. Ela cheira a cebola e alho — Com a risada horrorizada de Alex, se sentiu um pouco melhor e continuou — Odeio beijá-la quando quero beijar você. Não é real. Nada no set é. E não quero que ache que estou pensando nela.

— Por que, Sr. Houston? Está tentando me dizer que os filmes são apenas atuação? — Bateu os cílios, com inocência fingida — Pareço uma boba para você?

— Parece uma adorável e linda mulher... que também não viu quão depravado Hollywood pode ser às vezes. Provavelmente borrifarão minha bunda com suor falso em cerca de uma hora, algo que tira muito do glamour de um romance.

Ela riu novamente, e sua mão alisou o braço dele. Estava sentindo seus músculos? Talvez a atração não seja de um só lado.

— Muito bem. Inventarei uma dor de cabeça. Uma que não é causada nem um pouco pelo Sr. Stanton me contando a mesma história sete vezes esta semana, gostaria que soubesse.

Ele gemeu — Aguentou-o todo este tempo esperando que a convidasse para sair? — Quando assentiu, ele a beijou novamente — Você deveria ser canonizada por seu sacrifício.

— Avisarei você quando eu quiser uma recompensa por bom comportamento — brincou, então impulsivamente mordiscou seu lábio inferior.

Aquilo foi... uma das coisas mais eróticas que ele já viu e sentiu.

— Faça-me um favor, Alex.

— Humm? — Caralho, ainda olhava para aquela boca como se fosse a melhor coisa que já provou.

— Não olhe para baixo. Estou indecente.

Ela olhou de qualquer maneira.

Princesa safada.

Capítulo Seis

— Acha que esta roupa é aceitável para um encontro? — Alex segurou um suéter, de mangas compridas de cor champanhe, na frente do peito examinando seu reflexo no espelho — Ou é muito provocativo?

— Querida. Sabe que eu te amo, certo?

Alex se virou para a mãe, que estava sentada na beira de sua cama suntuosa.

— Claro.

— Um suéter é a pior coisa que pode usar em um encontro. Falou que gostava dele, certo? Realmente acredita que um suéter passa a mensagem — *eu gosto de você* — para um homem?

Alex franziu o cenho para seu reflexo, tentando descobrir que impressão estava passando.

— Eu não sei — Ainda parecia estranho pedir à sua mãe conselhos sobre como namorar. A assistente de Alex, lady Margaret, estava fora de questão. Era solteirona e desaprovava tudo e todos. Se descobrisse que beijou Luke em seu trailer, informaria a vovó num piscar de olhos, e seria impedida de se divertir. Para ela, um encontro com uma princesa real deveria ser um evento completo acompanhado de verificação de antecedentes. Pensou, inclusive, em se aproximar de uma das criadas, mas não era confiável poderia virar fofoca em um tabloide qualquer.

Então recorreu à sua mãe que, nos últimos anos, parecia ter se tornado uma criatura muito mais mundana do que Alex poderia ter imaginado.

Aquela criatura do mundo estava folheando uma revista de moda, sentada na beira da cama de Alex, dando todas as ideias possíveis para seu encontro. Mesmo agora, estava sacudindo a cabeça.

— Você quer ser sexy, querida. Sensual e divertida, mas ainda casual. E os jeans?

— Jeans? — Alex repetiu a palavra.

— Você sabe, jeans.

— Mãe, eu não tenho jeans. O palácio falou que eram roupas impróprias para uma princesa. Muito informal!

Os olhos de sua mãe brilharam.

— Então é muita sorte que eu tenha alguns e usemos o mesmo tamanho. Vamos. Vamos para a minha suíte.

— Você tem jeans? — O que viria em seguida, algemas e maconha? Santo Deus!

Sua mãe assentiu pegando sua mão, correram pelos enormes salões do palácio, como duas adolescentes. O quarto da Alexandra mais velha estava sempre uma bagunça. Ela não deixava as empregadas arrumarem frequentemente como Alex, havia roupas em todos os cantos, sapatos pelo chão e a cama nunca estava arrumada. Alex empalideceu com tanto caos, sua mãe entrou direto.

— Agora, também precisaremos de alguns sapatos adoráveis para você, querida. Nada daqueles saltos chatos que sua avó continua

insistindo que use. Precisa de algo com tiras que combinem com seu jeans e sua blusa safada.

— Blusa... safada? — Não sabia se queria ser safada com ele. Já não foi muito além na ousadia, pedindo que o rapaz a convidasse para um encontro?

— Mãe, não tenho certeza.

— Tsk-tsk, deixe comigo. Se quer impressionar um americano, não será com o guarda-roupa aprovado pelo palácio — Chutou alguns sapatos para o lado dirigindo-se ao enorme closet — Estou pensando em um verde pavão ou talvez um azul escuro. Você fica linda de azul. Entrou e avaliou suas peças de roupa, em seguida apareceu com uma blusa.

— Que tal esta?

— É bonita — Respondeu, duvidosa. Se aprovasse imediatamente, sua mãe encontraria algum defeito. Era sedosa e solta, embora se parecesse com as roupas que ela usaria.

Sua mãe sorriu e depois voltou para o armário. Um momento depois, voltou com um jeans skinny¹⁴, sapatos peep toes¹⁵ com abertura nos dedos – proibido no guarda-roupa de Alex e uma blusa sensual.

Alex pegou um dos sapatos.

— Mãe! Onde você os conseguiu?

— Eles estão em toda parte, querida. Gosto de comprar.

¹⁴ Calças justas em toda a perna, adequadas para pessoas magras.

¹⁵ Calçados com abertura característica que deixa os dedos dos pés à mostra.

— Mas vovó...

— Tenho cinquenta e quatro anos, Alexandra. Ninguém me dirá o que vestir. Sua avó sabe muito bem. Agora vamos. Experimente e veremos como fica.

Alex foi para trás de um biombo e colocou as roupas. O jeans se encaixava como uma segunda pele, deixando-a com um ar luxurioso e selvagem de uma só vez. Todos no mundo moderno usavam jeans, não é? Não deveria ser estranho usá-los. A blusa era uma situação diferente, claro. No momento em que a vestiu, sabia por que sua mãe a havia escolhido. O recorte discreto era enganador: o tecido era tão fino e maleável que se agarrava a seus seios e o decote era baixo e solto, o que significava muito decote. Puxou-o tentando ajustá-lo, para não ficar tão exagerado. Não importava quantas vezes o fazia, ele voltava ao lugar — Não tenho certeza se esta blusa é apropriada.

Quando saiu para mostrar, Alexandra-mãe suspirou e apertou as mãos sob o queixo.

— Você está tão sexy, querida. Deve ser o que as americanas sentem quando mandam suas filhas para o baile.

Alex espiou seu reflexo no espelho de corpo inteiro. Precisava admitir, não se parecia com ela mesma. Quando calçou os sapatos parecia ter quilômetros de pernas favorecidas pelo decote sensual e sedoso de um profundo azul safira. Era bastante atraente, teve que reconhecer então virou para se admirar no espelho. Parecia tão diferente.

— Sabe — sua mãe falou enxugando os olhos — Eu me preocupo com você, Alex, querida. Seu pai era um bom homem, mas não nos amávamos.

— Eu sei — Brincou com a blusa, porque toda vez que essa conversa surgia era estranho. Alex amava seu pai, embora soubesse, desde sempre, que a relação entre eles era distante. Ele passava muito tempo em seu país natal enquanto Alex crescia e a princesa envelhecia, mesmo assim ficou triste quando morreu, todavia, embora estivesse claro que não estava de coração partido.

— Sua avó e eu não concordamos em algumas coisas. Ou seja, acho que o mundo está mudando e não sei mais se uma princesa deveria ter um casamento arranjado.

Alex piscou para a mãe.

— O que quer dizer?

— Significa que não me importo com o que sua avó diz. Saia e pegue seu homem, querida.

Alex ficou espantada.

— Mãe! É apenas um encontro.

Sua mãe apenas sorriu.

— Eu sei. É assim que todos os relacionamentos começam. Um encontro.



Alex trancou a porta do quarto depois de colocar o ‘Não perturbe’ na maçaneta da porta. Então pegou sua bolsa, colocou sapatos leves e apertou um botão embaixo da lareira de seu quarto. O espelho deslizou para o lado, revelando a passagem secreta para sair do palácio, por uma das entradas dos fundos. Esgueirou-se pelo corredor estreito e saiu perto da antiga casa de carruagens, que foi transformada em alojamento para visitantes. Lá, Gregory, seu chofer a aguardava. Em vez de pegar um dos sedans pretos da família real, sugeriu que pegassem o carro dele. Os paparazzi permanentemente acampados nos portões do palácio real não os seguiriam.

Foi assim que Alex se viu deitada no banco de trás de um pequeno Peugeot.

— Você está bem, Sua Graça? — Greg perguntou enquanto passavam pelos portões.

— Tudo bem, obrigada.

— Estaremos no hotel em breve. Liguei para avisar que estamos a caminho.

— Adorável, muito obrigada, Gregory.

Alex relaxou o suficiente para sentar-se, poucos quilômetros de distância do palácio, embora seu coração batesse desenfreadamente e se preocupasse em se virar e descobrir que foram seguidos, porém, estava tudo tranquilo. Todo esse subterfúgio, para que pudesse ter um encontro com Luke Houston. Valia a pena?

Que pergunta boba. Claro que sim.

Tocou seus lábios, recordando seu beijo e de como estava quase nu. Era uma falta de vergonha da parte dela, mas queria passar as

mãos por todo seu corpo de uma maneira muito não-princesa. Esperava ter beijado bem. Sua experiência se limitava a alguns beijinhos na bochecha da família, foi seu primeiro beijo de verdade, se sentiu envergonhada por experimentar seu primeiro tão velha. A maioria das garotas tem seus primeiros beijos no início da adolescência. Alex sempre foi tão protegida que estava com vinte e oito anos e Luke foi seu primeiro beijo. Parecia tão... errado.

Ajustou o decote, descendo-o deliberadamente um pouco mais. Ser certinha era tão cansativo às vezes. Esta noite, tentaria ser normal. E se divertiria.



Luke ajustou o boné de beisebol quando o pequeno carro amarelo-mostarda parou no meio-fio. Nem o motorista nem a pessoa sentada atrás saíram, o que fez soar seu radar. Inclinou-se para olhar pela janela, lá estava Alex, sorrindo nervosamente para ele por baixo dos grandes óculos de sol redondos e daquela horrenda peruca escura que jurava ser de uma loja de fantasias ou algo assim. O sorriso radiante era todo seu, entretanto, não pôde resistir e retribuiu o sorriso quando entrou no banco de trás sentando-se ao seu lado.

— Ei, princesa.

— Oi — respondeu sem fôlego, com uma pitada de nervosismo em sua voz — Você foi reconhecido? Precisamos pegar uma rota alternativa fora da cidade? Devemos...

Ele balançou a cabeça.

— Estamos bem. As pessoas só veem celebridades quando esperam por elas. Na maioria das vezes, somos livres para cuidar de nossa vida — Quando ela pareceu duvidar, pegou suas mãos apertando levemente — Eu juro. Confia em mim?

Depois de um momento, ela assentiu.

— Então podemos seguir sem eles? — Estendeu a mão e tirou os óculos de sol, revelando seus lindos olhos. Ficou bem melhor. Gostava de olhar para ela, especialmente quando aquela covinha aparecia como agora.

— Bem, ao menos agora consigo enxergar — ela brincou — Essas coisas são terríveis no escuro.

Luke sorriu e tocou uma das mechas de sua peruca.

— Podemos continuar sem ela também?

Ela considerou por um momento.

— Posso pegar emprestado seu boné de beisebol se começar a me sentir exposta?

— Certamente.

Alex tirou a peruca, revelando o cabelo loiro natural bem trançado por baixo. Puxou alguns grampos e, em seguida, usou os dedos para penteá-los, revelando uma cascata de ondas que caíram pelos ombros dando-lhe uma aparência desganhada, vibrante e tão dolorosamente bonita que seu corpo inteiro se acendeu.

— Melhor?

— Perfeita.

O sorriso que lhe deu foi tímido.

— Tudo bem se deixarmos o país para jantar? Tem um lugar lindo do outro lado da fronteira, na França. Ou atrapalhará seu anonimato?

— Não tenho problemas na França. E meu nome verdadeiro definitivamente não é Houston, então estou bem. E você?

Ela encolheu os ombros.

— Vou e volto regularmente. Simplesmente pediremos discrição — Sua mãozinha estava no assento entre eles, sentiu-se incomodado. Então a pegou e entrelaçou os dedos. Parecia certo tocá-la, mesmo de uma maneira tão simples.

Ela mordeu o lábio, sorriu e chegou um pouco mais perto dele no assento.

Desde que ela mencionou que estavam indo para a França jantar, presumiu ficariam algum tempo no carro, deixando-o à vontade para acariciar seus dedos com o polegar e escutar seus murmúrios sobre o clima e interessantes pontos turísticos pelos quais passaram no escuro. Fizeram uma breve pausa para falar com alguém na fronteira, o homem foi agradável, pegou suas identidades sem alarde e os autorizou a prosseguir. Luke ficou surpreso e um pouco desapontado, quando pararam no restaurante cerca de quinze minutos depois.

— Pensei que levaria mais tempo para chegarmos.

Alex riu, puxando a mão.

— Bellissime é muito pequeno, não sabia? Nós somos o terceiro menor país do mundo. Pouco mais de quarenta quilômetros quadrados e três cidades.

— Droga! Conheço pessoas que possuem mais de quarenta quilômetros quadrados ao redor de suas casas.

— Não duvido. A América é muito diferente, não é?

Era diferente, não de um jeito ruim, realmente gostava do charme de velho mundo de Bellissime. Afirmou abrindo a porta para ela conduzindo-a até o restaurante. Estava rígida e nervosa, seu olhar aflito de um jeito totalmente diferente do usual. Aproximou-se dela, colocando uma das mãos na parte inferior de suas costas.

— Sei que é uma boa atriz, princesa. Aja com naturalidade e ninguém olhará para você.

— Sinto-me muito exposta, por incrível que pareça — Sussurrou, inclinando-se em sua direção.

Quando se aproximou dele sentiu o perfume dela – um toque de cítrico, doçura e frescor como ela. Droga. Baixou o olhar vendo dentro do decote despretensioso de sua blusa, seu pênis começou a pressionar fortemente o zíper de seu jeans. Precisavam de um reservado discreto, e rápido.

— Bon-soir — o maitre os cumprimentou quando se aproximaram — *Vous voulez un table pour deux?*¹⁶

¹⁶ Boa noite — Quer uma mesa para dois?

— Peça uma cabine privada — Luke pediu inclinando-se de modo que seus lábios pudessem roçar a orelha de Alex novamente, estava com tesão e não conseguia se controlar.

Ela levantou dois dedos.

— *Nous voulons une cabine privée dans le dos s'il vous plaît.*¹⁷

— *Mais bien sûr. Suis-moi s'il te plaît.*¹⁸

Alex pegou sua mão e puxou-a para trás dela. Para seu crédito, ela passeou pelo restaurante como se fosse dona do lugar, consciente de que nem uma única cabeça virou. Foi perfeito. Tirou o boné de beisebol da cabeça e, quando foram levados para a mesa, ficou satisfeito ao ver que era um reservado à luz de velas na parte de trás do restaurante, aconchegante e extremamente particular, com paredes altas separando-os das outras mesas. As únicas pessoas que poderiam vê-los lá eram os garçons enquanto corriam de um lado para o outro na cozinha próxima.

Esperou que Alex se sentasse e sentou-se ao lado dela. O maitre despejou algumas frases extravagantes em francês, ela sorriu e o escutou atentamente, terminando com:

— *Bon, merci.*

— O que ele falou? — Luke perguntou quando o homem se foi.

— Que sempre teve uma queda por você e queria aparecer em seu quarto de hotel mais tarde para lhe dar uma massagem íntima — Sua covinha apareceu.

¹⁷ Queremos uma cabine privativa lá atrás, na parte de baixo, por favor.

¹⁸ "Mas é claro." Por favor, siga-me.

Luke bufou e pegou a sua mão. Acariciou seus dedos novamente.

— Boa tentativa. O que ele falou realmente?

— Você não fala francês?

Ele balançou sua cabeça.

— Está falando com um homem muito ignorante, Alex. Tenho sorte de ter passado em inglês — Na verdade, sabia que foi reprovado, foi por isso que conseguiu seu GED¹⁹. Mas não falou. Ela já o superava de longe — Fala muitas línguas?

— Não muitas. Francês, italiano, espanhol, alemão e um pouco de português, embora envolva um pouco de adivinhação — O sorriso suave indicou que falava sério.

— Você... acha que não são muitas? Jesus!

Alex parecia preocupada.

— Você esquece que somos um pequeno país europeu. Todas essas línguas são faladas ao nosso redor diariamente. Não conhecê-las seria indelicado.

Então se assumiu como indelicado, pensou. Droga, sentia-se um idiota perto dela às vezes.

Deixou que pedisse por ele, já que era a única fluente na língua, parecia um tipo estranho de inversão de papéis. Ela não pareceu notar seu desconforto, talvez porque não namorou muito. O vinho que pediu era incrível, teve um momento de apreensão quando seu prato chegou e estava cheio de legumes e molhos delicados. O bife crepitante

¹⁹ General Equivalency Diploma: curso intensivo para quem não pode concluir os estudos. O correspondente ao Supletivo.

colocado diante dele um momento depois mostrou que o conhecia melhor do que imaginava.

— Ao primeiro encontro! — Ela brindou, levantando sua taça de vinho.

— Ao primeiro de muitos, espero!

Seu sorriso tímido era encantador, Luke relaxou novamente. A conversa fluiu, estava se divertindo em sua companhia. Ela era inteligente, espirituosa e ouvia tanto quanto falava.

A inversão de papéis terminou poucos instantes depois, quando a conta foi enviada para a mesa. Alex olhou para ele, confusa.

— Oh céus.

— O que foi?

Parecia envergonhada.

— EU... não carrego dinheiro. É algo que realmente nunca pensei...

Ele riu pegando a conta.

— Posso lidar com isso, Alex. Permita-me.

— Tudo bem — Deu-lhe um sorriso nervoso — Eu me sinto tola, no entanto. Algo tão banal.

Algo tão banal que não parecia existir em seu mundo. Enfim entendeu, o estranho sentimento sobre o encontro desapareceu. Ambos estavam deslocados, não estavam?

Luke pagou a conta deixando uma gorjeta generosa, no caso de as regras de gorjetas serem diferentes na França. Alex não sabia a resposta e estavam com medo de perguntar a alguém. Quando saíram

do restaurante, a lua estava alta no céu e uma névoa fria cobria as ruas.

— É adorável — Alex falou com um suspiro feliz — Quer dar uma volta? Existe uma ponte pequena adorável no rio.

Então ela não estava pronta para o fim do encontro?

— Um passeio parece ótimo — Pegou a mão dela entrelaçando seus dedos novamente. Só estar com ela era agradável. Muito bom.

Conversaram sobre o filme e algumas das mudanças de cena que conseguiu fazer com a ajuda de Alex, ele compartilhou uma história sobre Nick no último set de filmagem que fez os dois rirem. Rapidamente, chegaram à beira do rio, na pequena ponte.

— É uma noite linda, não é? — A voz de Alex era suave — Queria que não tivesse tanta neblina, poderia se ver as montanhas ao longe. Elas são lindas ao luar — Sentiu um pequeno arrepio e depois cruzou os braços sobre os seios.

Luke não era muito cavalheiro, notou que a blusa colada se moldava ao seu corpo devido a névoa úmida e seus mamilos estavam perfeitamente delineados, caramba, ele queria tocá-la. Gemeu e virou-se, ajeitando-se discretamente para não assustá-la com sua ereção.

— Você está bem? — Sua voz era preocupada.

Cacete, ela ouviu seu gemido? O que poderia dizer que não a assustasse? Só acalmando meu pau inconveniente? Olhar para os seus seios me deu, além de tesão, uma ereção? Usou uma versão mais branda da verdade.

— Só achando muito, muito difícil não te beijar agora.

Alex riu.

— Eu estaria disposta a fazer o sacrifício se você quisesse.

Ele se virou para olhá-la e sorriu.

— Não serei baleado pela guarda real se agarrar a princesa em público?

Ela chegou um pouco mais perto dele, seus dedos puxaram sua jaqueta esporte.

— Não se a princesa quiser ser agarrada — Ela se ergueu até que sua boca e seios estavam quase roçando nele — E esta noite sou apenas Alex, lembra?

— Meio que gosto de *apenas Alex*, sabe? — Sua mão se moveu despreocupadamente por seu cabelo selvagem e ondulado. Ela fechou os olhos, parecendo contente por estar em seus braços. Teve que tocá-la. Os dedos roçaram seu queixo, sentindo a pele macia. Alex ergueu a cabeça com o toque, então ele a beijou.

Sua boca era macia e doce e tinha gosto de vinho. Sentiu-a tremer contra ele, queria confortá-la, mostrar a ela que estava tudo bem, que gostava de beijá-la. Por alguma razão ficava muito nervosa quando se tratava de algo íntimo. Resultado de sua educação? Ou era tão inocente quanto parecia? O pensamento de Alex beijando outro homem encheu-o com um tipo de ciúme corrosivo, puxou-a com mais força para seu peito. Ela era dele, merda.

Seu beijo tornou-se possessivo. A língua de Luke se infiltrou em sua boca, reivindicando-a. Sentiu uma onda de orgulho masculino quando um gemido suave escapou dela e começou a se mover como se sua vida dependesse de suas bocas estarem coladas. Ele a queria.

Queria levá-la ao seu quarto de hotel, tirar sua blusa justa, revelar os belos seios que o atormentaram a noite toda, livrá-la do jeans apertado em suas longas pernas e admirá-la nua. Enrolar um punho em seu cabelo enquanto a fodia e...

E maldição, ainda era uma princesa real. Ele teve sorte de apenas falar com ela.

Relutantemente, interrompeu o beijo, ignorando seu pequeno gemido de protesto.

— Você está tremendo — falou esfregando seu braço através da blusa — Quer minha jaqueta?

— Está se oferecendo para se despir, Luke Houston? — Virou sua cabeça em um ângulo de flerte, mas sua voz estava fraca e sem fôlego, seus lábios inchados pelos beijos. Era tão sexy. Totalmente deliciosa. Como ninguém invadiu a propriedade real ainda e a sequestrou para reivindicá-la? Como ainda era solteira? Malditos idiotas, todos eles. Ela era a coisa mais deliciosa que já viu e o que não faltava em Hollywood eram mulheres sexies.

— Quer que me dispa para você, princesa? Eu adoraria.

Seus olhos se arregalaram e agarrou-se à camisa dele.

— Talvez... hoje não. Em breve — Parecia desapontada os dedos flexionados em seu peito.

Estavam gelados e ele se sentiu um idiota. Claro que ela estava com frio. Estavam nas montanhas e estava úmido. Tirando a jaqueta, ele a envolveu.

— Não posso deixar você pegar um resfriado, princesa. Não poderia ir ao set na próxima semana.

Ela enfiou os braços pelas mangas se aconchegando na jaqueta, parecendo uma criança, embora tivessem quase a mesma altura, definitivamente não eram do mesmo tamanho. O sorriso que lhe deu foi brincalhão.

— Tem certeza de que ainda me quer no set? Pode se cansar da minha presença lá.

— Sem a menor possibilidade — Se não a visse novamente, ele iria... bem, ele enlouqueceria para começar. Talvez aparecesse no palácio e exigisse que saíssem novamente.

Alex ficou muito quieta e a expressão era preocupada.

— Não sou muito boa, Luke.

— Boa em quê?

— Namoro — Ela brincou com uma de suas mangas — Eu sei que provavelmente estou me precipitando, mas sou a princesa da coroa e não estou acostumada a esperar pelas coisas. Li em algum lugar que as mulheres devem se esforçar para conseguir um homem de quem gostem, mas temo que simplesmente não aconteça. Vamos nos ver de novo? Você pode, claro, recusar. Meus sentimentos não serão feridos.

Declinar? Depois que a beijou como um homem faminto precisando de sustento? Pouco provável.

— Preciso te beijar novamente para mostrar como me sinto sobre você?

— Você poderia — falou aproximando-se novamente.

Ele segurou o rosto em suas mãos e a beijou até que estivesse trêmula e suspirando mais uma vez.

— Quero ver você de novo, princesa Alex de blá, blá, blá — murmurou — Como faremos?

Ela riu.

— Meu pessoal entra em contato com seu pessoal?

Foi uma resposta terrível... e ainda mais reticente.

— Por que é tão difícil para duas pessoas agendar um bendito encontro?

Ela encolheu os ombros e abraçou sua cintura.

— Por que não somos pessoas comuns?

— Creio que posso lidar com incomum, se me permitir namorar você.

O brilho cintilante em seus olhos enquanto o fitava? Era tudo.

Capítulo Sete

Na manhã seguinte, Alex estava sonhando acordada no café da manhã quando um dos grandes gatos brancos da vovó pulou em cima da mesa e passou pelo prato. Ela pegou a torrada e a tirou do caminho sem pestanejar, seus pensamentos em outras coisas.

Coisas como a jaqueta de Luke, que cheirava a loção pós-barba. Os beijos que trocaram na ponte, o jeito que falou com ela, como se compartilhassem segredos. Coisas como seu sorriso, a forma como o nariz bateu no dela quando a beijou. As piadinhas que compartilhavam. O jeito como entrelaçavam os dedos.

Luke Houston no cinema era sexy e arrojado. Luke Houston pessoalmente? Era um sonho realizado. Deu uma mordida na torrada seca e sorriu para nada em particular. Estaria no set amanhã, então assim que tivesse tomado o desjejum com vovó, faria planos.

— Alexandra — A voz estridente de sua avó ainda possuía o poder de atravessar a sala.

— Sim, vovó? — Ela se endireitou, sentindo-se como uma criança culpada e olhou para sua avó. Embora tivesse oitenta anos a Rainha Alexandra Olivia I ainda era uma força a ser considerada... na maioria do tempo. Havia momentos em que ficava confusa e cansada, porém, na maioria dos dias era tão afiada e cortante quanto em seus vinte anos. Alex a amava... também vivia com medo de desobedecê-la. Sua avó podia ser teimosa e implacável quando não via as coisas da mesma forma que Alex, elas já bateram de frente mais de uma vez.

— O que pensa de Roderick?

Roderick? Alex se endireitou na cadeira, tentando concentrar sua atenção. O único Roderick que conhecia era um primo, alguém da família real em Saxe-Gallia.

— Primo Roderick?

— Sim. Se você estiver propensa a se casar e, em caso afirmativo, o que pensa dele? — Com um olhar aguçado como o de uma águia vovó olhou para Alex do outro lado da ampla mesa do café da manhã virando tranquilamente uma página do jornal.

O pedaço de torrada que Alex acabou de morder grudou no céu de sua boca. Casar? Roderick? Engoliu em seco e bebeu um gole de chá quente.

— Eu... eu não sei. Realmente não pensei em casamento.

Sua avó dobrou o papel diante dela e, para surpresa de Alex, lançou-o em sua direção.

— Então está me dizendo que se trata de uma aventura?

Alex pegou o papel com as mãos trêmulas. Um gato miou e empurrou sua mão, ela o ignorou. O jornal era o nacional de Bellissime, Alex estava na primeira página, beijando Luke na ponte da França. O AMANTE DE HOLLYWOOD DA PRINCESA o título destacava corajosamente. Continuando abaixo em letras menores. ESCÂNDALO NO PALÁCIO REAL? OU SANCIONADO PELA RAINHA?

Alex engoliu em seco novamente, sentindo-se uma criança.

— Eu...

— Você não pediu permissão para sair em um encontro — O tom da rainha estava abrandando — Conhece as regras, Alexandra. Somos a voz da população de Bellissime. Representamos nosso povo em todas as nossas atitudes e palavras. Que mensagem acredita que está enviando?

Que Luke Houston é realmente irresistível? Que sou humana e me apaixonei por um cara gostoso?

— Eu sinto muito...

— Não se desculpe — a rainha explodiu — Apenas me diga qual resposta deseja que o palácio forneça. É um caso, um dos assuntos extravagantes de Mônaco de sua mãe, que finjo não ver?

Os olhos de Alex se arregalaram. Ela sabia?

A velhota gesticulou com a mão repleta de joias.

— Não sou tola, Alexandra. Sei que sua mãe está infeliz há muito tempo. Enquanto for discreta e, como não está na linha de sucessão ao trono, ninguém se importa. Mas você é minha herdeira — Seu olhar de águia se concentrou em Alex — Flagrada assim?

Olhou para a foto. Estava um pouco desfocada, mas não deixava dúvida de que estava na ponte, com o cabelo voando ao redor da cabeça. Verdade, parecia tão despreocupada e totalmente... feliz na foto. Normalmente, era treinada para os fotógrafos, tendo praticado durante anos o modo certo para segurar as mãos, inclinar a cabeça, quantos dentes mostrar. Aquela foi natural e... maravilhoso. Ela queria mais.

— Não é uma aventura — falou em voz baixa — Realmente gosto dele. Quero sair com ele novamente.

— Então o palácio emitirá uma declaração adequada — Vovó dobrou o guardanapo no colo e pegou sua xícara de chá — A princesa está namorando um americano e deseja que sua privacidade seja respeitada neste momento.

Alex ficou totalmente chocada — Você... apoia? De verdade?

O rosto marcado da rainha se suavizou.

— Alexandra, minha querida. Você é minha herdeira. Além de herdeira, é minha neta. Eu amo muito você e sua mãe, sei muito bem como foi para ela suportar um casamento infeliz pelo bem da coroa. Arrependo-me amargamente, mesmo que tenha trazido você para este mundo. Se puder poupar você da miséria que ela sentiu, com certeza eu farei.

— Obrigada — Alex queria se levantar e abraçar sua avó, só não eram do tipo de abraços. Resolveu simplesmente sorrir do outro lado da mesa — Obrigada por entender.

A rainha piscou para ela.



Do outro lado da cidade, Luke estava olhando para o jornal aterrorizado. A manchete era extremamente ousada: O AMANTE DE HOLLYWOOD DA PRINCESA. A foto dos dois na ponte, o rosto de Alex pressionado contra o dele, seu cabelo ao sabor do vento. Jurava que ela não seria reconhecida. Que teriam privacidade.

Estava errado e se sentia um idiota por comprometer sua intimidade.

Sua publicitária, no entanto, ficou emocionada.

— Meu Deus, Luke. Você não faz as coisas pela metade, não é? — Beckee riu ao telefone — Podemos fazer uma declaração? Por favor? Por favor, por favor?

— Nenhuma declaração — Luke falou, jogando o periódico de lado. Esfregou a mão no rosto, frustrado — Quero que isso tudo acabe.

— Está brincando comigo? — O grito de Beckee foi tão alto que teve que afastar o telefone do ouvido — O melhor para um ator de Hollywood em ascensão é namorar uma princesa europeia. Não acabará, amigo. De modo nenhum. Você estará em todos os tabloides existentes. Se fizermos a declaração certa, podemos capitalizar as coisas. Prepare-se para...

— Nenhuma declaração — Precisava falar com Alex. Pedir desculpas. Alguma coisa. Ela provavelmente estava arrasada. Iria querer vê-lo novamente?

— Luke, precisamos conversar — Beckee estava irritada agora — É a maior publicidade que poderia fazer para o filme, a menos... espere. Poderia adiar o namoro até o filme chegar aos cinemas?

— Desligarei agora — Luke falou desligando o telefone. Deus, que bagunça. Olhou para o teto do hotel. Alguns dias, era uma merda ser um ator. O que aconteceu com a emoção do papel? De se perder em outro personagem? De ver seu rosto na tela? Agora parecia estar perdido em quem estava namorando quem.

No momento em que desligou, o telefone tocou com mensagens de texto recebidas.

Beckee: *Que tal uma entrevista exclusiva? Dará uma dessas? Apenas um pequeno programa de TV! Um show da tarde. Não é grande coisa!*

Nick: *Não acredito que tenha agido pelas minhas costas. Depois de tudo o que fiz por sua carreira! ME LIGA.*

Tony: *Ei, mano. Vi os jornais sobre a princesa. Ela está caída por você? Ou é o contrário? RI MUITO.*

Beckee: *A revista Weekly²⁰ quer colocar você na capa!!! Podemos fazer uma declaração? Por favor!!! Apenas uma, bem pequena!*

Desligou o telefone completamente. Pelo menos agora o zumbido incessante de mensagem recebida cessaria. Tomou um banho vestiu moletons e tênis para ir ao ginásio do hotel. Talvez malhar clareasse sua mente sobre o que se aproximava, e, num palpite, dirigiu-se para a sacada olhando para baixo.

A frente do hotel estava lotada de fotógrafos segurando câmeras, esperando ansiosamente. Carros bloqueavam as ruas estreitas de Bellissime até onde a vista alcançava, buzinas soavam quando os motoristas irritados tentavam abrir caminho entre a multidão.

Porra. Tudo aquilo era para ele?

Enquanto observava, um sedã preto parou, duas pequenas bandeiras de Bellissime tremulavam no capô. Os fotógrafos se agruparam em volta e Luke ficou tenso. A princesa veio visitá-lo em seu

²⁰ Em tradução literal significa semanal. Nome de uma revista fictícia.

hotel? Certamente parecia má ideia, não é? Não conseguiu se afastar da janela e prendeu a respiração quando a porta se abriu.

Um homem de terno preto saiu. Frustrado, Luke se afastou e fechou as cortinas. Estava apenas sendo um tolo imaturo, não estava? Precisava desligar sua mente por uns momentos. Definitivamente, hora de ir ao ginásio. Pegou seu iPod, amarrou-o ao braço e depois seguiu até o elevador.

O elevador abriu quando ele deu um passo à frente e ali estava o homem de terno preto, um chapéu de motorista preto na cabeça. Pareceu surpreso ao se deparar com Luke.

— Sr. Houston? — Estendeu-lhe um envelope.

Luke tirou os fones de ouvido e examinou-o.

— O que é? — Recebia todos os tipos de coisas estranhas no tapete vermelho, mas parecia um simples envelope.

— Acredito que é um convite, senhor — O homem cruzou as mãos e esperou.

Luke brincou com o envelope. Quando o homem não saiu, arqueou uma sobrancelha para ele.

— Devo esperar por sua resposta, senhor.

— Ah — Luke enfiou o polegar por baixo da aba lacrada e abriu-a, em seguida, puxou o cartão de dentro. Era branco, o símbolo nacional de Bellissime estampado. O interior estava bem impresso. *Sua presença é solicitada pela princesa herdeira Alexandra Olivia III para jantar esta noite. Um motorista virá buscá-lo às sete em ponto.*

Abaixo do texto impresso, uma nota foi rabiscada em uma caligrafia feminina. *Espero que não esteja bravo. Venha me encontrar, prometo que teremos mais privacidade aqui do que na ponte! Tudo de bom, Alex.*

Um lento sorriso curvou sua boca. Rapaz, ela não perdeu tempo, não foi? Um movimento ousado e corajoso para a tímida princesa. Presumiu que ela viu o jornal e, provavelmente sabia que ele também. Então ela estava dando um empurrão nas coisas. Se estivesse realmente interessado nela, apesar de uma multidão de fotógrafos perseguindo-os e tudo mais, estava lhe dando uma opção. Se quisesse recuar, poderia recusar o convite formal sem ressentimentos.

Fechou o convite novamente e olhou para o homem que aguardava.

— Casual ou formal?

— Palácio casual, senhor.

Provavelmente não significava *black-tie*²¹, mas ainda formal.

— Por favor, informe à princesa que estarei lá.

O homem assentiu e voltou para o elevador.

Luke esperou até que o homem descesse só então enfiou o envelope no bolso. Estava sorrindo. Esta noite, veria Alex novamente. Princesa manhosa.

Mal podia esperar.

²¹ Em tradução literal significa gravata preta. Termo associado a vestimenta formal, para eventos luxuosos e cheios de pompa, como smoking e vestidos longos.

Capítulo Oito

Três semanas depois...

— É um frenesi da mídia real — Beckee falou no ouvido de Luke. Sentado no banco de trás do sedan que foi enviado para ele, a voz da sua publicitária soou excitada — Desde o casamento de Will e Kate, as pessoas buscam loucamente por qualquer família real. O fato de a princesa Alex ser jovem e bonita e você o maravilhoso Luke Houston? Deixou os jornais daqui enlouquecidos — Podia ouvir Beckee espalhando as coisas em sua mesa — Estou inundada com pedidos de entrevistas — Barbara Walters, Oprah, você escolhe. Atolada! — Parecia emocionada.

Ela foi inundada? Não sabia a metade. Luke fez uma careta quando olhou pela janela do sedan deslocando lentamente. A mídia era ainda pior em Bellissime. Aparentemente fotógrafos e repórteres de todos os países da Europa foram enviados para tentar tirar uma foto dos dois juntos. Eles o incomodaram no hotel. Se amontoaram em frente das portas quando ele foi para o set. Cercavam o carro toda vez que Alex mandou buscá-lo para um de seus encontros. As pessoas começaram a acampar em frente aos portões do palácio real, tentando tirar uma foto dele, ou dela. Estava começando a se sentir como se não pudesse ir ao banheiro sem guarda-costas acompanhando-o. A privacidade estava rapidamente se tornando passado, Luke pensava estar acostumado depois de anos escalando os degraus em Hollywood.

Namorar uma princesa real elevou as coisas a um patamar estratosférico, completamente diferente. Cacete, havia helicópteros seguindo-os na esperança de um furo.

Ela valia o frenesi da mídia?

Caralho, com certeza.

Era uma grande alegria estar com Alex. Nunca conheceu ninguém como ela. Era divertida, brincalhona, inteligente, capaz de manter uma conversa sobre qualquer assunto, sempre conseguindo surpreendê-lo. Era totalmente confiante em situações sociais, mas tímida quando se tratava dele e de beijá-lo. Luke estava totalmente viciado nela. Sonhava com ela ao dormir, pensava nela quando acordava e estava tendo dificuldade para se concentrar no filme, só queria passar mais tempo com Alex. Ela o consumia, nunca se sentiu assim com outras mulheres.

Beckee continuou a balbuciar em seu ouvido, mas não estava realmente escutando. Estava novamente pensando em Alex, seu passatempo favorito. Esta noite queria um jantar tranquilo, sozinhos no palácio, pois foram assediados no último restaurante que tentaram ir – apesar dos disfarces. Também havia os jardins reais, Luke estava sonhando em levar Alex até eles para um pouco de amassos tarde da noite. Estavam constantemente cercados de pessoas, então era difícil ter intimidades, não por falta de tentativas de ambas as partes. Era como se houvesse uma tensão elétrica entre eles... e as pessoas continuavam desligando o interruptor. Porra, altamente frustrante.

— Queremos fazer um comentário sobre o roteiro de super-heróis que está considerando? Para os fãs?

— Hmm? — Luke tentou prestar atenção — Qual roteiro de super-heróis?

— Existe mais de um? Aquela produção *blockbuster*²².

Na verdade, conseguiu quatro na última semana, todos papéis do tipo ação ou *blockbuster*. Ficou emocionado, claro... e um pouco decepcionado porque não conseguiu por mérito, somente porque estava namorando uma princesa. Toda a situação o tornou incrivelmente cínico em relação a seu trabalho e ainda mais cauteloso com os fãs. Se fosse dessa forma com a mídia, talvez estivesse melhor na lista B do que alcançando a lista A.

Não que tivesse escolha no momento.

O sedan se arrastou até os portões do palácio e, com certeza, havia um aglomerado de pessoas esperando. Além dos fotógrafos regulares, havia uma barricada montada e várias adolescentes seguravam cartazes: NÓS AMAMOS VOCÊ, LUKE! ATOR FAVORITO DE BELLISSIME!

Ah Cacete.

— Vou desligar, Beckee. Preciso dar alguns autógrafos.

— Vá em frente e conquiste as pessoas, querido!

Desligou jogando o celular no assento.

— Podemos parar por um minuto?

O motorista, de Alex, franziu a testa para ele.

— Não tenho certeza se é sensato, senhor.

²² Em tradução literal arrasa quarteirão. Se refere a filmes de grande sucesso de bilheteria.

— É algo do tipo... tentando não decepcionar as crianças. Darei alguns autógrafos, tirarei algumas fotos e voltarei — Imaginou que, se alguém esperava horas para vê-lo, o mínimo que poderia fazer era dar-lhe um autógrafo. Além disso, era um carma ruim desapontar os fãs. Os paparazzi? Não dava a mínima para eles, porém, quando havia fãs envolvidos? Queria fazê-los felizes. Quando criança ficava chocado com os grandes nomes. Droga, se lembrava de ter ficado deslumbrado no primeiro dia no set.

O carro parou e Luke saiu, acenando.

A multidão de garotas atrás da barricada gritou os cartazes balançando loucamente. Os guardas do palácio no portão franziram as sobrancelhas, mas não deixaram suas posições.

— Só posso ficar por um minuto — Luke gritou para a multidão enquanto as câmeras piscavam e os celulares se erguiam no ar — Só queria dizer oi a todos e agradecer por seu apoio — Avançou e fotos dele foram empurradas em sua direção, junto com canetas. Pegou a primeira e cumprimentou a fã, assinando a foto em seguida posando para a selfie obrigatória.

Gritos de alegria disseram-lhe que havia iluminado o dia daquelas pessoas que tentavam a próxima foto. A multidão empurrou a barricada e balançou, fazendo com que um dos guardas se movesse em sua direção. Algumas das pessoas atrás começaram a empurrar e uma câmera ficou muito perto de seu rosto.

— Todo mundo se acalme, por favor — Luke pediu, mantendo seu melhor sorriso — Darei autógrafo a todos, ok? Não empurrem, por favor.

— Eu te amo, Luke! — Alguém gritou.

— Também te amo — ele gritou e a plateia começou a rir.

Luke assinou outra foto e se abaixou para uma selfie. A garota na frente era baixa, então se agachou ao lado do corrimão para que pudessem ficar frente a frente. A multidão se moveu novamente e alguém agarrou sua camisa. Outras mãos o agarraram e os gritos ficaram ensurdecedores.

Um momento depois, uma mão o puxou para trás e sua cabeça bateu no corrimão. Um flash ofuscante de dor passou por sua cabeça e então tudo ficou escuro.



— O Sr. Houston foi ferido.

Lady Margaret correu para o quarto de Alex.

Alex pulou da penteadeira, onde estava contemplando seu celular. A rainha os achava impróprios, mas Alex mantinha um escondido pois Luke gostava de lhe mandar mensagens ocasionais. Estava relendo algumas delas em um momento de amor. Jogou o telefone no chão e apertou a faixa do roupão de seda. Tinha um encontro com Luke em breve, e estava prestes a se vestir.

— Ele o quê?

— Foi ferido. Estava dando autógrafos do lado de fora dos portões e alguns fãs o atacaram. Bateu com a cabeça na barricada e ficou inconsciente.

Margaret torceu as mãos — O que devemos fazer?

Seu coração se apertou dolorosamente. Ah, Luke Por favor, esteja bem.

— Leve-me para ele.

— Mas.. — Margaret cuspiu — Você não está vestida!

Como se algo assim importasse no momento, Alex saiu correndo do seu quarto e desceu as escadas, arrastando Margaret atrás dela.

— Onde ele está?

— Eles o trouxeram para o Salão Verde, acredito.

— E o médico real? Já foi chamado?

— Eu não sei...

— Descubra! — Alex latiu, correndo pelas últimas escadas em direção ao Salão Verde — E diga ao secretário do palácio que preciso dele! — Precisavam fazer algum tipo de declaração antes que as coisas saíssem do controle.

Invadiu a sala um momento depois, o coração martelando em seu peito, tão alto que pensou que poderia rasgar sua pele. Lá estava ele, deitado em um sofá malva, o rosto totalmente pálido, os braços caídos na beirada do assento. Um guarda segurava um pano ensanguentado na testa e outro passeava por perto.

— Oh meu Deus!

Os dois guardas desviaram o olhar imediatamente enquanto corria para o lado de Luke.

— É uma ferida na cabeça?

— Sim, Sua Graça — O único guarda tossiu e evidentemente evitou contato visual com Alex enquanto segurava o pano na cabeça de Luke — Bateu na barricada com força. A multidão ficou descontrolada muito rápido.

— O médico foi chamado — explicou, pegando o pano do homem e levantando-o para espiar a ferida. Havia muito sangue, sabia que as feridas na cabeça sangravam muito. Não entraria em pânico — A multidão na rua foi dispersada?

— O capitão da guarda está lidando com a situação, sua graça.

— Bom — Acariciou a bochecha de Luke, procurando por outras feridas, mas parecia estar bem. Estava respirando regularmente também, graças a Deus. Seu coração parou de martelar e começou a retomar o controle. Estariam olhando para ela — Eu pedi a Margaret para trazer o médico e o secretário também. Quero este quarto guardado, nada deve se espalhar para além do palácio. Vocês me entenderam?

— Claro, sua Graça — Ambos se curvaram.

— Um de vocês pegue um pouco de água e alguns panos limpos. O outro, por favor, permaneça do lado de fora da porta. Ninguém pode entrar além de Margaret ou das pessoas que mencionei. Onde está a rainha hoje?

— Eu acredito que está fora, em uma cerimônia de inauguração, Sua Graça. Sua mãe está de férias na Grécia.

Ela assentiu. Ótimo. Era uma coisa a menos para se preocupar. Quanto menos alarde, melhor.

— Obrigada, senhores.

Os guardas saíram da sala deixando-a sozinha com Luke. Arrumou suas pernas e tirou os sapatos, tentando deixá-lo confortável. Havia um pequeno travesseiro bordado em uma espreguiçadeira próxima, mas já havia um sob sua cabeça e não queria movê-lo, se possível. Tocou-o enquanto esperava por toalhas e água fresca, ou o médico.

Foi tudo culpa dela. Alex olhou para o rosto bonito e resistiu ao impulso de beijar sua boca. Em vez disso, pegou a mão unindo seus dedos.

As coisas teriam que mudar, estava claro.

Os olhos de Luke se abriram e ele apertou a mão dela.

— Ei, princesa.

— Não se mova — ordenou suavemente — O médico está a caminho.

— Estou bem. Apenas com um pouco de dor de cabeça — Começou a se levantar, Alex o congelou com seu olhar de princesa mais gélido, o que usava apenas em situações terríveis de insulto — Ou continuarei deitado deixando-a cuidar de mim.

— Melhor.

No momento em que o médico chegou, Alex havia limpado cuidadosamente a maior parte do sangue seco da testa de Luke, colocado um vestido que Margaret trouxe e emitido um comunicado do palácio. A mídia deveria ser informada de que Luke havia sofrido uma

pequena queda do lado de fora dos portões do palácio e permaneceria lá sob os cuidados do médico até novo aviso, também que se esperava que o ferimento não fosse grave.

Aquela coisa toda de esperar é que a estava abalando. Não sabia muito sobre ferimentos na cabeça. Permaneceu ao lado de Luke e segurou sua mão enquanto o médico o examinava.

— Você lavou a ferida na cabeça? — Perguntou o médico, franzindo a testa — Deveria ter deixado para mim. Poderia ter causado problemas se o sangramento se tornasse excessivo.

Alex endureceu.

— Existe?

Luke apertou a mão dela novamente.

— Estou bem. Mesmo.

O médico apontou uma lanterna para os olhos de Luke e depois o fez seguir seu dedo.

— Suas pupilas estão do mesmo tamanho. Não parece uma concussão. O corte precisará de um ponto e nós iremos supervisioná-lo pelos próximos dias para garantir que não haja inchaço no cérebro.

Inchaço no cérebro? O coração de Alex começou a bater nervosamente de novo.

— Quero que seja cuidado vinte e quatro horas por dia — insistiu — Se precisar chamar outros colegas para o palácio, chame. Quero que Luke tenha o melhor atendimento.

— Quebrará meus dedos se apertar mais forte, Princesa — murmurou para ela.

— Oh! — Soltou sua mão, em seguida ajeitou o cobertor ao redor dele.

O médico assentiu.

— Nos certificaremos de que descansará adequadamente. Sem telefones, sem televisão, sem leitura para o próximo trabalho. Apenas descanso sem grandes estímulos.

Luke tentou colocar a mão na cabeça.

— Estou filmando.

— Não, agora não está — falou acertadamente e agarrou a mão dele antes que pudesse tocar a ferida. Virando-se para o médico, falou: — Ele ficará aqui até segunda ordem.

As sobrancelhas cinzentas do médico se juntaram.

— Sua Graça, não estou seguro se é apropriado.

Ela arqueou uma sobrancelha para ele.

— Sou eu quem decide o que é apropriado ou não. Não sou a princesa da coroa?

O médico corou.

— Claro, também é uma jovem solteira...

— Estamos no século XXI, não no século I. Posso ficar sob o mesmo teto que um homem sem me atirar em cima dele — Quando o rosto do médico começou a ficar roxo de vergonha, suavizou sua voz — Luke estará sob cuidados em todos os momentos, e terá cuidado constante. Seu quarto será guardado e será acompanhado em todos os lugares. Faremos declarações adicionais para a imprensa, se necessário.

— E a rainha? — o médico perguntou.

Alex não hesitou.

— A rainha, é claro, não quer nada além do melhor atendimento para o sr. Houston. Agora, por favor, cuide de tudo.

Luke apenas lhe deu um sorriso sonolento, cheio de orgulho por seu tom imperioso, ela resistiu ao impulso de apertar sua mão na dela novamente.

Capítulo Nove

A semana com a lesão na cabeça foi a mais longa de sua vida, Luke reconheceu. Mesmo que o médico o tenha liberado para o trabalho, declarando que estava bem e que a contusão foi pequena, Alex insistiu que continuasse devagar. As luzes de seu quarto eram deliberadamente baixas, não tinha permissão para visitas, telefone, internet, televisão ou leitura de roteiros.

Apesar do ferimento foi... agradável. O zumbido incessante de Hollywood diminuiu e, em seu lugar estava Alex. Tomava café da manhã com ele todas as manhãs, fazia suas refeições ao seu lado e comia as mesmas coisas sem graça que comia e, como não podia fazer muito, fazia-lhe companhia e conversavam. Dormiu muito, mas principalmente conversaram.

Nunca se cansou de ouvir a voz dela, sua risada rouca e meiga. Estava se apaixonando pela mulher, o que poderia ser um problema. Estava fora do seu alcance e, mesmo que não estivesse... havia um filme para terminar.

Um filme que ele realmente precisava verificar.

Luke estava em uma cama palaciana, numa das suítes do palácio, normalmente reservada para visitas da realeza. Uma dúzia de travesseiros apoiava suas costas e um cobertor fofo cobria suas pernas. Estava de pijama adquirido pelo comprador pessoal de Alex e suas coisas foram retiradas do hotel. Estava bem descansado, embora ansioso por um treino e tão confortável quanto poderia estar.

Alex estava ao seu lado, encolhida em uma cadeira, abafando um bocejo e escrevendo algumas instruções para distribuir ao pessoal mais tarde. Estava sempre acordada, ele notou e se perguntou se estaria dormindo o suficiente.

Luke estendeu a mão cutucando-a.

— Cansada?

— Mmm? Não, estou bem — Deu-lhe um sorriso brilhante — Gostaria de outra xícara de chá — Sim, estava tomando chá como ele fazia, com café.

— Sinto-me bem. Você sabe, certo?

— Um dos médicos falou que provavelmente deveria relaxar por mais uma semana...

— E todos os outros médicos disseram que estou bem. Sério, Alex. Até meu ponto sumiu. Está vendo? — Apontou para o pequeno corte vermelho na testa.

Seus lábios carnudos se apertaram, infelizes.

— Posso ter meu telefone?

— Absolutamente não — Deu-lhe um olhar teimoso.

— Preciso falar com Nick.

— Já falei com o Nick. Estão atrasando as filmagens aguardando você melhorar.

Ele suspirou, frustrado, então a cutucou novamente.

— Você é mandona.

— Sou a princesa da coroa.

Luke se acomodou nos travesseiros.

— Então não tenho direito a opinar?

Sua expressão suavizou um pouco e Alex pareceu desconfortável.

— Luke, não estou tentando ser arrogante. É apenas...

— Eu sei princesa. É apenas frustrante. Juro que estou bem. Minha cabeça não doeu desde aquele dia e, enquanto isso, você está se desdobrando, tentando cuidar de mim.

— Não estou — protestou, endireitando-se na cadeira.

— Está — Deu um tapinha na cama ao lado dele — Por que não se aconchega ao meu lado? Podemos tirar uma soneca juntos.

Mordeu o lábio, seu olhar na cama. Um leve rubor tocou suas bochechas.

— Se alguém nos vir...

— Se alguém vier, verá duas pessoas exaustas dormindo uma ao lado da outra, completamente vestidas. E não pensarão nada além disso.

Alex hesitou por mais um momento. Ele deu um tapa na cama novamente, ela se levantou lentamente, fechando o caderno.

— Não ficarei debaixo das cobertas.

— Tudo bem.

Moveu-se para o lado da cama e sentou-se cautelosamente. Tão cerimoniosa, sua princesa. Luke se ajeitou um pouco e indicou que ela deveria se aproximar. Ela olhou para a porta do quarto, depois tirou os sapatos e se arrastou pela cama até ele.

E, puta merda. Estava feliz que o cobertor sobre ele era grosso e escondia sua ereção. Aquele pequeno momento de ela rastejando em sua direção? Viveria em suas fantasias para sempre.

Era o período mais longo que namorou alguém sem sequer chegar à segunda base. Tudo o que fizeram foi beijar. E, embora beijar Alex fosse delicioso, desejava mais intimidade. Talvez fosse o momento de abordar o assunto. Era apenas humano, afinal de contas.

Ela se aconchegou ao lado dele, enfiando a cabeça em seu ombro, deixando-o consciente de seus seios pressionando o tórax. Passou seu braço na cintura e um pequeno suspiro escapou.

— Melhor? — Perguntou, com voz rouca. Seu pênis doía com a proximidade.

Ela assentiu e cutucou a costela com o dedo.

— No entanto, você precisa dormir.

— Claro — Fechou os olhos e fingiu relaxar. A verdade era que não podia. Não com seu corpo sensual pressionando contra o dele, o cheiro de seu xampu no nariz, as cócegas de seu cabelo em sua pele. Ele poderia virar a cabeça um pouco e ficariam cara a cara. Podia roçar seus lábios nos dela, puxá-la para ele mostrando a ela que estava disposto a levar as coisas para um nível totalmente novo se ela também estivesse.

O som suave de respiração interrompeu seus pensamentos.

— Alex? — sussurrou olhando para a mulher enrolada nele. Seus olhos estavam fechados, a boca ligeiramente aberta. Ela dormiu.

Droga. Justo agora que decidiu fazer seus movimentos, ela apagou abraçada a ele. No momento seguinte, se sentiu culpado. Estava exausta de mimá-lo e se preocupar com ele. Tinha todo o direito de dormir um pouco. Beijou o alto de sua cabeça e puxou-a para o peito. Ignorou o modo como seu corpo reagiu e se acomodou, relaxando.

Seu pau teria que esperar um pouco mais. Algumas coisas valiam a pena ser esperadas, Alex, definitivamente, era uma delas.



Alex acordou de sua soneca, desorientada. Estava aquecida e se sentia deliciosamente bem, com braços envolvendo-a. Sua bochecha descansando em um peito largo.

Luke!

Bocejou, tentando espiar o relógio.

— É tarde — ele murmurou. Seus braços se apertaram ao redor dela.

Estava acordado? Oh misericórdia. Alex se sentou, olhando-o.

— Eu... acordou faz muito tempo?

— Um pouco — A boca de Luke se repuxou em um sorriso — Estava tão cansada que não tive coragem de te acordar.

— Absurdo. Você é o paciente aqui. Você!

Colocou um dedo nos lábios dela, fazendo-a ficar em silêncio.

— Posso ser o paciente, mas não é certo que minha princesa se esgote tentando cuidar de mim.

Seus mamilos retesaram com suas palavras. Sua princesa? Soou como... algo que ele queria manter. Algo apreciado, valorizado e adorado. Alex lambeu os lábios e olhou-o. O olhar em seu rosto era suave e tão sugestivamente sensual que fez seu corpo ficar alerta. Quando hesitou, a mão dele deslizou para cima e para baixo em seu braço, acariciando-a.

— Você está bem?

Ela estava bem? O homem que amava teve um ferimento na cabeça e...

Oh. Estava apaixonada.

Aturdida, olhou para ele. Sempre foi um pouco apaixonada por Luke? Mesmo quando não o conhecia, parecia o epítome de seu ideal masculino — bonito, espirituoso, charmoso, educado e gentil em suas entrevistas fora da tela. Conhecê-lo só reforçou suas altas opiniões sobre ele e... sim. Ela definitivamente estava louca por este cara.

Antes que pudesse pensar duas vezes, ela se virou e o beijou, seus lábios roçando os dele em uma carícia suave.

Luke gemeu, seus braços a envolveram, puxando-a para ele. A língua invadiu sua boca, e então se perdeu no beijo, sua boca faminta colada na dele. Com as mãos ásperas, arrastou-a sobre ele até que seus quadris se encaixaram nos dele, sentiu a pressão firme de sua ereção empurrando contra ela. Alex ofegou em sua boca, mas não queria parar. Tudo era maravilhoso, emocionante, exatamente o que desejava.

Involuntariamente seus quadris balançaram contra ele, ficou satisfeita ao ouvir seu gemido baixo. Também poderia fazê-lo se sentir bem.

— Você é tão... extremamente sensual princesa — Sua mão foi para o cabelo dela, enquanto sua boca atacava a dela com beijos molhados profundos, acariciando-a — E você é minha, não é, Alex? — Sua outra mão subiu e desceu pelo braço, alisando-a, como se quisesse tocá-la mais e não tivesse certeza de que teria permissão.

— Toda sua — ela respirou contra sua boca — Pertença a você, Luke — Foi emocionante e estranhamente poderoso dizer as palavras.

A respiração dele acelerou e sua mão em concha, deslizou gentilmente para seu seio.

— Estive esperando semanas para te tocar. Tem sido uma maldita tortura, mas todo momento com você vale a pena, Alex. Estou viciado em seus sorrisos, o cheiro do seu xampu, o jeito que faz todo mundo se sentir importante, esta sua linda covinha.. — Seu polegar friccionou o mamilo tenso, enviando ondas de choque através de seu corpo — Diga-me que não sou o único que está ficando louco por não podermos ficar algum tempo sozinhos.

— Você não é — Seus quadris se empurraram nos dele novamente. Queria rastejar para debaixo dos cobertores com ele. Queria esfregar sua pele nua e superaquecida na dele. Ela queria...

Alguém bateu na porta.

Alex ficou de pé, rolando para longe de Luke, tropeçando para o outro lado da cama. Sentou-se na cadeira e pegou o caderno, uma das mãos alisando o cabelo. Oh Deus. Parecia que estavam beijando? Seus

mamilos estavam evidentes através de seu suéter? Segurou o caderno no peito para escondê-los, por via das dúvidas.

— Entre — permitiu. Para seu alívio, sua voz estava firme.

Luke caiu de costas nos travesseiros, passando a mão pelos cabelos despenteados. Sua expressão era sem graça também. Belos atores, os dois.

Uma das enfermeiras entrou no quarto com uma bandeja de refeição.

— Só entrando para verificar você. Como está sua cabeça?

— Está tudo bem — Luke cruzou os braços sobre o peito — Tudo bem — Ele parecia irritado.

Alex ficou de pé.

— Eu realmente deveria ir. Tenho algumas coisas para fazer antes que do final da noite — Deu a Luke um sorriso educado e esperou que ele pudesse ver a frustração em seu rosto quando a enfermeira passou — Venho te ver de manhã.

Ele acenou-lhe.

— Vejo você amanhã, princesa.

Virou-se afastando-se rapidamente, saiu do quarto e desceu por um dos longos corredores do palácio, seus passos ecoando. Sua mente estava girando, cheia de pensamentos inconvenientes, porém, uma coisa estava se tornando cristalina para ela.

Queria levar as coisas para o próximo nível com Luke. Queria estar em sua cama. Era hora de deixar de ser a princesa pudica que todos pensavam que deveria ser e pegar o que queria.



Tarde da noite, depois que todos, no palácio, foram dormir, Alex estava acordada. Pensando em Luke.

Mais especificamente, pensando na passagem secreta que havia em seu quarto. Um dos quartos aos quais estava conectada? O quarto de Luke.

Ninguém além da família real sabia da passagem. E sua mãe estava fora e vovó era muito velha para andar à noite e se interpor em seus caminhos.

Alex podia ver Luke. Esgueirar-se na cama com ele. Poderiam se aconchegar como mais cedo, quando haviam cochilado, foi incrível. Ou... poderiam fazer mais. Estava pronta para muito mais. Suspeitava que Luke não precisaria de muito incentivo. Hesitou, dividida entre o que desejava e o que era apropriado. Princesas reais não se jogavam em homens, mesmo na era moderna. Ir até ele iria contra todo tipo de decoro que já aprendeu. Se descobrissem, haveria um grande escândalo. Seria destruída pelos jornais. Bellissime seria motivo de chacota. O escândalo duraria anos, ou décadas.

Mas... ninguém descobriria. O quarto de Luke era privado, estava tarde e ninguém sabia sobre a passagem secreta.

Brincou com a faixa de seda do seu robe, indecisa. E se fosse até lá e ele a rejeitasse? Ou pior, não recusasse... e depois dissesse a todos

em Hollywood sobre a época que dormiu com uma princesa real? Se fosse fazer, precisava ter certeza sobre ele.

E não tinha como saber. Seria um tiro no escuro.

Suas mãos tremiam, atou e desatou a faixa do roupão, hesitando. Estava pronta para tal passo? O que aconteceria se nunca o fizesse?

Poderia ser a princesa virgem por toda a sua vida, como a rainha Elizabeth da Inglaterra.

Poderia acabar se casando com alguém que não amava, como sua mãe e sua avó antes dela, só porque era esperado.

Ou... poderia se jogar.

Alex verificou o cabelo no espelho uma última vez, então apertou o botão do painel secreto. Esta era sua vida, a reivindicaria e ao homem pelo qual estava apaixonada. Se hesitasse... estaria presa na mesma rotina sem amor que sempre esteve, estava cansada.

Queria dar uma chance a Luke. Por favor, por favor, não prove que estou errada sobre você.

Alex mantinha uma lanterna perto da porta do quarto, acendeu-a e seguiu pela estreita passagem secreta, sua mente girando. Luke estaria dormindo? Deveria deixá-lo dormir considerando o ferimento em sua cabeça? Os médicos disseram que estava bem, mas estaria pressionando-o a fazer sexo por que era o que ela queria? Teria forçado demais antes? Será que a acharia vulgar caso se aproximasse dele?

Meu Deus, precisava parar com tanta neura. Ficaria louca antes de chegar ao seu destino. Deu-se um tapinha na bochecha para clarear a mente e girou a lanterna para as portas ocultas que levavam a

diferentes cômodos, procurando a Suíte Imperial, onde Luke estava hospedado. Hesitou novamente. Seria um erro? Aparecer em seu quarto, pedindo sexo...

Bem, não havia como voltar atrás, não é? Precisava ter absoluta convicção de que era o que queria. Alex apontou a lanterna para os pés, mexendo os dedos nos chinelos. Um passo a frente ou se afaste.

Deu um passo a frente.

Capítulo Dez

Luke não estava dormindo. Porcaria, um homem que tirou tantos cochilos quanto ele em um dia, só por não ter celular, computador, livros e TV? Ficaria surpreso se conseguisse dormir durante a noite. Em vez de dormir ficou olhando para o teto pensativo.

Pensando em sua carreira, o filme, seu futuro... e Alex.

O último mês foi surpreendente. Sempre recusou quando sua agente insistia que saísse com celebridades para aumentar sua visibilidade. Não queria subir na escala social. E agora? Agora parecia que tudo era uma escala social. Estava namorando Alex e lhe ofereceram mais papéis importantes nas últimas duas semanas do que nos últimos oito anos de atuação. Deveria ser emocionante, no entanto era irritante. Não o queriam por suas habilidades de atuação. Queriam-no por sua facilidade em aumentar as manchetes nos tabloides, colocando seus filmes em maior evidência.

Também tinha certeza que Nick estava puto com ele. A produção quase parou enquanto esperavam que melhorasse. Mesmo quando estava no set, não estava dando tudo de si. Tumultuou e mexeu na cena de sexo do filme – felizmente filmada sem a presença de Alex até Nick decidir seguir um caminho completamente diferente, escurecendo o ambiente durante a cena. Simplesmente se sentiu... estranho transando com Pam diante da câmera, sabendo que Alex veria a cena. Nick reclamou e teve um ataque de raiva, Luke não cedeu. E agora que Luke estava em repouso na cama? Nick tinha um convite permanente para visitar o palácio e não apareceu nem uma vez.

Puto provavelmente era uma palavra muito leve. Prestes a ser substituído, o papel provavelmente iria para outro, no entanto Luke era o ator mais quente de Hollywood na atualidade, pensou cinicamente. Não havia como conseguir um aumento de bilheteria melhor que Luke, então estavam presos juntos.

Além disso, suspeitava que o ego frágil de Nick foi arranhado quando descobriu que Alex estava romanticamente interessada em Luke e não nele. Às vezes, os diretores eram engraçados.

Alex. Seus pensamentos foram para ela e seu régio rosto, aquela covinha que brilhava quando sorria sinceramente. Quão sexy estava na cama com ele. Queria jogá-la na cama e se deitar em cima dela. Estavam sendo muito lentos em seu relacionamento, indo muito devagar. Ele estava apaixonado e queria mais dela. Depois de tê-la em sua cama mais cedo? Parecia muito solitário estar lá sozinho.

Sua mão foi para debaixo do cobertor e acariciou seu pênis, imaginando a boca macia de Alex e seus pequenos gemidos quando a beijou. Porra, era tão bonita. Parecia errado se masturbar no elegante quarto, com ela dormindo algumas portas adiante, porém, se não liberasse um pouco da tensão em seu corpo, perderia a cabeça. Só de pensar em Alex ficava muito excitado. Não apenas seu corpo, seus sorrisos, suas conversas provocantes, sua alegria simples.

Estava apaixonado pela princesa, tudo bem, nem se importava. Estar com ela era bom e certo, como se tivesse encontrado sua outra metade.

Acariciou seu eixo novamente. Pena que a outra metade estava em sua cama virginal no final do corredor. Adoraria se esgueirar ao lado dela, se enfiar sob as cobertas e...

A parede se moveu.

Luke se ergueu na cama, acendendo a luz. O palácio era antigo, mas certamente não era mal-assombrado, não é? Seu coração martelou enquanto as sombras se moviam.

E então Alex surgiu.

— Princesa? Que porra...

Colocou um dedo nos lábios e desligou a lanterna, depois virou-se para a parede e tocou a parte inferior de uma pintura antiga. A parede se fechou novamente e ela avançou na direção dele.

Ele a olhou fixamente.

— É uma passagem secreta?

Ela assentiu com a cabeça, os cabelos caindo sobre os ombros. Usava uma túnica de seda e seus seios balançavam enquanto se movia em direção a ele na cama.

— Por favor, não conte a ninguém, Luke. Somente a família real sabe. Deve ser usada apenas em emergências.

— Eu não direi nada — Endireitou-se na cama, as cobertas descendo até a cintura. Espero que escondam sua ereção crescente que não estava sendo ajudada pela presença de Alex naquele robe de seda — Por que veio? Está tudo bem?

Em vez de responder, continuou a se aproximar. Quando chegou ao lado dele, Luke quase esperou que se sentasse na beira da cama, ou na cadeira ali perto. Ela deitou em cima dele começando a beijá-lo.

Droga! Se fosse um sonho molhado, não queria acordar. Com um gemido, Luke enfiou a mão no cabelo dela, segurando-a firme beijando-

a com toda a necessidade que vinha crescendo nas últimas semanas. Sua boca se moveu com a dele, suavemente, um ruído baixo de prazer escapou de sua garganta antes de romper o abraço.

— Quero fazer amor com você, Luke.

— Princesa... querida, tem certeza? — Podia senti-la tremendo.

Ela assentiu e enterrou o rosto no pescoço dele.

— Quero que fiquemos juntos de todas as maneiras. Você... você me quer?

Se a queria? Estava louca? Estava ficando louco por desejá-la. Ele a retirou de cima dele deitando-a ao seu lado. Então, pegou sua mão descendo-a cuidadosamente, sob os lençóis até que pudesse sentir a protuberância de sua ereção dolorida.

— O que me diz?

Seu pequeno suspiro foi gratificante.

— Que posso ter interrompido algo antes de entrar?

Ele riu e se virou para acariciar sua boca adorável. Aquela mão em seu pênis estava enlouquecendo seus hormônios.

— Não pode culpar um cara sem TV e sem Internet. Tenho que fazer alguma coisa para passar o tempo. Estava pensando na minha princesa.

Sua mão apertou seu eixo e a respiração quase assobiou em sua garganta.

— Estava pensando em mim? — Perguntou, sem fôlego.

— Sempre — A mão de Luke desceu por sua lateral — Penso em você obsessivamente.

— Estou feliz por não ser a única — afirmou com um sorriso suave. A mão dela apertou seu pau e bolas — Embora eu não tenha chegado a este nível.

— As princesas não se masturbam?

Um pequeno suspiro chocado escapou de sua garganta.

— Tomarei como um não — Virou-se e roçou os lábios nos dela — No entanto, atores de Hollywood sim. Especialmente quando namoram princesas sensuais.

O olhar em seu semblante era suave, ela mordeu o lábio enquanto olhava sua boca. A mão fixa em seu pênis, ele teve que admitir que gostou dela lá. Talvez um pouco demais.

— Continuará me tocando enquanto eu beijo você, princesa?

— Só se você gostar.

— Oh, tudo bem, eu gosto, muito — Beijou-a novamente, sua língua passeando na linha entre os lábios. Ela se abriu para ele e o beijo se aprofundou. Empurrou a língua dentro de sua boca e seus quadris se empurraram contra sua mão, quase como se ambos estivessem conectados. Em resposta, ela deu um gemido suave. Beijou-a outra vez, ela se contentou em passar a língua na dele, ele percebeu que... provavelmente não tinha experiência em beijar. Levantou a cabeça — Você é virgem, não é, querida?

Alex se afastou, sua mão soltando seu pênis. Parecia chocada e um pouco envergonhada.

— Por que acha que sou? — *Por causa de sua reação? Por que não era uma beijadora experiente algo evidenciado na maneira como reagiu? Por que acreditava que o palácio não a deixava ter muitas noitadas?*

— Você parece apenas insegura, Alex. Não é algo ruim. Só quero saber se preciso ir mais devagar com você.

Ela relaxou.

— Não me importo se você for devagar ou rápido.

— Mas você é virgem?

Alex assentiu vagarosamente.

— Muda alguma coisa?

— Só se você quiser.

— Eu não quero — subiu a mão por seu peito e acariciou a pele nua — Espero que não pense menos de mim.

— Penso que é meu mundo, Alex — Beijou-a novamente, dando especial atenção ao lábio inferior macio e carnudo. Então desceu beijando o queixo indo até o pescoço — Certamente você já descobriu.

Ela tremeu em seus braços e suas mãos foram para os ombros dele, como se quisessem segurá-lo com força.

— Sou completamente crua em... relacionamentos em geral. Terá que me ajudar em algumas coisas.

— Ou podemos apenas trabalhar com elas — Afirmou com um sorriso perverso — Ficaria feliz em te mostrar muitas coisas — Luke sentou-se e colocou a mão na faixa amarrada de seu robe — Posso?

Alex assentiu, todo o corpo gritando timidez. Esta era uma mulher que podia conversar com uma dúzia de dignitários em um jantar, mas era tímida perto dele? Era estranho e preocupante. Queria deixá-la à vontade, porém, sem poder acalmá-la com alguma bebida, teria que usar palavras para fazê-la relaxar.

Palavras eram algo em que Luke era bom. Geralmente palavras de outras pessoas, no entanto a beleza de Alex o inspirava.

— Eu amo quão suave é sua pele — disse levantando a mão da faixa em sua cintura e decidindo parar por um momento. Roçou as costas de seus dedos ao longo de seu queixo — Como sua pele parece uma pétala de rosa contra a minha. Quão adorável você é — Os dedos traçaram seu pescoço elegante até a abertura do tecido entre os seios. Roçou a pele macia, então se abaixou para beijá-la bem ali.

Ela ofegou e suas mãos foram para o cabelo dele.

— Muito rápido? — Perguntou, beijando lentamente o pequeno pedaço de carne nua entre seu decote. Ela cheirava a sabonete perfumado, sua pele era quente e macia, o que o fez arder todo. Queria devorar cada centímetro dela.

— Estou bem — Alex estava sem fôlego com seus dedos enrolados em seu cabelo que empurrou para longe. Sentiu-a tremer quando a língua dele se lançou em sua pele. Amava aquela reação. Mal podia esperar que tremesse assim quando enfiasse a língua em sua doce boceta.

— Então não se importa se eu beijar você?

Sua pequena risada foi ofegante.

— Eu morreria se parasse.

— Oh, não planejo parar — Passou a língua sobre sua pele e, em seguida, arrastou o tecido aberto um pouco mais usando o queixo. Ela se contorceu um pouco, mas não se afastou, então decidiu dar o próximo passo. Sua mão voltou para a faixa e ele se sentou, observando seu rosto enquanto lentamente desatava o nó.

Seus olhos estavam brilhando, os lábios entreabertos, parecia tão atenta e séria que ele queria beijá-la e fazer cócegas ao mesmo tempo. Sexo era diversão e libertação, Alex agia como se fosse despedaçar se fizesse uma piada ou risse.

Resolveu então que a trataria como se fosse a porra da deusa que era. Não queria que duvidasse nem por um momento. Queria adorá-la do jeito que merecia.

O nó se abriu e ele afastou o tecido, a boca seca.

O corpo de Alex era lindo. Já imaginava, claro, mas cobiçá-la vestida era muito diferente de vê-la seminua deitada em sua cama. Sua pele era de um pálido cremoso, com pequenas pintas aqui e ali. Seus seios eram pequenos e empinados, com mamilos rosados que estavam duros de excitação. Sua barriga reta, seu umbigo um pequeno mergulho perfeito. Usava uma minúscula calcinha de seda rosa-claro com renda nas bordas que pareciam completamente recatadas e pecaminosas ao mesmo tempo. Seus quadris um pouco mais largos tinham mais volume, proporcionando-lhe uma bunda cheia e fofa, que seria deliciosamente gostosa de segurar enquanto a comia por trás.

Seu pau estremeceu em resposta ao pensamento. Luke fechou os olhos e gemeu.

— Deus, você é tão linda. Posso te tocar?

— Claro.

— Qualquer lugar?

Sua risada ofegante era absolutamente maravilhosa.

— Não o impedirei, Luke. Vim aqui exatamente para isso. Quero que me toque — Seus dedos flexionaram em sua pele.

Então pararia de perguntar e começaria a tomar. Luke empurrou o tecido do robe para o lado até que todo seu corpo foi revelado, deslizou uma das mãos pela barriga, contemplando-a. Sua pele estremeceu em reação ao pequeno toque, arrepios subindo em sua pele. Seus mamilos eram grânulos gêmeos, duros e pequenos, ele queria prová-los.

Caralho, queria provar tudo dela. Sentia-se muito possessivo no momento.

— Posso... posso te ver nu também? — Sua voz tímida invadiu seus pensamentos.

Ele se amaldiçoou mentalmente por ser um completo idiota. Claro que também queria olhar. Empurrou os cobertores para longe e depois os chutou para um lado, deixando-os cair no chão. Ficou de boxer e nada mais, seu olhar percorreu-o cobiçosamente. Um dedo percorreu seu braço, delineando uma veia em seu bíceps, imaginou-a fazendo a mesma coisa em seu pênis.

Quase gozou na boxer com o pensamento. Então queria tirá-la, rapidamente, para que pudesse olhar para ele como se estivesse com ela. Luke se levantou da cama, praticamente arrancou a cueca jogando-a de lado. Sabia que tinha um belo corpo: Hollywood exigia que seus protagonistas fossem sensuais e talentosos, especialmente as estrelas de ação. No entanto, nunca esteve realmente interessado na

aprovação feminina até este momento. Suas mãos foram para seus quadris, seu pênis se projetou quando ele andou ao lado da cama onde Alex reclinou.

— Está bem comigo nu?

Sua boca se curvou em um sorriso com covinhas.

— Já vi homens nus antes, Luke. Existe algo chamado internet.

Ele sorriu. Criança levada.

— Ver e tocar são duas coisas diferentes.

— Então prometo não tocar, ainda.

Droga. Ele queria ganhar esses toques.

— Não farei a mesma promessa — falou, voltando para a cama debruçando-se sobre ela — Vou tocar você em todos os lugares.

Ele a viu tremer visivelmente outra vez.

— Vai? — Sua voz era dolorosamente suave.

Luke deu um lento aceno de cabeça e, em seguida aproximou-se para beijar sua boca, depois passou a beijá-la lentamente descendo por seu corpo. No pescoço, na clavícula e, finalmente, aqueles belos seios que estava morrendo de vontade de tocar há mais de um mês. Seus lábios se moviam sobre a pele suave e macia mordiscando levemente a curva de um dos seios, indo até o bico lambendo um mamilo, arrastando a língua por ele.

Alex soltou um gemido suave e suas mãos apertaram seu cabelo novamente — Deus, Luke...

Se continuasse fazendo barulhos assim, ele começaria a gemer. Passou a língua sobre o mamilo novamente, sua mão foi para o outro seio, tocando-o e, em seguida, provocando o mamilo, em conjunto com a boca. Ela ofegou e se agarrou a ele, arqueando as costas.

— Diga-me se fizer algo que não gosta — murmurou, em seguida, beijou um mamilo rosa antes de sugá-lo em sua boca novamente.

— Se melhorar, estraga — Alex sussurrou gemendo de novo quando a recompensou com um arranhão de dentes sobre o bico sensível. Seus quadris deslizaram para debaixo dele, se movendo na cama, empurrando-se contra ele.

Ele massageava seus seios depois começou a beijar seu estômago. Aquelas calcinhas sedosas e pálidas estavam incomodando-o. Queria arrancá-las e jogá-las longe. Queria enterrar sua boca naquela carne quente e sentir, provar, sua necessidade.

E lembrou de que precisava ir devagar, droga. Alex falou que viu coisas na internet, mas entre ver e experimentar? Existe uma diferença, queria fazê-la desejá-lo tanto quanto a desejava. Assim... lento e sensual. Não rasgando calcinha... ainda.

Luke desceu mais, a língua mergulhando em seu umbigo. Suas mãos foram para a calcinha e esfregou os dedos contra a faixa, então parou, avaliando sua reação. Ela moveu-se para ele, empurrando-se em suas mãos remexendo como se estivesse tentando se livrar do pedaço de tecido.

Foi o suficiente. Enfiou os dedos no tecido e arrastou a calcinha pelas coxas. E então a estudou. Os pelos loiros mais escuros, bem

aparados. Uma amostra de lábios cor-de-rosa saindo da fenda de seu sexo. Seus pelos estavam úmidos, mostrando sua excitação.

Estava se contorcendo. Não muito, apenas o bastante para que soubesse que estava ciente de seu olhar.

— O quê? — Alex perguntou depois de um momento — Você está olhando.

— Apenas admirando a vista — sussurrou — E tentando não lambe você de um lado e do outro.

Sua respiração ficou presa na garganta ficando imóvel.

— Seria ruim? — Perguntou depois de um momento.

Luke riu e atirou a calcinha para o lado. A encontraria mais tarde, quem sabe a guardaria por precaução para que pudesse continuar obcecado por ela — Nem um pouco. Você tem uma boceta muito bonita.

— Obrigada — falou, sua voz muito séria.

Às vezes era adorável.

— Por que você não coloca uma de suas coxas no meu ombro?

Sua testa se abaixou. Ela levantou um joelho para obedecer e, em seguida, um rubor quente surgiu em seu rosto — Luke, eu não tenho certeza...

Ela estava pensando muito. Não lhe daria tempo para pensar. Empurrou-se entre suas coxas enterrando a boca em sua pele. Seu suspiro alto foi quase tão gratificante quanto a forma como se agarrou ao cabelo dele, como se fosse desmoronar se a soltasse.

Perfeito.

E então o gosto dela estava em sua língua, fazendo-o esquecer tudo a respeito de ir devagar. Gemeu em sua pele, resistindo à vontade de colocar suas coxas nos ombros e comê-la até o raiar do dia — Você está tão molhada, Alex. Tudo isso por minha causa, princesa? Estava molhada assim antes de chegar aqui?

Não obtive resposta, apenas um tremor. Tudo bem, sabia o que seu silêncio significava. Estava claro que adivinhou e ela estava envergonhada. Não queria constrangê-la; queria que amasse tudo o que faria com ela. Então cuidadosamente separou suas dobras e explorou-a com os lábios e a língua. Cada dobra macia, o pulsar de seu clitóris, a capa cobrindo-o – nada inexplorado. Sua língua explorou tudo, suas mãos cravadas em seu cabelo, pequenos gemidos escapando dela enquanto a observava. Mergulhou mais fundo, encontrando a fonte de seu mel a língua acariciando seu núcleo. Alex respirou fundo, seu corpo enrijecendo, se perguntou se estaria próxima do orgasmo.

De repente, era importante que a fizesse gozar mais de uma vez nesta noite. Então, Luke desceu a mão entre suas pernas e enfiou um dedo em sua boceta enquanto a boca sugava o clitóris. Passou a ponta da língua pelo broto, o dedo pressionando por dentro.

Ela ofegou e sacudiu na cama, seus quadris se contraindo.

— Demais? — Ele perguntou, levantando a cabeça.

Uma rápida e trêmula sacudida de cabeça e empurrou-o de volta em um apelo silencioso por mais. Doce princesa. Empurrou o dedo fundo, gemendo ao sentir como era apertada. Ou estava tensa, ou poderia se tornar desagradável para ela em algum momento. Esperava que fosse tensão...não queria nada além de prazer para sua Alex. Concentrou-se em fazê-la gozar. Sua língua tocou habilmente e

sacudiu seu clitóris, circulando o pequeno broto e chupando, tentando determinar quais toques ela mais gostava. Seu dedo empurrando lentamente dentro e fora dela, lambeu-a com movimentos ritmados, notando que a fazia tremer profundamente.

As coxas de Alex se abriram mais, ela gemeu, seus quadris ondulando enquanto ele acelerava seu ritmo, o dedo e a boca se movendo em harmonia. Seu gemido se transformou em pequenos suspiros, suas coxas se sacudiram, como se quisessem se fechar. Ela puxou o cabelo dele, ofegante.

— Luke. Oh. Ah, Luke Espere. Acho que...

Uma nova explosão de sucos tocou sua língua e ele gemeu em sua pele.

— Goze, *baby*! – Enfiou um segundo dedo, profundamente dentro dela e seus impulsos ficaram mais fortes.

Um ruído suave de lamento escapou da garganta de Alex, apenas para ser abafado um momento depois. Queria olhar para cima, mas não conseguiu – se quebrasse o ritmo, ela não gozaria e sabia que estava quase lá. Sua boceta estava apertando-o, sugando seus dedos, as coxas tremiam sem parar. Ele continuou.

— Oh! — Alex falou ofegante, então ele sentiu seu corpo inteiro apertar ao seu redor. Seu calcanhar cravou no colchão, deu um gemido gutural enquanto sua boceta ordenhava seus dedos e ela gozou em sua língua.

Linda!

Luke continuou lambendo seu clitóris, arrancando cada gota de prazer, até que Alex estivesse choramingando, pequenos

estremecimentos percorrendo seu corpo, a cada movimento de sua língua. E ele se sentiu... bem pra caralho. Ah, claro, seu pênis estava prestes a explodir, seu pulsar latejava em seus ouvidos, ver Alex gozar? Sentir a pressão mais forte ao redor de seus dedos? Sabendo que foi o primeiro a lhe tanto prazer?

Era incrivelmente inebriante. Luke levantou a cabeça e viu que ela estava mordendo os nós dos dedos, gotas de suor na testa. Parecia aturdida e corada, fitou-o através das pálpebras pesadas por um momento antes de tirar o dedo da boca. Não falou nada, apenas ofegou e olhando-o amorosamente, totalmente vulnerável.

E Deus, naquele momento teve certeza que a amava.

Guardou para si, é claro. Um homem que declara seu amor na cama não é confiável. Ver Alex assim? Ruborizada pelo prazer que lhe proporcionou? Fez Luke se sentir insanamente possessivo e faminto por muito mais. Queria acordar com ela em sua cama pelo resto de sua vida.

Tudo no devido tempo.

Luke deitou-se em cima dela e, apoiando-se nos cotovelos, se abaixou para lhe dar um beijo suave.

— Você está bem, princesa?

Ela assentiu lentamente, ainda ofegante.

— Nunca foi tão intenso assim... antes — Seu olhar desviou.

— Quando se tocou?

Deu-lhe um sorriso tímido e pressionou os dedos em sua boca para silenciá-lo.

— Princesas não se masturbam — falou com sua voz mais forte.

Ele bufou.

— Que bom que você é uma princesa muito safada, não é? — Mordeu o lábio inferior e pressionou seu pênis na entrada de seu sexo. Ela estava tão quente e molhada, estava morrendo de vontade de se enterrar nela. Mas precisava de preservativos.

Agradeceu mentalmente a quem trouxe sua bolsa do hotel, ou teria realmente se ferrado. Deu um beijo rápido em sua boca.

— Espere aqui. Preciso pegar uma coisa.

Alex ficou em silêncio quando ele se levantou da cama e se dirigiu para sua bolsa. Remexeu até encontrar preservativos no kit de higiene que seu assistente arrumou na Califórnia. Graças a Deus por assistentes que acreditavam que era um grande fodedor. Voltando para cama abriu um pacote solto da tira. Na cama, Alex pegou um dos travesseiros que foram empurrados para o lado e estava artisticamente cobrindo sua nudez. Claramente não tinha ideia de quanto era adorável.

Certamente teria que lhe demonstrar novamente.

Luke desenrolou o preservativo em seu pênis, até a base de seu eixo. Notou que Alex observava atentamente seus movimentos, poderia ter exagerado um pouco para proporcionar um bom show. Só um pouco. Voltou para a cama, arrancando o travesseiro e jogando-o para o lado.

— Não esconda a linda vista de mim.

Sua risada era leve e relaxada. Tão despreocupada. Deus, ele amava ouvir. O mundo precisava de mais Alex feliz, sorridente e despreocupada, em vez da princesa séria. Seria sua missão. Dar prazer à sua princesa. Fazê-la rir. Evitar que se perdesse demais em suas boas maneiras ao invés de se divertir. Luke se posicionou sobre ela novamente e a beijou, tomando o cuidado de equilibrar seu peso nos cotovelos para não esmagá-la. Alex levantou um lado da perna, esfregando o pé ao longo de sua coxa enquanto se beijavam, um desejo silencioso por mais.

Ele beliscou sua boca novamente.

— Você é minha princesa, não é? Toda minha.

Os olhos de Alex brilharam.

— Toda sua.

Entrou nela com cuidado. Seu corpo ficou tenso sob o dele, não se mexeu, apenas olhou-o com olhos arregalados e confiantes. Ela era apertada, foi dolorosamente lento, até que, pouco a pouco, estava enterrado em seu núcleo quente e úmido. Luke inspirou fundo, tentando não perder o controle. Alex ainda estava muito quieta embaixo dele, e não queria começar a se mexer até que soubesse que não a estava machucando.

Beijou carinhosamente.

— Tudo bem, princesa?

Ela assentiu com a cabeça, sua expressão um pouco atordoada.

— Apenas parece... estranho.

— Doloroso? — Se estava machucando-a, sairia imediatamente, mesmo que o matasse.

— Não, apenas estranho. Sinto-me muita cheia — Moveu seus quadris e tudo apertou ao redor dele.

Ele sufocou um gemido.

— Vou me movimentar agora. Diga-me se sentir dor — Rebolou, testando sua reação. Quando ela colocou as mãos sobre os ombros dele, começou a se mover em um ritmo lento. Seus quadris empurraram os dela, seu pau se arrastando para dentro e para fora. Cada movimento parecia tão maravilhoso que sentia vontade de gritar, se conteve. Por enquanto, seu foco estava em Alex.

Alex... que não parecia estar tão impressionada. Tinha os olhos fechados e sua expressão era mais de paciência do que luxúria.

Então ele se abaixou e a beijou.

— Como está se sentindo?

— É bom.

Bem, se não fosse um murcha-pau, não sabia o que era. Agradável? Suas bolas estavam prestes a explodir porque estava trabalhando duro para se conter e tudo o que ela pensava era que era bom? Apenas bom? Mudou o ritmo, acelerando e girando um pouco mais a cada impulso. Ela deu-lhe um olhar de intensa concentração e depois franziu a testa.

— Luke, estou fazendo algo errado?

— Não você, princesa. Eu — Alex provavelmente precisava de um pouco mais de estímulo, para sua primeira vez, do que apenas enfiar

seu pau nela. Tudo bem então. Era hora de encontrar o ponto G. Depositou outro beijo rápido em sua boca e depois saiu dela.

— Deixe-me pegar um travesseiro.

— Um travesseiro?

— Sim, senhora — Pegou um travesseiro do chão e, pensando bem agarrou um segundo — Mudaremos um pouco as coisas.

— Está tudo bem? — Suas sobrancelhas se uniram.

Não queria apenas bem. Queria explodir sua mente. Instruiu-a a levantar os quadris e empurrou os travesseiros debaixo de sua bunda, elevando-a ligeiramente. Voltou para cima dela e a beijou, então empurrou seu pênis novamente. Ela suspirou em sua boca, como se estivesse completamente extasiada. O pé começou a esfregar sua coxa novamente. Empurrou dentro dela profundamente e ela se engasgou.

— Uau foi diferente!

Bom. Beliscou um mamilo com a mão antes de pressioná-la na cama e, em seguida, empurrou dentro dela. Alex ofegou, e, a partir daí, passou a bombear lentamente dentro dela, descobrindo o que gostava. Notou que ela respondeu a estocadas curtas e rasas, então começou a dar-lhe mais. Alex ofegava a cada golpe, seus dedos cravaram nos seus braços.

— Eu preciso.. — Respirou. Sua boca abriu e fechou silenciosamente como se ele tivesse acabado de atingir um ponto bastante sensível — Eu preciso.. — começou de novo, apenas para soltar um grito estrangulado.

Luke podia senti-la apertando em torno dele. Seu corpo parecia tremer toda vez que empurrava dentro dela; o que era bom, pois suas bolas pareciam tão apertadas que tinha certeza que explodiria em breve. Queria que Alex gozasse primeiro, então segurou firme em seu quadril e começou a socar nela mais rápido, a cama inteira estremeando.

— Oh, Deus! — Alex arqueou na cama, quase arremessando-o para fora dela. Suas mãos estavam sobre ele no momento seguinte, desesperadas — Oh, Luke! Preciso de mais! Eu.. — Se interrompeu em um pequeno grito, seus quadris indo de encontro aos dele.

Ele rangeu os dentes, perigosamente perto de derramar sua semente. Se ela desse outro daqueles gritos assustados...

E então Alex fez, sentiu o aperto em torno de seu pau como um punho, seu corpo inteiro tremendo. Fez outro barulho suave e borbulhante que pareceu mais assustado do que sensual e ele gozou como um maldito foguete. Com um suspiro, Luke empurrou mais forte, estrelas brilhando em seus olhos enquanto se esvaziava nela, num poderoso jato.

Desabou na enorme cama ao lado dela um momento depois, suado e satisfeito. Alex olhou para o teto e brincou com uma mecha de cabelo, uma expressão sonhadora no rosto.

— Você está bem? — Apoiou em um cotovelo para olhá-la.

— Mmm — respondeu com um aceno de cabeça e, em seguida, deu-lhe um olhar travesso — Eu gostei daquilo.

Ele soltou um suspiro.

— Espero que você tenha gostado mais do que apenas — daquilo

—

— Então não achará estranho se disser que quero fazer de novo?

Luke riu.

— Tenha piedade, mulher. Deixe-me tomar uma bebida e trocar o preservativo, então poderá usar e abusar de mim.

Deu-lhe outro daqueles sorrisos tímidos que faziam seu peito apertar, se curvou e a beijou ferozmente.

Porque ela era sua princesa.

Capítulo Onze

Duas semanas depois

— Acorde, querida — A boca de Luke roçou o ouvido de Alex — Está quase amanhecendo.

Ela gemeu e se aconchegou mais sob os cobertores, aninhada contra ele.

— Eu não quero ir — Empurrou o joelho entre as pernas deslizando as mãos para sua bunda. Sua deliciosa bunda.

Ele soltou uma risada quente em sua orelha.

— Também não quero que vá, estou certo que a equipe surtará se nos encontrar juntos na cama — Beijou seu pescoço — Embora possamos dar-lhes algo para realmente enlouquecer, se você quiser.

Droga. Alex reprimiu seu segundo gemido e espiou por um olho. Tinha que voltar para sua própria cama antes que alguém descobrisse onde havia passado esta noite. E a noite anterior. E todas as noites nas últimas semanas.

Hoje seria seu último dia de filmagens em Bellissime. O restante do filme seria filmado na Polônia.

Sua mão deslizou pelo o peito, provocando o mamilo, uma onda de prazer percorreu sua barriga.

— Você não é justo — suspirou, enroscando os braços ao redor de seu pescoço. Ela não pensaria nele partindo. Não hoje. Eles descobririam uma maneira de se reencontrar. Agora, só havia Luke — Tão injusto.

— Sou egoísta — concordou, beliscando sua clavícula — Quero te jogar de costas e te foder de novo. Estou cansado de dividir sua atenção com o Nick.

Deu um bufo nada gracioso, com a mão roçando a lateral dele. Passou suas últimas noites com Luke e quanto a seus dias? Quando não foi obrigada a marcar presença em Bellissime, passou seu tempo no set. E, quando estava lá, Nick a monopolizava, contando-lhe histórias sobre um de seus filmes ou tentando impressioná-la com sua influência.

— Ele está com inveja de você.

— Mmm, deveria estar. Te fiz gozar três vezes ontem.

Quatro, na verdade, mas quem estava contando? Alex suspirou e esfregou o queixo, depois deu um pequeno beijo na boca.

— Creio que devo voltar.

— Sentirei sua falta — Ele chupou o lóbulo de sua orelha — Será que dá para ir ao meu trailer na hora do almoço para uma rapidinha?

Alex sorriu.

— Talvez — Conseguiram duas vezes até agora, uma façanha incrível, considerando que os paparazzi pareciam persegui-los por toda parte. O palácio em si era o único lugar em que Alex se sentia verdadeiramente relaxada e, mesmo lá, precisava ser cuidadosa.

— Sr. Houston? — Uma empregada bateu na porta — Seu lembrete de despertar, conforme solicitado.

— Dê-me um momento — respondeu quando Alex saiu da cama.

Droga! Nunca o tempo era suficiente com Luke. Pegou o roupão, enfiou os pés nos chinelos e olhou-o uma última vez. Ele lhe deu uma piscadela e ela soprou-lhe um beijo, depois abriu o painel secreto e escapou pelo corredor.

Eram amantes há duas semanas. Duas gloriosas e maravilhosas semanas de sexo, beijos e mais orgasmos do que podia contar. Duas semanas saindo de seu quarto para o dele todas as noites. Duas semanas desejando que ambos fossem apenas pessoas normais, que pudessem passar um dia descansando na cama juntos em vez de se esconder.

Infelizmente não era quem eles eram. Bocejou enquanto voltava para seu quarto. Sua equipe tinha instruções para acordá-la quinze minutos depois de Luke, então teria tempo de sobra para voltar para sua própria cama. Uma vez de volta ao seu quarto, tirou os chinelos, jogou o roupão para o lado ficando de camisola e se arrastou para debaixo dos cobertores. Não resistiu a outro bocejo, tanto sexo com Luke era exaustivo, embora maravilhoso. Melhor que maravilhoso. Talvez de abalar as estruturas.

Abraçou seu travesseiro, esperando pela inevitável batida na porta. Estar com Luke era o momento mais feliz de sua vida. E agora ele estava indo embora e ela... bem, supôs que teria que descobrir como namorá-lo à distância.

Certamente não seria o fim. Como Luke não indicou nada em relação a uma separação presumiu que teria dito se não quisesse continuar. Ainda assim, a pontada de dúvida permaneceu. Deveria ter insistido em algo mais entre eles? Algo concreto? Não era muito boa em relacionamentos.

— Sua Graça? — Houve uma batida suave em sua porta — Você queria acordar cedo para estar no set?

— Estou acordada — gritou. Era hora de começar o dia — Entre.



O sedan parou no estúdio e, como de costume, a multidão de fotógrafos estava esperando por ela atrás da barricada. Não se importando em esconder seu ir e vir, já que seu namoro com Luke estava na primeira página de todas as revistas e jornais de vários países. Não existia um lugar onde pudesse ter um momento de paz, então não havia sentido em se esconder.

Lady Margaret fungou irritada ao ver todas as câmeras.

— Eles não têm nada melhor para fazer?

— Provavelmente não — Alex afirmou alegremente. Não podia evitar. Estava de bom humor há semanas. Desde que fez sexo ou desde Luke? Suspeitava que era desde Luke, embora se conhecesse o suficiente para saber que o sexo regular provavelmente ajudava. Pressionou os dedos nas bochechas, sentindo-se um pouco

superaquecida com o pensamento — Você pode voltar para o palácio se estiver entediada.

— Absolutamente não, Sua Graça — Lady Margaret ajustou a bainha de sua saia preta simples — Além disso, é o último dia deles aqui. Também quero ver a conclusão das filmagens.

O sorriso de Alex não vacilou, internamente, ela se encolheu. O último dia. Depois de hoje tudo seria diferente.

O segurança saiu do prédio, direcionando os fotógrafos para um lado, para que Alex pudesse sair do carro. Uma vez que se afastaram, acenou para o motorista, um momento depois, ele abriu a porta para ela.

A enxurrada de gritos começou quando saiu do carro.

— Princesa! Princesa! Como é namorar o Luke?

— Princesa! Você está com ciúmes de Pamela? É verdade que a classificação do filme foi transferida para o PG-13²³ porque o Luke não filma cenas de sexo?

— Princesa! Você o acompanhará até a Polônia ou Luke voará para visitá-la?

— Ouviremos os sinos de casamento num futuro próximo?

— Você estará no filme?

Ignorou as perguntas e deu seu sorriso sereno, levantando a mão em um aceno suave e ensaiado. Então caminhou em direção ao prédio, ignorando os protestos como se não estivessem lá.

²³ Parental Guide – Orientação aos pais sobre a classificação indicativa do filme, inapropriado para menores de 13 anos, neste caso.

Tinham boas perguntas, naturalmente. Perguntas que a fizeram querer respondê-las. O problema era que não possuía as respostas.

Alex manteve um sorriso sereno em seu rosto quando entrou no set se encontrando com Nick e seu séquito. Havia pessoas novas no estúdio hoje, algumas delas pareciam fazer parte de uma turnê, embora uma mulher bonita e alegre estivesse a poucos metros de distância, o telefone no ouvido e dois homens com casacos esportivos conversando nas proximidades. Ao longe, podia ver Luke no set, sua camisa aberta enquanto alguém o maquiava com poeira e suor. Seu coração acelerou com a visão de seus ombros largos. Mesmo que ela tenha beijado, lambido e acariciado cada centímetro dele, nunca se cansou de olhar para Luke. Ele era dela.

— Gostaria de café, Sua Graça? — O tom de desaprovação de Margaret falou muito sobre como o dia seria — Devo chamar alguém da equipe e informá-los que você está esperando? Eu não posso acreditar que ninguém esteja aqui recepcionando-a com uma bebida. As maneiras destas pessoas — Ela bufou.

— Apenas chá preto. Obrigada, Margaret — Alex sorriu para sua assistente. Não que estivesse com sede, mas a chance de distrair Maggie por alguns momentos ajudaria muito.

Sua acompanhante saiu com um clique alto de seus saltos. Alex se virou para Nick, estava ocupado examinando o roteiro com um dos roteiristas, então ela enfiou a bolsa debaixo do braço e caminhou – oh, bem naturalmente, esperava, em direção ao set, onde Luke estava pronto para filmar.

— Você é a princesa, não é?

A rápida voz americana chamou sua atenção e Alex se virou. A mulher que estava no telefone desligou-o e praticamente galopou em sua direção, estendendo a mão. Graças a Deus, Margaret se foi, pensou, apertando graciosamente a mão da mulher. Ficaria mortificada se a visse apertando a mão de uma plebeia e sendo tratada como princesa em vez de Sua Graça.

Era rude corrigir as pessoas e sorriu para a mulher.

— Receio não termos sido apresentadas.

— Oh, não, acabei de chegar — A mulher chacoalhou sua mão — Sou Beckee. Beckee Stadler. A publicitária de Luke. E posso apenas dizer, não sei como ele conseguiu — Gritou — Este menino é um gênio, não é? Eu o amo. Pegou o braço de Alex e começou a afastá-la de seu destino e em direção aos dois homens usando jaquetas esportivas — Vai querer conhecer a equipe de Luke, é claro. Aquele é o empresário e o outro seu agente, apontou — Beckee parecia falar a um quilômetro por minuto — A imprensa está interessadíssima e as filmagens ainda não terminaram, então todo mundo está praticamente atolado, estão muito empolgados.

— É maravilhoso — Alex afirmou.

— Suponho que não gostaria de uma entrevista conjunta? Você e Luke juntos? Falando sobre o filme?

Por um momento, Alex quase esqueceu sua postura e ficou olhando boquiaberta para a mulher. Recuperou-se, não rápido o suficiente.

— Não? — Beckee continuou — Imaginei que não. Não custava tentar! Aposto que Oprah falaria com vocês. Seria reprisado por meses a fio. E a carreira de Luke estaria consolidada.

Sua carreira?

— Oh? — Alex fez uma pausa, querendo ouvir mais. Os dois homens à distância estavam olhando em sua direção, mas queria ouvir mais do que a pequena e intrometida mulher tinha a dizer.

— Oh, sim — Beckee declarou — Venho dizendo há anos que tudo é baseado em quem você namora. Ele não acreditou em mim, é claro, no ano passado perdeu o papel para Thomas Gunnar, parece que o fato abriu seus olhos, sabe? Tentei arranjar para ele uma atriz que estava procurando por um parceiro no tapete vermelho, ele falou que tinha outra coisa em mente — Beckee piscou conspiradora para Alex — Não percebi que era você.

— Era eu — Alex repetiu, seu sorriso parecendo forçado em seu rosto. Seu estômago revirou e sentiu-se um pouco... doente.

— Você conhece Hollywood — Beckee falou gesticulando alegremente — É tudo sobre com quem se vai para a cama. É assim que se consegue os bons papéis. Eu falei para ele, que realmente me calou ao namorar você! — Ela piou — E agora ele é um mega astro. Seus próximos seis filmes poderiam fracassar e não importaria — Apertou o braço de Alex — É um sonho se tornando realidade.

Ou um pesadelo.

Bem assim.

Luke não estava interessado em Alex por causa de Alex. Estava interessado pelo que poderia fazer por sua carreira. Coisas como...

colocá-lo na primeira página de todos os tabloides conhecidos pela humanidade. Contou-lhe tudo sobre os grandes papéis que lhe foram oferecidos recentemente, ela ficou muito feliz por ele, pois realmente gostava de sua atuação.

Aparentemente Alex foi a responsável por ele conseguir tais papéis.

É sobre com quem você vai para a cama.

Ele realmente se superou namorando você.

E ela praticamente se jogou no homem.

Ela se sentiu mal. Triste e cheia de descrença. Não queria acreditar que era verdade. Não com ela, Luke. Seu Luke era engraçado, doce e inteligente e sabia exatamente onde beijá-la...

E era um ator profissional que se perdeu em seus papéis.

Namorar Alex era apenas outro papel para ele? Eles nunca conversaram sobre o que aconteceria em seguida. Alex havia acabado de constatar...

Deus, era tão tola, não era?

— Se me der licença — Alex falou fracamente, puxando seu braço — Estou atrasada para um compromisso e realmente devo ir — Sorriu para tirar o azedume de suas palavras, agarrou Margaret, que voltava com um dos funcionários do serviço de refeições — Estamos indo embora — falou para sua assistente.

Lady Margaret franziu a testa.

— Algum problema?

— *Sim.*

— De modo algum. Não estou me sentindo muito bem.

Beckee se arrastou atrás dela.

— Podemos nos encontrar para uns drinques mais tarde, princesa? Posso adicionar seu contato na minha agenda. Adoraria me sentar e conversar com você...

Pela primeira vez, Alex ficou grata pelo rosnado aristocrático de Margaret.



— Ela se foi — Beckee fez beicinho — Nem tive a chance de adicionar seu número no meu celular.

Luke folheou distraidamente outra página das mudanças de última hora que Nick lhe enviou. Sua publicitária era boa em seu trabalho, embora muito irritante. Também tinha seus dias ruins. Ruim o bastante para se concentrar em filmar a parte seguinte do filme, quando tudo o que queria fazer era se virar e voltar para a cama com Alex. A Polônia seria a mais longa das seis semanas de sua vida, já estava fazendo planos para limpar sua agenda, passar o resto do verão em Bellissime, conhecer um pouco mais sua doce princesa... Ele se forçou a olhar para cima, registrando as palavras dela.

— Quem se foi?

— A Princesa Alexandra.

Franziu a testa e olhou ao redor do estúdio. Nenhum sinal de sua Alex. Era a mãe dela?

— Um, dois ou três?

— O quê?

— Todas elas se chamam Alexandra. Era a rainha, a filha ou a neta?

Beckee acenou com o celular.

— Como eu deveria saber? A jovem! Aquela com quem você está fingindo namorar!

Ele congelou. Fingindo? Fingindo?

— O quê?

— Eu disse, a jovem. A...

— Sei o que você disse. Por que pensa que estou fingindo namorar com ela?

Beckee piscou para ele.

— Por que ela não é bonita?

Ele a fitou perplexo.

— Claro que ela é bonita. É linda — Ela nunca viu as adoráveis covinhas de Alex ou como parecia quando seus olhos ficavam suaves? E sob aquelas roupas austeras, havia lindos seios pequenos e uma bunda perfeita.

— Quero dizer, ela é da realeza e tudo, porém, não é bonita o bastante para Hollywood. Não como Pam.

— Eu gosto do jeito que ela é. E não do jeito de Pam que é praticamente metade artificial.

O rosto expressivo de Beckee se contorceu.

— Então não está lutando por ela?

— Não! Por que pensaria assim?

— Porque ela é muito famosa e você está namorando alguém de destaque, certo? Como conversamos?

— Não, realmente gosto de Alex.

Ela piscou novamente, como uma coruja. Ou um cervo preso nos faróis.

— Oh. Oh céus.

O pânico cresceu em Luke — O que você disse a ela, Beckee? Diga-me exatamente.



Era um maldito pesadelo. Luke esfregou o rosto olhando impacientemente pela janela enquanto o sedan se arrastava pela multidão em direção ao Palácio. Deveria estar filmando suas cenas, no entanto, deixou o set abruptamente conseguindo irritar o diretor e a equipe, que pensavam que estava sendo irracional.

O caralho com eles. Na verdade eles eram o problema. Parte dele queria sufocar Beckee por cometer um erro tão gigantesco. Por tudo o que Alex representava, uma princesa de um país europeu, era

incrivelmente ingênua sobre algumas coisas. Não entenderia que Luke poderia ter namorado alguém para se promover em algum momento. Nem que o relacionamento deles era totalmente diferente. Um encontro com uma garota, em uma limusine cinco minutos antes de andar de mãos dadas no tapete vermelho, fingindo uma relação, era muito diferente de acordar com Alex em seus braços desejando nunca precisar sair da cama.

Algo que mudou a vida dele. Que o fez querer coisas diferentes, como uma vida longe do próximo roteiro ou estreia de filme. Que o fez perceber quão vazio e infeliz era até que ela sorriu para ele.

Nada importava se não tivesse Alex. A constatação foi tão impressionante e tão verdadeira. Se a perdesse? Ficaria totalmente destruído em todos os sentidos.

Simplesmente não aconteceria. Encontraria uma maneira de consertar a situação. Conversaria com Alex e a faria perceber o erro que Beckee havia cometido. *Esclareça as coisas. Faça-a sorrir novamente. Faça-a entender que não estava com ela por apenas um mês ou dois, era para sempre.*

A não ser que... temporário fosse tudo o que Alex queria?

Luke vacilou, seu ego ferido com o pensamento de Alex possivelmente usando as palavras de Beckee como uma maneira fácil de sair de seu relacionamento. Ela não estava tentando se livrar dele... estava?

Não a princesa dele. Era apenas a sua velha insegurança se manifestando, o demônio em sua cabeça, dizendo a ele que nunca seria nada além de lixo de trailer. Que alguém com a classe e formação de

Alex não iria querê-lo. Sua princesa não era assim e não acreditaria em outra postura.

Seu coração praticamente estava saindo pela boca, tamanha era sua impaciência, quando o carro finalmente chegou à frente do palácio. O motorista baixou a janela e falou com o guarda no portão. Um momento depois, o guarda sacudiu a cabeça.

— Desculpe-me, senhor. O Sr. Houston não está mais na lista autorizada de visitantes.

— O quê? — Luke enfiou a cabeça na janela, até que estava praticamente no colo do motorista. Esticou o pescoço para olhar para o guarda — Tenho me hospedado aqui pelas últimas semanas! Como é possível?

— Desculpe-me, senhor. Disseram-me que o senhor não está mais na lista autorizada. Tenho certeza de que, se tiver pertences no palácio, eles serão entregues em seu hotel — O rosto do guarda estava cuidadosamente inexpressivo.

Luke se jogou de volta em seu banco. Droga. Ela pretendia apagá-lo de sua vida para consertar o coração partido?

Teria que encontrar outra maneira de entrar. Então conversaria com Alex e a faria entender o quanto a amava.

— Volte — gritou para o motorista — E encontre uma rua lateral deserta.

— Sim, senhor — O motorista falou e começou a provação de fazer o carro subir pela rua movimentada, enquanto pânico tomava conta de Luke.

Capítulo Doze

O palácio ocupava vários hectares de terreno bem cuidado e era cercado por grades altas de ferro forjado. Luke se lembrou de Alex comentando como conseguiu escapular para o seu encontro sem ser vista saindo do palácio. Havia um túnel secreto na velha casa de carruagens.

Só teria que encontrar o maldito túnel.

Luke mandou o motorista estacionar o carro nas proximidades, então caminhou ao longo do gradil por um ou dois quarteirões, tentando descobrir como entrar. Sentia-se um pouco como um estudante malandro, todo o seu corpo enrijecendo toda vez que um carro passava por ele. Depois de alguns minutos de caminhada, encontrou a casa de carruagens e correu em direção a ela.

Alex lhe contou em um de seus encontros; era um edifício nos terrenos do palácio, restaurado como residência privativa para hóspedes de longo período. Já abrigou todas as carruagens reais e, portanto, o local perfeito para construir um túnel secreto que permitia uma fuga rápida em caso de problemas. Claro, quando se aproximou da casa, não tinha ideia de onde a porta secreta estaria. Térreo, talvez?

Só teria que vasculhar o maldito prédio até encontrá-la.

Determinado, Luke olhou em volta antes de ir para a porta da frente. Era quase tolice andar até o lugar, mas sabia que estava vazio. A equipe havia comentado várias vezes que ele era o único hóspede. A

porta era ornamentada e antiquada, mas com uma maçaneta comum, então pegou um cartão de crédito forçando a fechadura até abri-la.

O interior da casa era uma réplica menor do próprio palácio, sem as escadarias arrebatadoras e os candelabros barrocos. Delicada mobília *Queen Anne*²⁴ artisticamente distribuída na entrada e flores frescas decoravam um vaso próximo. Podia ouvir passos rápidos lá em cima, um sinal de que havia pessoas por perto e precisava ficar fora de vista. Por onde começar? Virou-se para um enorme retrato a óleo na parede, ao lado da escada e correu os dedos ao longo da borda da moldura dourada.

— Oh que bom, você está aqui.

A voz suave e levemente acentuada o pegou de surpresa e Luke girou. Uma mulher sentada elegantemente em uma mesa de uma sala próxima, a porta aberta. Folheava uma revista, uma xícara de chá diante dela. Era de uma idade indeterminada, o rosto sem rugas. Seu cabelo escuro estava puxado para trás em um coque sofisticado, usava jaqueta e saia rosa pálido que poderia estar no armário de Alex. Nunca a viu antes, havia algo muito familiar em seu rosto...

Então ela sorriu, uma sugestão de covinha aparecendo em sua bochecha.

— Princesa... Alexandra? — Era a mãe de Alex?

Seu sorriso ficou mais amplo e ela ficou de pé majestosamente, alisando a saia com as minúsculas luvas brancas.

²⁴ Queen Anne ou Rainha Anne – Reinou de 1702 a 1714. Seu mobiliário era estilo barroco inglês, com contornos arredondados e pés chatos, os assentos incluíam almofadas, eram menores e mais leves que os móveis anteriores a seu reinado.

— Meu título correto agora é Alexandra Olivia, Duquesa de *Vallée Profonde*, que significa Vale Profundo. Receio que meus ancestrais tivessem mais dinheiro do que sensibilidade artística quando se tratava de nomear nosso adorável país — Inclinou a cabeça para ele — Eu abdiquei em favor da minha filha alguns anos atrás. Ela é a princesa Alexandra.

— Claro — Foi ao seu encontro e ofereceu-lhe a mão, em seguida, percebeu que foi flagrado entrando furtivamente. Ele recuou — Não é o que parece.

— Não está aqui para encontrar Alex?

Ela sabia?

— Ok, então talvez seja o que parece. Como você...

A mãe de Alex levantou uma das mãos delicadamente e começou a puxar as pontas dos dedos de sua luva.

— Porque conheço minha filha. É muito teimosa e introvertida quando seus sentimentos são feridos, trancou-se em seu quarto e insistiu que você fosse removido da lista de visitantes no palácio. Não foi difícil descobrir que tiveram problemas — Tirou a luva e olhou para ele — Então eu o vi pelas câmeras e percebi que provavelmente tentaria encontrar uma maneira de entrar. Considerando-se que sabia sobre as passagens secretas, presumi que apareceria aqui. Pelo visto eu acertei — Sorriu e ofereceu-lhe a mão — É um prazer conhecê-lo, a propósito.

— O prazer é meu — Pegou a mão dela e beijou os nós dos dedos, afastando os pensamentos. Quando se endireitou, ainda sorria para ele deixando claro que sabia muito mais sobre seu relacionamento com Alex do que imaginou.

— Passagens secretas?

Acenou com a mão no ar, o maneirismo tão semelhante a Alex que fez seu coração doer.

— Oh, querido, sei tudo sobre entrar e sair por elas. Já tive a idade de Alex e você é muito mais bonito do que qualquer um dos meus amantes — Deu uma piscadela e ele se lembrou de algumas das coisas que Alex mencionou sobre sua mãe revelando sua natureza selvagem. Pelo visto a princesa dele não era a única rebelde. Herdou a obstinação de sua mãe.

— Preciso falar com Alex — falou para a duquesa — Ela teve uma conversa no set com alguém que estava mal informado e tirou conclusões precipitadas, quero esclarecer as coisas. Ela.. — Limpou a garganta, sentindo-se como um adolescente sob o escrutínio materno — Eu amo sua filha, senhora. Err, Princesa — Então se lembrou que não era mais uma princesa — Hum. Alexandra.

Seu sorriso se alargou e, se notou sua quebra de etiqueta, não o repreendeu.

— Fico feliz em saber que tem sentimentos tão fortes por minha filha. É muito solitária. Ama seu país e seus deveres, mas tem dificuldade em se conectar com as pessoas. É por isso que estou tão feliz por ela ter encontrado você — Uma sobrancelha arqueou — A menos que planeje partir seu coração?

O pensamento o apunhalou com o medo.

— Não quero machucá-la. Quero me casar com ela.

Ambas as sobrancelhas subiram.

— Bem, seria necessário um decreto real para que aconteça e minha mãe é um pouco antiquada — Alexandra sorriu e caminhou para um grande espelho na sala de estar — Eu lidarei com ela. Você deveria ir encontrar a Alex.

Seus dedos tocaram a borda do espelho e a lareira da sala de estar começou a girar lentamente, revelando uma passagem secreta.

O coração de Luke bateu com entusiasmo. Impulsivamente avançou e abraçou a senhora — Você será uma ótima sogra.

Ela riu, parecendo infantil e com metade de sua idade.

— Espero realmente que sim.



Alex abraçou o travesseiro desejando poder fugir de casa. Era um desejo estúpido para uma mulher adulta e princesa, mas não podia afastar o desejo de escapar. Como não podia, simplesmente se escondia em sua cama como uma criança, choraria e então seguiria em frente com sua vida.

Sem Luke, o homem que a usou.

Lágrimas quentes escorreram por seu rosto, Alex as enxugou pela centésima vez naquele dia. Deveria ter tomado mais cuidado. Deveria ter adivinhado que um homem tão sexy, charmoso e bem-sucedido quanto ele não desejaria uma princesa ingênua que não sabia nada sobre beijos. O que tinha a oferecer além da atenção da mídia?

Ok, agora estava sendo tola, Alex se repreendeu. Era uma princesa europeia e primeira na linha de sucessão ao trono de Bellissime. Era rica. Foi muito bem-educada. Muitos homens a desejariam se ela os quisesse.

Só... queria Luke Houston que era um ator muito famoso, uma estrela em ascensão. Algumas coisas estavam fora do alcance até mesmo de uma princesa.

Esfregou o rosto com o dorso da mão, tentando se acalmar antes de se desmanchar em lágrimas novamente. Quanto tempo demora para esquecer uma desilusão amorosa? Por que não agora? Sentia-se como se seu mundo estivesse desmoronando. O pensamento de Luke usando-a apenas para chamar a atenção da mídia? Doeu mais do que poderia suportar. Talvez devesse estudar a cartilha de sua mãe e deixar Bellissime com mais frequência, viajar pelo mundo.

Só que... amava seu país. Adorava representá-lo e estar envolvida. Adorava aprender com sua avó e trabalhar para um dia ser uma boa rainha. A Princesa da Coroa era quem era... mesmo que fizesse dela uma idiota ingênua que perseguia os atores de Hollywood. Normalmente era muito segura de si mesma. Como foi que o amor a transformou em uma idiota chorona?

Um raspar suave, como o som de uma porta sendo aberta, a fez sentar em sua cama. Do outro lado do quarto, a porta da passagem secreta estava se abrindo. Franziu a testa, surpresa.

Engoliu em seco quando Luke entrou, tão determinado e selvagem quanto em qualquer um de seus filmes.

Alex se jogou para trás na cama, seus travesseiros apoiando suas costas.

— O que está fazendo aqui?

— Por que deixou o set? — Andou até estar de frente para Alex, ainda nas roupas do personagem, sua camiseta rasgada ao redor do pescoço e uma contusão falsa em sua bochecha.

— Não quero falar com você nunca mais! Não posso acreditar que me usou! — Apontou para a parede da qual ele havia acabado de sair — Saia, ou chamarei os guardas.

— Alex, seja razoável! — Luke pediu enquanto se movia até a cama — Não vou a lugar nenhum até conversarmos.

— Vou gritar! — avisou — Você não pertence a este lugar vou te expulsar!

Seus olhos se estreitaram e, no momento seguinte, estava em cima dela, prendendo suas mãos para baixo. Sua boca cobriu a dela com um beijo intenso, ela ficou rígida debaixo dele por... cerca de dois segundos. Então se derreteu, no momento em que sua língua acariciou a dela. O beijo pareceu durar para sempre, até deixá-la atordoada e sem fôlego.

— Agora — murmurou, afastando a boca da dela — Pretende se comportar como uma pirralha teimosa ou falará comigo como um adulto normal me contando o que aconteceu?

— Você sabe o que está errado — Sussurrou suas mãos sacudindo debaixo das dele. Prendê-la na cama não deveria ser excitante, mas agora, depois daquele beijo? Sua mente estava bombardeada com todos os tipos de pensamentos maliciosos... pensamentos que só a fizeram se

sentir pior. Lágrimas ameaçaram cair e ela fechou os olhos, desviando o rosto.

— Ah, Alex. Não chore. Por favor, não chore, *baby* — A voz de Luke era suave. Soltou seus pulsos e gentilmente segurou seu rosto, beijando-a — Odeio ter feito você chorar de alguma forma.

— Claro que estou chorando — falou apesar de odiar que estivesse. Seu coração e alma doíam — Como se sentiria depois de descobrir que foi usado apenas para alimentar os tabloides?

— Bem — Disse e beijou carinhosamente de novo — Provavelmente teria confrontado a pessoa e descoberto a verdade em vez de tirar conclusões precipitadas.

Ele a estava culpando? Alex travou o queixo.

— Mesmo se a pessoa for um ator que ganha a vida representando? E mentiu para você até agora? O que faria então? — Ficou contente em vê-lo estremecer.

— Não menti para você, Alex — Luke afirmou — Minha publicitária tem somente... excesso de zelo. Ela vem me empurrando mulheres há anos tentando aumentar minha exposição.

— Nega que namorou mulheres apenas para estar em evidência?

Suas sobrancelhas franzidas.

— Não, não nego. É assim que Hollywood funciona. Não eram relacionamentos. Eram tão somente... reuniões coordenadas. Não existia romance. Nós somos totalmente diferentes.

— Como? Como somos diferentes? Como pode esperar que acredite em você?

— Acredita que eu dormi com todas aquelas atrizes? Sério?

— Eu não sei — Alex falou com a voz meio presa — Não sei o que pensar.

— Tudo bem — Ele disse e sentou-se na cama. Tirou o celular do bolso e começou a procurar.

Estava dizendo a verdade ou era mais uma armação para apoiar suas mentiras? Ela se sentou lentamente, sentindo-se inquieta.

— O que você está fazendo?

— Encontrando algumas das minhas supostas ex-namoradas para você conversar — Passou por uma lista de contatos em seu telefone e depois entregou a ela — Pode ligar para Gina — Falou, apontando para um dos nomes — Ela é gay, mas seu empresário não a deixa sair do armário porque arruinaria o status de protagonista. Ou Ashley. Mesma coisa. Ou pode ligar para Pam. Você a conhece, certo? Minha co-estrela? Está namorando um diretor casado e fingindo um relacionamento com outro ator para impulsionar sua carreira. É assim que se faz. Não tem nada a ver com sexo ou amor. Não como eu e você.

Amor? Luke nunca mencionou amor para ela. Abaixou o telefone, ficando muito quieta.

— Alex — Pegou o telefone de suas mãos jogando-o na cama. No momento seguinte, ele segurou suas mãos e saiu da cama, ficando no chão de joelhos diante dela.

De joelhos. Seu corpo inteiro tremeu com a visão.

— Nunca me senti assim com ninguém além de você — afirmou. Seu polegar acariciou os nós dos dedos daquela maneira que amava —

Desde o momento em que te conheci, senti que era diferente e fiquei intrigado. E desde que realmente a conheci, não posso imaginar passar um dia sem você. Parte meu coração que pense que a usei deliberadamente. Eu te amo — Suas mãos apertaram as dela — Alex, quero me casar com você.

Sua respiração ficou presa na garganta.

— Casar?

A boca de Luke se curvou em um sorriso de lado.

— Sim. Eu te amo e quero reivindicá-la. Quero envelhecer ao seu lado. Quero fazer bebês, supersticiosos e com lindas covinhas, com você.

Ela riu e começou a chorar ao mesmo tempo.

— Luke... Eu sou uma princesa...

— Posso ter notado em algum momento — Cortou secamente.

— Não posso sair do meu país. Não posso abandonar meu trono e seguir você para Los Angeles.

Mais uma vez, apertou as mãos dela.

— Não estou pedindo a você que faça, baby. Estou pedindo para se casar comigo. Sei que você é uma princesa. Não mudará só porque estamos apaixonados.

Talvez ele não estivesse entendendo o que significaria ser seu marido. Uma dor repentina a percorreu.

— Luke, eu sou a princesa. Você não é de Bellissime, então nunca poderá herdar o trono. Quando eu for rainha, você não será rei. Será

apenas meu marido. Talvez um duque, algo que dependeria da decisão do parlamento.

Ele encolheu os ombros.

— Não quero ser responsável por nada. Só quero você.

— Terei que morar aqui — Continuou sentindo-se um pouco desesperada. Ele não estava entendendo — Não sei se você poderia continuar fazendo os filmes que faz atualmente. O marido da rainha não pode ficar dormindo com outras mulheres diante das câmeras...

— Shhh — Disse, quando a voz dela acelerou. Levantou-se abraçando-a pela cintura — Acha que eu não sei? Estou frustrado já faz um tempo. Tirarei umas férias e, quando ou se eu voltar, escolherei papéis menores em filmes que signifiquem algo para mim, em vez de aceitar papéis de protagonista.

— E quanto a todos aqueles roteiros...

— Li todos. São iguais. Filmes de ação com personagens vazios. Só aceitaria pelo dinheiro e, honestamente? Estou bem com dinheiro — Puxou-a para mais perto dele — O que não tenho é você, se disser não.

Suas mãos puxaram sua camisa e ela se sentiu sobrecarregada. Ele desistiria de sua carreira por ela? Para ser dela?

— Luke, não quero te prejudicar, atrapalhar sua carreira.

— Você não está me prejudicando, *baby*. Eu te amo. Ser seu marido é o próximo papel que quero assumir — Beijou-a gentilmente e depois fez uma pausa — Nunca disse que me ama...

— Eu te amo — gritou em seu ouvido jogando os braços ao seu redor — Eu te amo, seu tolo.

Ele riu e levantou-a, rodopiando.

— Significa que vamos nos casar?

Agarrou-se a ele, sua cabeça girando.

— Luke, se tem certeza...

Ele a colocou no chão lançando-lhe um olhar severo.

— Esta é a parte em que deveria falar sobre o quanto posso aprender a atuar com você? Sabe que você desempenha um papel todos os dias também, não é? Exceto que o seu realmente significa alguma coisa. Se puder estar ao seu lado todos os dias e em sua cama todas as noites? Parece o papel de uma vida inteira para mim.

Alex mordeu o lábio, preocupando-se.

— Teremos que pedir permissão à rainha.

Suas mãos deslizaram para seus quadris e ele a puxou para seu peito.

— Tenho a sensação de que alguém intercederá por nós e convencerá a rainha de que uma princesa real se casar com um ator é uma coisa muito boa para o país. Agora quer casar comigo ou não?

— Eu quero! Eu quero. Muito.

— Então cale a boca e me beije — Sorriu e se abaixou.

Ela agarrou seu pescoço e o beijou com toda a felicidade e alegria em seu corpo. Talvez até as princesas modernas pudessem ser felizes para sempre também.



Afinal de contas a rainha não precisaria de muita persuasão.

Fim

Próximo livro

Once Upon a Billionaire

Como membro da família real de um pequeno país europeu, a presença de Griffin Verdi foi solicitada no casamento do século. O bilionário erudito se sente perdido em situações sociais então um bom assistente se faz necessário – especialmente quando se lida com etiqueta real.

Infelizmente Griffin está preso a Maylee Meriweather, uma mulher bonita, charmosa e totalmente inadequada que não sabe nada sobre a alta sociedade, mas com certeza sabe beijar. Sua total falta de etiqueta pode afundar Griffin, pois nem mesmo o dinheiro pode comprar classe. Mas através dos olhos de Maylee, está começando a apreciar as coisas simples da vida, isso se simplicidade significar a mulher mais complicada que já conheceu.

Maylee é tudo o que Griffin não é, porém é tudo que almeja, isso se puder baixar a guarda e sair da sua zona de conforto...



AVISO 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em redes sociais ou qualquer outro meio!

Quer baixar livros do PL? Entre no nosso grupo ou em grupos parceiros do Telegram, lá você encontrará todos livros que disponibilizamos e acompanhará nossos lançamentos!

Postagens dos livros em outros meios podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

AVISO 2

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são feitos e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuimos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

**Solicitar dinheiro por romance é crime, pirataria!
Seja esperta (o).**